

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SÁBADO, 23 DE MAIO DE 1970 N.º 17 033 ANO 50.º PREÇO 1\$50

COMPRE JOGO
no
CAMPIÃO
LOTARIA - TOTOBOLA



Maria Gisela Marques Branco, é aluna do 6.º ano de um Colégio do Estoril e uma das mais sérias candidatas ao título de Princesa das «Teen-Agers». A sua maior aspiração é tirar um curso de Pediatría, como dizemos na página 2

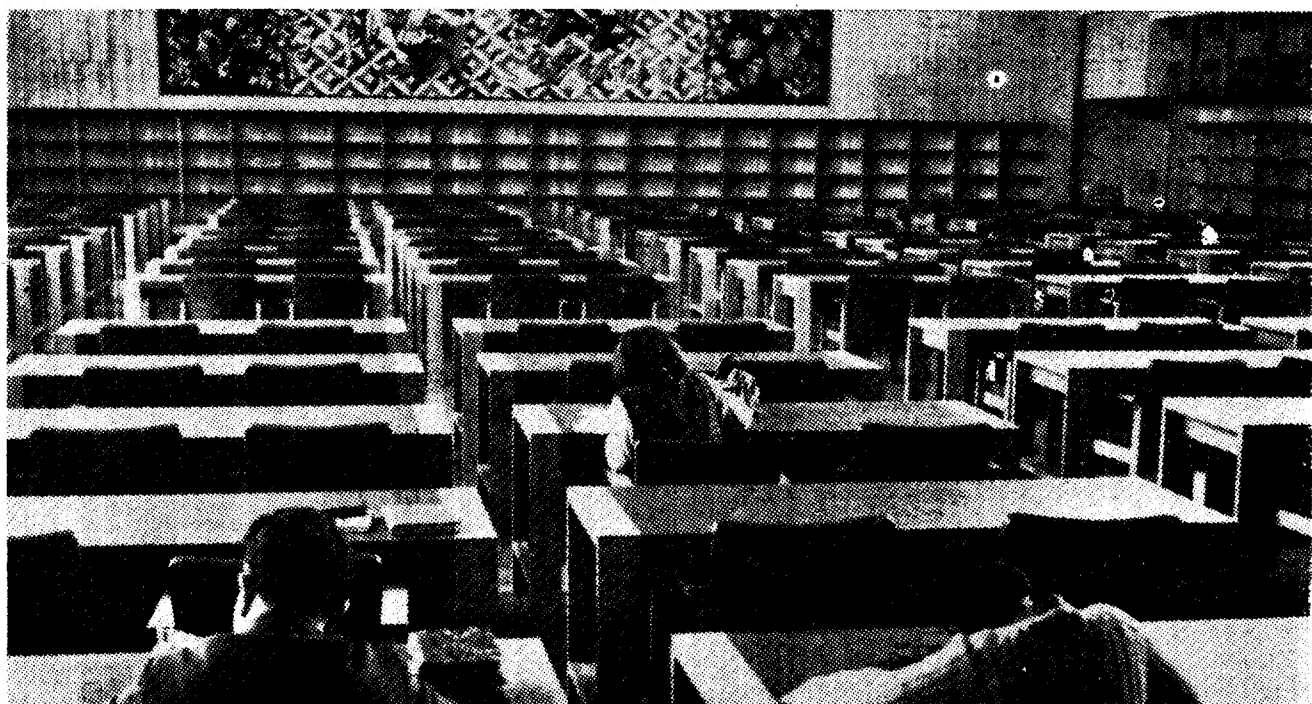
BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA:

SÓ PARA MAIORES DE DEZOITO ANOS

«HÁ DIAS, quando ia, como habitualmente, trabalhar na consulta de livros na Biblioteca Nacional, disseram-me que não podia entrar e mostraram-me este despacho do director.» Esta a magoadada queixa de um estudante liceal interessado na cultura, Rui

Manuel Dias José, de 17 anos, veio fazer ao nosso jornal. E, em abono da verdade da sua espantosa afirmação, exhibia o papel copiografado que tiveram a atenção de lhe dar. O despacho

(Continua na última página)



As amplas salas de leitura do novo edifício da Biblioteca Nacional apresentam habitualmente este aspecto desolador. Em vez de restringir, não seria bom fomentar o gosto pela leitura?

Schumann: Pequim quer dirigir a luta na Ásia

O ministro dos Negócios estrangeiros francês, Maurice Schumann, afirmou a noite passada em Paris, segundo a agência Reuters, que a declaração feita

esta semana por Mao Tsé Tung revela que a China pretende orientar a guerra no Sueste da Ásia. Schumann, entrevistado para a TV francesa, salientou, contudo, que as palavras do dirigente chinês não significam necessariamente uma escalada irreparável.

A declaração de Mao, primeira feita publicamente pelo presidente desde o apelo à unidade, no Congresso do P. C., em Abril do ano passado, foi transmitida na quarta-feira por Rádio Pequim. O presidente condenou as incursões norte-americanas no Camboja e afirmou que existia ainda o perigo de nova guerra mundial.

De Washington, a A.F.P. informa que o secretário norte-americano da Defesa, Melvin Laird, reafirmou numa entrevista concedida à N.B.C. que as forças norte-americanas terão abandonado o Camboja até ao

(Continua na 11.ª página)



O prof. Marcello Caetano ao ler o seu discurso na Real Academia de Jurisprudência e Legislação de Espanha, onde lhe foi entregue o diploma de académico honorário

AGUARDA-SE A PUBLICAÇÃO DE UM COMUNICADO CONJUNTO

APÓS O REGRESSO A LISBOA DO PROF. MARCELLO CAETANO

MADRID, 23 — (do nosso enviado especial) — A poucas horas do regresso a Lisboa do Presidente do Conselho e sua comitiva, pode afirmar-se, sem receio de desmentido, que se tratou de uma viagem sem surpresas: cumpriu-se integralmente o programa e foram assinados os convénios previstos, dentro do estilo sóbrio e discreto que caracterizou todo o período das conversações. E, tal como prevíamos, parece aguardar-se a partida do Chefe do Governo português para a publicação do comunicado conjunto que explicitará um pouco mais os termos do acto adicional ao Tratado de Amizade e Não-Agressão — único

documento até agora tornado publico. O chamado «Pacto Peninsular», de 1939, continuará em vigor por mais dez anos, visto ter ficado demonstrado ser ele «insubstituível como instrumento de colaboração entre os dois países e na sua projecção internacional».

Em todo o caso, reconhece-se nos considerandos que «as circunstâncias externas sofreram profunda mudança

nos últimos 31 anos, pelo que os dois governos se consultarão para o exame das questões de interesse comum ou sobre problemas internacionais de interesse geral. Os governos espanhol e português, «animados pelo desejo comum de intensificar as relações económicas dos dois países, e tendo em conta a actual evolução para a organização de grandes espaços económicos, acordam em estudar os meios e as fórmulas institucionais para uma

HOJE 52 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

(Continua na 6.ª página)

DE ONTEM PARA HOJE

ORGANICA POLITICA

O ciclo de conferências «Para uma Prospectiva da Nação Portuguesa» tem constituído série de lições magistrais sobre diversos temas presentes. Desiguais embera, mesmo assim têm chamado a atenção do público para factos a que andava alheio e portanto podem contribuir para o estudo de problemas que a todos interessam, sejam sobre as estruturas ou sobre o funcionamento da administração. A cátedra do Instituto de Altos Estudos Militares foi ocupada ontem pelo prof. A. M. Marques Guedes e foi de estrutura política que ele se ocupou: «Orgânica Política da Nação Portuguesa». O prof. Marques Guedes analisou os princípios que entornam o poder e acentuou o papel crescente assumido pelo Estado na racionalização e planeamento da vida social e económica. Disse ainda do plano orgânico em que se exerce o poder tendo-se acentuado no último meio século o ascendente do executivo sobre o legislativo quando não a absorção do segundo pelo primeiro. Desceu por isso a influência das instituições parlamentares e multiplicam-se os órgãos colegiais, personalizando-se cada vez mais o poder. Quanto às constituições que orientam os povos, todas elas, disse, mais ou menos iguais, na medida em que o seu traço é comum: constituição britânica, de que saíram a norte-americana. As opções seriam, então, entre a forma de parlamentarismo do primeiro daqueles países e o presidencialismo americano, além da opção marxista. Verifica-se que, mesmo entre os mais recentes países africanos, continua a existir um apego às formas tradicionais. As constituições contemporâneas não possuem grandes inovações de matéria constitucional, a não ser a difusão das constituições de tipo programático como instrumento de efectiva concretização das políticas de bem-estar a cargo da providência terrana que, por toda a parte, se pretende que seja o Estado contemporâneo. Dentro do mesmo tema, o conferencista referiu, a seguir, as Declarações de Direitos, todas elas, mais ou menos, originadas da «Magna Carta» e da «Bill of Rights» britânicas. Seguidamente o prof. dr. Marques Guedes analisou as formas de governo, referindo o «bicfalismo do executivo» adoptado por muitos Estados, entre eles o nosso, com influências da Constituição de Weimar e da Constituição Imperial de 1861, da Alemanha, que torna o chefe do Governo responsável perante o chefe do Estado. Citou, ainda, as alterações que podem surgir, entre elas o facto de o mesmo governante poder assumir as duas funções, sem que haja necessidade de modificar a Constituição, e a terminar disse ter esse documento elasticidade suficiente para fazer face a todas as mutações, inclusive no campo do regime político.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu o sr. arquitecto Meo Raposo, comissário nacional interno da Mocidade Portuguesa, e a sr.ª dr.ª D. Maria Ana da Luz Silva, comissária nacional da M.

P. F.; os srs. prof. dr. Teixeira Pinto, deputado por Lisboa; comandante José Simões Vaz; Carlos Mantero e comandante Correia

Matoso; as sr.ªs D. Maria Amália Ta. Amónia de Prado magnani Alves da Fonseca e D. Maria Guerra de Barros; e a direcção da Sociedade Agrícola de Monte Café.

FAMILIAS NUMEROSAS

No Palácio de Belém iniciaram-se ontem as cerimónias comemorativas do Dia da Mãe, tendo o sr. Presidente da República e sua esposa recebido casais de famílias numerosas e foram entregues os prémios a alguns deles.

COLEGIO MILITAR

O sarau de encerramento do ano lectivo no Colégio Militar revestiu-se de grande brilhantismo. Houve exercícios de ginástica e música e recitativos vários.

AMIGOS DO CHILE

A Sociedade dos Amigos do Chile, comemorou ontem o 2.º aniversário da sua fundação, iniciativa que partiu do embaixador dr. Rafael de la Presa. Reuniram-se ontem, muitos sócios. Presidiu o prof. dr. Francisco Leite Pinto e na mesa de honra viam-se, entre outras pessoas, os antigos ministros srs. dr. Henrique Martins de Carvalho e Francisco Pereira Neto de Carvalho; eng. Henrique Godinho, cônsul do Chile; prof. Leonildo de Almeida, maestro Frederico de Freitas e banqueiro Eduardo Furtado. A sala estava decorada com bandeiras de Portugal e do Chile.

«Eleven» de Atkinson of London para as 10 finalistas do concurso das «Teen-Agers»



Falta já pouco mais de uma semana para o encerramento das inscrições no Concurso «Princesa das Teen-Agers Portuguesas», organizado pelo «Diário da Lisboa», com o patrocínio da Bayer e da Itália.

Entretanto, as candidatas podem enviar os seus boletins para o «Diário da Lisboa» — Rua Castilho, 166, 1.º — Lisboa, habilitando-se a receber entre outras valiosas prémios, o próprio título de «Princesa das Teen-Agers Portuguesas», que levará uma jovem portuguesa a Berlim, para participar no Concurso Internacional (que é organizado pela revista BRAVO) e reunirá «teen-agers» de todo o Mundo.

A vencedora terá, igualmente, direito a uma viagem e estadia para uma acompanhante. Ser solteira e portuguesa; e ter nascido entre 30 de Julho de 1951 e 30 de Julho de 1956, é tudo quanto basta para concorrer. Se reúne estas condições preencha um dos boletins que o «Diário da Lisboa» publica diariamente, enviando-o, acompanhado de uma foto de busto e outra de corpo inteiro, para o endereço acima referido. Um título de «Princesa das Teen-Agers Portuguesas» — que ficará pela vida fora como uma das suas melhores recordações — pode estar ao seu alcance.

Lista dos prémios
É verdadeiramente invulgar o apoio que numerosas firmas e marcas de prestígio e renome internacional estão a dar a esta nossa iniciativa. Conforme temos referido, chegam-nos diariamente novas ofertas que vêm enriquecer a já extensa lista de prémios. A última provém da conhecidaíssima marca inglesa de perfumes Atkinson, que ofereceu perfumes ELEVEN para as 10 finalistas do Concurso. ELEVEN, o delicado per-

fume inglês «sugerido» por Paris, será, portanto, um dos mais agradáveis presentes para as «teen-agers» portuguesas. Eleven é a mais requintada «eau de toilette», dentro da vasta gama feminina de Atkinson's of London. Ao representar Portugal nas «Teen-Agers» Portuguesas leva com ela o toque inconfundível dum perfume de requinte — ELEVEN.

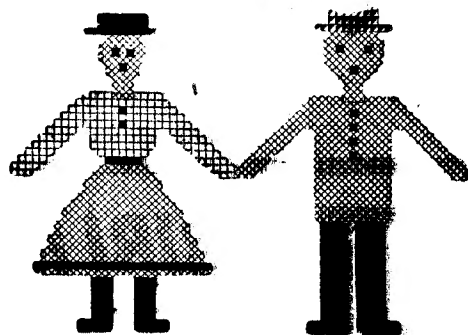
ELEVEN vai bem com a maneira de ser moderna da mais bela «teen-ager» portuguesa.

Juntamente com ELEVEN, receberão também as dez finalistas, 5 «Tendresses» e 5 «Presages» — águas-de-côlonia da mais conhecida marca inglesa — Atkinson's of London.

1.ª COLECCAO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 23 de Maio de 1970



1.ª COLECCAO

LISBOA DIA E NOITE



Boletim de identificação da semana de 18 a 23 de Maio 70

nome _____
morada _____
telefone _____
localidade _____

1.ª COLECCAO

LISBOA DIA E NOITE



Boletim de identificação da semana de 18 a 23 de Maio 70

nome _____
morada _____
telefone _____
localidade _____

OBRAS DE EÇA DE QUEIROZ

edições revistas com fixação do texto e notas da dr.ª Helena Cidade Moura
12 volumes já publicados
Um extraordinário êxito que continua agora na
40.ª FEIRA DO LIVRO!
Ainda este mês mais um volume:

NOTAS CONTEMPORÂNEAS

PRIÇO na FEIRA
Brochado 58\$50
Encadernado 94\$50

PAVILHÕES n.º 22 e 23 na Avenida da Liberdade

Editorial LIVROS DO BRASIL
Rua dos Carvalhos, 22 LISBOA
A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Vamos lá a trazer o carro!

Entre as 10 e as 18 horas de ontem o mini PN-2375 desapareceu pelos seus próprios meios do local onde se encontrava estacionado (Rua A á da Casquinha, São Domingos de Benfica). A proprietária está altamente preocupada porque, primeiro, o veículo é, para a numerosa família um instrumento de trabalho, que mantém a harmonia familiar; segundo, porque o esposo está a regressar, depois de uma

longa viagem profissional aos Estados Unidos (pois, ele é jornalista); terceiro, o carro era «menor» — quase novo, meus senhores! Trata-se de um Austin 1000 vermelho vivo, PN-23-75, repetimos. Se o vir, avise a autoridade mais próxima. É uma máquina perfeitamente inofensiva e não costuma andar armada. Sofre da habitual regularidade. Se o vir, telefone para 707273. Uma família inteira aparece.

A PERNAMBUCANA, LDA.

informa os seus clientes, fornecedores e amigos que transferiu as suas instalações para edifício próprio na zona industrial, Lote 16.

Odivelas Telefones: 91 1786-91 1926

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

O «Diário da Lisboa» encontra-se, venda aos «licenciados» de Loja, Matosinhos, Roz, Avenida da Boavista, Carvalhos, Carvalhos, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa, Calçada, Constituição, Praça da República, Belfim e Anjos, a partir das 10 e 30 — na Fabricante do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O COMITÉ OLÍMPICO INTERNACIONAL VIBROU DURO GOLPE NA ÁFRICA DO SUL

JOANESBURGO — O moral dos sul-africanos brancos ficou bastante abalado, quando chegou a esta capital a notícia da decisão, tomada há alguns dias, em Amsterdão, pelo Comité Olímpico Internacional. A partir de então, a União Sul-Africana perdia todas as esperanças de ir às Olimpíadas, pois o C. O. I. decidira expulsá-la. Esta decisão, que ninguém esperava, apresenta-se como uma gravíssima ameaça à futura participação do país em qualquer competição ou festival desportivos internacionais.

Muitos observadores duvidam, porém, que esta decisão possa levar a rápidas alterações da política governamental de *apartheid*, a qual regula muitos aspectos do desporto na África do Sul e esteve na base da decisão do Comité.

Haverá ou não pressão pública para se operarem mudanças nessa política? Tudo depende: se a maioria dos quatro milhões de brancos concluir que foram os erros do Governo, os responsáveis por esta decisão, pode ser que se exerçam essas pressões, porém, se a maioria concluir que se trata de um acto de hostilidade ma-

quinado por países negros africanos, é pouco provável que haja essa reacção.

Os adversários do *apar-*

Por
JIM HOAGLAND
(Exclusivo «The
Washington Post»-
-D. L.)

theid entendem que têm muitas munições para brandir o argumento dos erros do Governo.

Frank Waring, ministro dos Desportos, declarou ao jornal «Die Transvaler Newspaper» (porta-voz do Governo) que a expulsão era «chocante e decepcionante». Muitos sul-africanos exprimiram idênticos sentimentos. Devido ao clima temperado à barateza da mão-de-obra africana — que contribui para um grande tempo de lazer — os brancos sul-africanos têm possibilidades de se entregar ao desporto. Por isso, se contam entre os mais entusiastas desportistas do Mundo. Abundam os campos de ténis e as piscinas particulares presentes em todas as casas ricas.

Além disso, as vitórias internacionais conseguidas por equipas sul-africanas despertam no país um entusiasmo que atinge as fronteiras do fanatismo.

Um branco sul-africano, que é um liberal para as questões raciais, analisou o fenómeno, nos seguintes termos:

— Produzimos bons jogadores de *cricket*, boas equipas de *rugby* e campeões de natação. Se o Mundo deixa de nos autorizar a competir, então tornamo-nos uns «párias» em quase tudo.

Os sul-africanos já foram expulsos de competições internacionais em boxe, basquetebol, voleibol, judo, peso, ping-pong, futebol e esgrima.

Em Março, a África do Sul foi excluída da Taça Davis (ténis).

A decisão do C. O. I. chega numa altura em que, em Inglaterra, os inimigos do *apartheid* estão a exercer forte pressão sobre um clube de *nickel* no sentido de este cancelar um convite que fez a uma equipa sul-africana, para uma «tournée» por Inglaterra, em Junho.

Espera-se que o convite seja cancelado esta semana, embora não haja confirmação oficial.

Vários observadores rejeitam que todas estas decisões de «isolamento desportivo» da África do Sul tenham um efeito contrário ao pretendido, isto é, que contribuam para endurecer a opinião branca quanto ao *apartheid*.

Um importante porta-voz do Governo declarou-nos que o desporto era um dos sectores mais vulneráveis da frente de unidade sul-africana contra a hostilidade mundial.

J. B. Kut, importante funcionário do ministério de Desportos e Recreio, declarou recentemente que o isolamento da África do Sul seria penoso para muitos sul-africanos, especialmente para os não brancos. Se os brancos não puderem competir internacionalmente, competirão a nível nacional.

Piet Cillie, do «Die Berger Newspaper» criticou asperamente Harold Wilson devido aos ataques que este lançou contra a anunciada «tournée de *nickel*», dizendo que ele sacrificava o essencial ao não essencial: quando se trata de desportos, não se importa de arruinar toda a restante política...

No outro lado, isto é, no lado africano, são grandes as queixas contra as deficiências de instalação desportivas para cursos.

Nota
do dia

O PAÍS QUER MÃOS À OBRA

O PROF. MARCELLO CAETANO regressa hoje a Lisboa.

Escrita antes de ser conhecido qualquer texto do comunicado final que há-de dar conta do resultado das negociações de Madrid, esta «nota» é apenas um acervo de generalidades, oscilando entre a conjectura que pareça fácil e o comentário suficientemente vago para não poder vir a ser comprometido pelas realidades. Sabendo-se, como se sabe, ou pelo menos como se julga, que os temas económicos foram predominantes nas conversações, não custa supor que Espanha e Portugal, com entusiasmo ou sem ele, perguntaram-se mutuamente o que é que vamos fazer perante a Europa que aí está ou que aí vem. ao mesmo tempo, procuraram aprontar a sua resposta tanto quanto possível comum.

Política é isso mesmo, ou pelo menos é também isso mesmo, sucessivamente estabelecer as previsões e aproximá-las das realidades, em termos de, quando estas chegarem, aquelas terem um rigor bastante para se tentar a respectiva justaposição. É importante, pois, que tais passos tenham sido dados, porquanto eles traduzem o propósito de não caminhar apenas às apalpadelas, mas o de ter a lição estudada e o caminho conhecido para quando se tornar necessário percorrê-lo. Do que se trata, naturalmente, é de sermos capazes de, na hora própria, a decisão cortar o passo à hesitação, tudo estar pensado e pronto para executar. As linhas gerais, simplesmente enunciadas, de pouco valem se não aproveitarmos o tempo para delas se obter uma definição tão rigorosa como justa.

O que é verdade para este aspecto, que toca com a política exterior, é verdade também, talvez até com razão mais forte, para os domínios da política interna. Tem o Governo oferecido à meditação do País um certo número de projectos, muitos dos quais vão ao encontro de necessidades que unanimemente se torna indispensável deirontar. Mas receamos, pelo que vai de experiência, que se distancie cada vez mais a sua execução. Sem menosprezar as dificuldades, parece-nos que se tem adiantado pouco pelo que diz respeito à anunciada reforma administrativa, que jubilosamente se anunciou e em que tantas esperanças foram postas. Ouviu-se, a propósito, um vasto enunciado de ideias gerais, que pareceram aproximações importantes. Mas depois disso, o que é que se viu?

Falou-se muito e apropriadamente dos vícios asfixiantes de um burocratismo que trespandava por todos os poros da actividade do País. Quando o próprio Governo fez saber que reconhecia o mal e se dispunha a atacá-lo de frente, toda a gente que se sentia justamente farta de papeladas, «guichets», selos, carimbos, autorizações, vistos e contravistos, quem se furtou a respirar fundo e a aplaudir? Ensaíram-se alguns ajustamentos, decidiram-se mesmo algumas medidas parcelares, mas o espírito instalado mostrou ter muita força, se não preferirmos dizer muito peso. É contra isto que daqui pomos o Governo em guarda, lembrando todas as vantagens que há em fazer coincidir, tanto quanto possível, o que se promete ou se planeia com aquilo que efectivamente se faz.

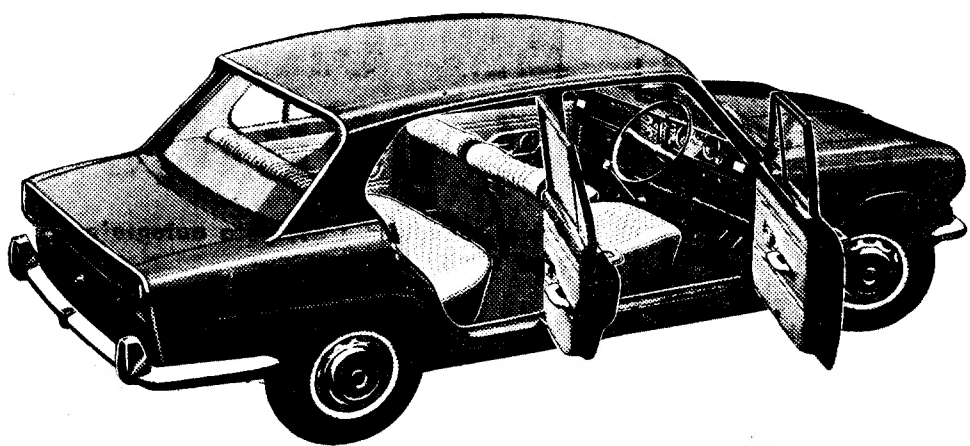
Não temos elementos de avaliação bastantes para um julgamento rigoroso. E era razoável que periodicamente o País fosse informado. Mas em que alturas vai a execução do Plano de Fomento? Do que se tinha programado para o seu primeiro ano, que foi o passado, qual foi a percentagem de execução que se atingiu? E neste que está a correr, quase em metade, o que vai feito e o que é que vai ficando por fazer? Nos tempos que vão correndo, não é possível trabalhar sem plano, é certo, mas planejar importa muita coisa ao mesmo tempo. Saber quais são as necessidades? É um inventário que todos os dias se acrescenta. Estabelecer a ordem das suas prioridades? Discute-se e assenta-se. Mas quais são as possibilidades? Quanto custa? Onde está ou donde vem o dinheiro? De que técnicos se dispõe? Não é fácil. Mas o «Plano» é isso tudo. De contrário seria apenas uma retórica afirmação de bons desejos.

Na vanguarda em acabamentos

TRIUMPH 1300 - o carro onde
os extras não são extra

No Triumph 1300 aperfeiçoámos a perfeição — os extras não são extra. Os magníficos acabamentos, aceleração rápida, travões de disco, suspensão independente, bancos e volante ajustáveis à sua medida, são apenas algumas das 46 razões que nos levam modestamente a afirmar

que o Triumph 1300 é um Triunfo. Se procura um automóvel que combine o conforto dum bom carro de turismo com a raça dum carro de sport prolongue apenas as suas buscas até ao representante Triumph mais próximo. O Triumph 1300 é o carro que procura.



stampor, SARL

Stand: Av. Infante Santo, 17
Oficinas: R. Tomaz Anunciação, 11
Peças: Av. Infante Santo, 15 A
Lisboa



TRIUMPH

Sempre na Vanguarda

TECIDOS DE AMIANTO

Em peças e a retalho sob medida
LUSOSITE
Rua Armando Cardoso, 119
PORTO
TEL: 44637



DINNERS CLUB PORTUGUÊS

em colaboração com o



BANCO DO ALENTEJO

Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

PIANOLA

AUTO-RADIO DE TÉCNICA AVANÇADA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

STAND ASLA — PORTO



Crédito Universitário

BANCO DO ALENTEJO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO POLITEAMA

TÍTULO — «O Sinal de Drácula» («Dracula Has Risen from the Grave»).

REALIZAÇÃO — Freddie Francis, 1969 (Inglaterra).

ARGUMENTO — John Elder.

FOTOGRAFIA — Arthur Grant (Technicolor).

MÚSICA — James Bernard.

INTERPRETES — Christopher Lee, Rupert Davies, Veronica Carlson, Barbara Ewing, Barry

Andrews, Ewan Hopper, etc.

DISTRIBUIÇÃO — Astória Filmes.

Após o excelente «Barão de Frankenstein», que Teyen-este Fisher dirigiu e a Hammer estreou recentemente em Portugal, aguardava-se com certa curiosidade a nova produção daqueles estúdios ingleses, desta feita trazendo a assinatura de Freddie Francis: «O Sinal de Drácula».

Com um argumento inteligente e pitoresco de John Elder, baseado (vagamente) no romance de Bram Stoker, «O Sinal de Drácula» documenta mais uma vez a total falta de talento de Freddie Francis, que acaba por estragar quase que completamente as potencialidades da base literária donde parte. Com péssima iluminação (que se entretém a colorir de garridos vermelhos e amarelos as cenas decisivas, onde aparece a figura do sinistro conde), enquadramentos de efeito plástico mais do que duvidoso e um mau-gosto de decors e interiores que faria corar de vergonha Fisher ou Corman, este «Sinal de Drácula» seria uma obra para esquecer, se mesmo assim, não possuísse um outro elemento renovador no tratamento dado às figuras e às situações.

Drácula aparece aqui ten-

do como aliado um padre, a quem enfeitiça, e as alusões eróticas dispersam-se um pouco por toda a película, conferindo-lhe um clima insuspeito Christopher Lee é, como sempre, o conde Drácula. E, como sempre, os seus dentes afiados e os olhos ralados de sangue fazem as delícias dos fãs deste tipo de cinema. Verónica Carlson, por seu turno, merece, igualmente, uma referência especial pela segurança com que incarna a figura de Marie, olegante de sensualidade.

L. A.

• NO EDEN

TÍTULO — «Romance em Acapulco» («El Golfo»).

REALIZAÇÃO — Vicente Escrivá, 1969 (Espanha).

ARGUMENTO — Vicente Escrivá.

FOTOGRAFIA — Juan Julio Baena (Panavision e Technicolor).

MÚSICA — Manuel Alejandro.

INTERPRETES — Rafael, Shirley Jones, Ana Martin, etc.

DISTRIBUIÇÃO — Columbia Filmes.

GÉNERO — Rafael canta e Escrivá mostra as paisagens de Acapulco. 8 canções 8. (Para quem goste!). — L. A.

PAPILLON



UM TREMENDO ÉXITO LITERÁRIO

O autor, por alcunha «Papillon», condenado a prisão perpétua por um crime que nega haver cometido, conta a história da sua existência e das suas dez evasões da prisão de Caiena, na Guiana Francesa, «o lugar onde ninguém foge».

1 MILHÃO DE EXEMPLARES NA EDIÇÃO FRANCESA

COLEÇÃO AUTORES UNIVERSAIS
Série Monumental
536 páginas
110\$00

LIVRARIA BERTRAND

EMAGRECER

Fácilmente, eficazmente, por meio de simples fricções locais com **LOÇÃO GANDHOUR**, à base de extractos de algas marinhas e de plancton. O emprego diário do sabonete especial **GANDHOUR** para emagrecer completa o tratamento e reforça o efeito da Loção.

GANDHOUR
Premiada com Medalha de Ouro, Diploma de Honra e Grande-Cruz, pelo Ministério da Saúde Pública da França

Representantes:
A. MARTINS - VASCONCELOS
PERFUMARIAS, S.A.R.L.
Rua José Falcão, 112
— Porto — Telef. 32484
Av. de Lisboa — Luanda
Rua do Telhal, 76-1.ª Esq.
Lisboa

Operações de Bolsa



Domingo 24 de Maio — Às 17,30 h.
M/ 6 ANOS

GRANDE CORRIDA DA FEIRA DE MAIO

CAVALEIROS:

JOSÉ M. CORTES, VITOR RIBEIRO
FREDERICO CUNHA
MANUEL SANTANA (NELITO)

2 GRUPOS DE FORCADOS:

AMADORES DA TERCÉLIA TAURINAQUICA DO MONTIJO
— CABO, JOAQUIM RESTOLHO

E GRUPO DE AMADORES MOITENSE
— CABO, AGOSTINHO VIEIRA.

7 LINDOS TOIROS

DO DR. JOSÉ HENRIQUES DA SILVA (DO COUÇO)

BILHETES A VENDA — AG. ABP — RESTAURADORES E NA MOITA, NOS LOCAIS DO COSTUME.

LARGADA DE TOIROS: DOMINGO, ÀS 10 HORAS



O CLIENTE TEM RAZÃO!
O SEU ESTABELECIMENTO DEVIA ESTAR LIVRE DE PRAGAS COMO ESTA!

Recorra às Brigadas Sanitárias da GASO



CONTACTE HOJE MESMO COM
GASO-ESTERILIZADORA, LDA.

LISBOA — Av. Infante Dom Henrique, 28-30
telefs. 86 70 25 e 86 83 77

V. N. DE GAIA — R. Conselheiro Veloso da Cruz, 255 — telef. 3 94 5 72

«FIDÉLIO» DE BEETHOVEN EM FORMA DE CONCERTO

A apresentação do *Fidéllo* de Beethoven é sempre motivo do maior interesse em qualquer teatro de ópera ou sala de concertos. O *Fidéllo* é, na verdade, a única partitura operática daquele compositor, e, talvez por isso mesmo, uma obra em que se concentra toda a genialidade beethoveniana no tratamento do drama por música. Acresce ainda que, para além da sua beleza intrínseca, ocupa uma posição de especial relevo na história da música germânica, colocada entre o «singspiel» da segunda metade do século XVIII e os primeiros alvares da ópera romântica alemã, que haveria de ter em Wagner o seu supremo representante.

O interesse despertado pelo *Fidéllo* é, naturalmente, ainda maior quando — como volta a acontecer hoje no Coliseu dos Recreios — a sua interpretação está confiada a cantores de primeira plana. Tratando-se de come-

morar no seu Festival de Música o segundo centenário do nascimento de Beethoven a Fundação Gulbenkian emvidou esforços no sentido de assegurar a estes concertos (a ópera será apresentada em versão de concerto) um nível musical de alta qualidade.

Assim, no papel de protagonista, teremos Sena Jurinac, austríaca de origem jugoslava, esta cantora é hoje um dos grandes nomes da cena lírica mundial. Entre vários outros, dois papéis contribuíram de modo especial para firmar o prestígio de que desfruta. Um deles é o de «Octaviano» em *O Cavaleiro da Rosa* de Ricardo Strauss (interpretação que ficou registada para a posteridade no inesquecível filme realizado por Paul Czinner durante o Festival de Salzburgo de 1960). O outro é precisamente o de «Leonora» do *Fidéllo*, que cantou em Londres sob a direcção de Klemperer, Karajan e Knappertsbusch, assim como em alguns dos melhores Festivais europeus. Do elenco fazem parte ainda os notáveis cantores Margaret Price, Waldemar Kmentt, Ernst Gutstein, Richard van Vrooman e Walter Kruppel. A fim de facilitar ao público o seguimento da acção dramática, haverá um narrador, função que está a cargo do actor Alvaro Benamor.

A direcção destes concertos foi confiada ao célebre Maestro Erich Leinsdorf, até há pouco tempo titular da Orquestra Sinfónica de Boston e que é, sem dúvida, uma autoridade em matéria de interpretação da música de Beethoven. O Coro será o da Fundação Gulbenkian e a Orquestra a Residencial da Haja.

HOJE E DOMINGO
ÀS 16 HORAS E
ÀS 21.45 HORAS

Teatro Maria Matos

15.ª SEMANA DE ÉXITO

— DA —
DIVERTIDÍSSIMA SATIRA

A RELÍQUIA

CCA DE QUEIROZ

POR UM VALIOSO ELENCO DE MAIS DE 30 FIGURAS
(Moltores de 17 anos)

Hoje, à tarde e nos 2 espectáculos de Domingo, os jovens dos 17 aos 24 anos têm 50% de desconto



Tel. 366745 **IVONE SILVA** (Adultos)

JOSÉ MIGUEL apresenta às 20.45 e 23 h.
ULTIMOS DIAS
HOJE e AMANHÃ.
DESPEDIDA DE

PEGA DE CARAS

AMANHÃ

(«MATINEE» às 16 horas)

Pensão Monumental

(Restauradores)

Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
Rua da Glória, 21
Telef. P.P.C. 36 98 07.

REVOX

O extraordinário gravador de características profissionais.



Consulte os **PROFISSIONAIS DO SOM**
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.R.L.
RUA NOVA DO ALMADA, 25-27 LISBOA

No norte: **VADECA** — R. de S.º António, 210 — PORTO

VASCO MORGADO APRESENTA

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
a mais moderna e confortável de Lisboa

6.º MÊS

DE GARGALHADAS

HOJE, ÀS 21 E ÀS 23 HORAS

Domingo, «matinée» às 16 horas
Noite, somente às 21.45 h.

SEGUNDA-FEIRA
HÁ ESPECTÁCULO



MARIA
é o escultural manequim que veste e despe o vison na comédia

O VISON VOADOR

COM

RAUL SOLNADO

IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROMAN DO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

«O VISON VOADOR»

É O FIM DA GARGALHADA

HERMÍNIA SILVA EM CAMPO DE OURIQUE

Hoje, sábado, dia 23, para autografar os seus discos na discoteca

QUITALA

Rua Francisco Metrass n.º 28-A

MARIA VITÓRIA

T. 361740

● Hoje, às 20.45 e 23 h.
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM, EM PLENO SUCESSO,

ADULTOS

A GRANDE REVISTA DO MOMENTO:

● **O PRATO DO DIA!...** ●

«A REVISTA PARA O SEU PALADAR!»
Um elenco sensacional, com:
● **JOSÉ VIANA** ● **AIDA BAPTISTA**
● **BARROSO LOPES** ● **DORA LEAL**
De novo neste teatro:
● **ANITA GUERREIRO**

No «compère»:
● **OCTÁVIO DE MATOS**
● a grande atracção francesa
● **SABRINA**

A frente de uma grande companhia!
● **AMANHÃ, «MATINEE», ÀS 16 H.**



DORA LEAL
na «Rita Látosa»

NA CASA DA COMÉDIA

«A BATALHA NAVAL»

DE JAIME SALAZAR SAMPAIO

«A Batalha Naval» — 3 actos de Jaime Salazar Sampaio. Encenação: Victor Poutout. Cenografia: João Abel Manta. Dramaturgia: Jaime Salazar Sampaio. Cinematografia: Medeiros de Almeida. Luz: A. Mileu. Som: Silva Alves. Fotografia: H. Novais. Intérpretes: Luísa Salgueiro, Branco Alves, Jorge Vale e Fernando Saraiva.

Numa ilha deserta que não é uma ilha deserta, dois naufragos que não são dois naufragos. A ilha é talvez a nossa rua; os naufragos seremos nós, talvez. É neste voluntário tom de indeterminação, de ambiguidade que se coloca a nova peça de Jaime Salazar Sampaio que desde já me parece bastante superior à sua peça anterior, «Os Visigodos».

Jaime Salazar Sampaio é um escritor de voos curtos, o que não significa que sejam desprovidos de interesse. Pelo menos, neste caso. Interesse relativo, é certo, porque o jogo que se estabelece entre os intelectuais entre quem se divide a situação da peça é pretexto para uma crítica que não atinge um grande parâmetro. O que se joga é a inutilidade das atitudes passivas e das atitudes que se traduzem em palavras que perderam o autêntico significado. O que o autor pretende atingir, parece-me, é a vacuidade de atitudes políticas que não passam da mesa de café e que destroem, sem qualquer proveito real, as capacidades criadoras dos que deveriam construir uma obra em vez de fazer propostas revolucionárias perfeitamente imaginárias.

O escritor que em 1945 (data sintomática) era a esperança de uma geração acabou traindo essa esperança por sabê-la inútil; agora chama à humanidade rataria e não escreve porque não lhe dá proveito — é ao mesmo tempo um falhado e um inútil; o escritor que promete uma obra e acredita nos «amanhãs que cantam» e proclama: «atravessamos aquela porta e brademos «viva a República» — é também um falhado e um inútil. Então, que fica? O amigo e a noiva deste que os (re)ligam ao mundo, à sociedade, às responsabilidades — um para voltar a ser o escritor que sempre fora; e outro para voltar a procurar nas palavras o equilíbrio do universo e voltar, talvez, a naufragar outra vez nas suas incapacidades. Quer dizer: não fica nada. E o resto?

Os (grandes?) escritores gastam o seu tempo a disputar «fascinantes partidas de batalhas navais», e fazer tapeçarias de protestos, a discutir o sexo dos anjos, que simbolizam a inoperância de uma atitude que não se decide; o desfasamento entre o ser e o fazer; as contradições entre o real e o ideal. Jaime Salazar Sampaio de-

nuncia com ironia (nem sempre subtil) chavões políticos que, aliás, já se não usam mas um dos problemas que uma peça deste tipo apresenta consiste na dificuldade em discernir o que nela é lugar-comum e sátira ao lugar-comum, onde acaba a crítica e começa a paródia. E, finalmente, esta sátira das «batalhas navais» em que quase todos nos perdemos, em que quase todos gastamos o nosso tempo, e com as quais nos ludibriamos e ludibriamos — acaba por ser ela própria uma «batalha naval», embora mais interessante, na medida em que escamoteia alguns dados da problemática que levanta.

O próprio autor surge na ficha do espectáculo como «dramaturgico», quer dizer, ele próprio se encarregou, em colaboração com o encenador, de dar ao seu texto presença verdadeiramente teatral e de esclarecer as várias fontes que para ele fluíram. É um papel muito importante praticamente desconhecido do nosso teatro. Dele resultou, talvez, esta sensação de que os actores cobrem inteiramente as palavras que parecem ser exactamente as adequadas a cada situação, como o que há de certo na pontuação através de explosões de violência que marcam o ritmo da acção. Há um ou dois achados: a análise irónica de um jornal grande da manhã e a

imagem da humanidade cega carregando o seu pesado fardo. Há também um Beckett em potência (o começo) e uma citação de Shakespeare (cena com a caveira).

A encenação revela um novo encenador: Victor Poutout. Inteligente ocupação do espaço, boa direcção de actores, ritmo bem sintonizado. Como o próprio texto, é uma encenação sem grandes rasgos não tentando mais do que uma leitura em surdina. A interpretação contribui para a impressão de unidade que o espectáculo me deixou. É, talvez, essa unidade que forma a própria linguagem do espectáculo e não deixa que este se banalize como podia ter acontecido. Branco Alves tem um belo trabalho no mais difícil papel da peça, embora aqui e ali denunciando alguns clichés de actor com certos vícios do nosso profissionalismo. Os restantes, bem. Bom cenário embora aproveitando uma ideia já utilizada nos «Dias Felizes», igualmente por João Abel Manta. Não sei ao certo qual foi a função de Medeiros de Almeida (alguma coisa relacionada com a marcação?).

Quando via este espectáculo lembrei-me de um filme americano que esteve aí há tempos: dois homens numa ilha, como aqui. E lembrei-me da força da parábola posta em cinema...

CARLOS PORTO

Administração
de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO



COISAS DE BEN PARA BEN

O mais recente disco de Jorge Ben — famoso cantor brasileiro contratado pela R.T.P. para actuar no Monumental — tem quatro composições de sua própria autoria: «Amor de Carnaval», «Canção de uma jã», «Frases» e «Eu sou da pesada».

NORMA
Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.
Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA
DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS PARA EMPRESA NOSSA CLIENTE JOVEM COLABORADOR/A

QUALIFICAÇÕES PEDIDAS: 7.º ano do liceu ou frequência universitária. Boa cultura geral. Facilidade de redacção. Sentido estético. Criatividade. Metódico. Serviço militar cumprido.

CONDIÇÕES OFERECIDAS: Trabalho integrado em equipa dinâmica e jovem de sector em expansão. Vencimento compatível com as capacidades reveladas. 13.º mês. Possibilidades de formação e de actualização. Semana de 5 dias.

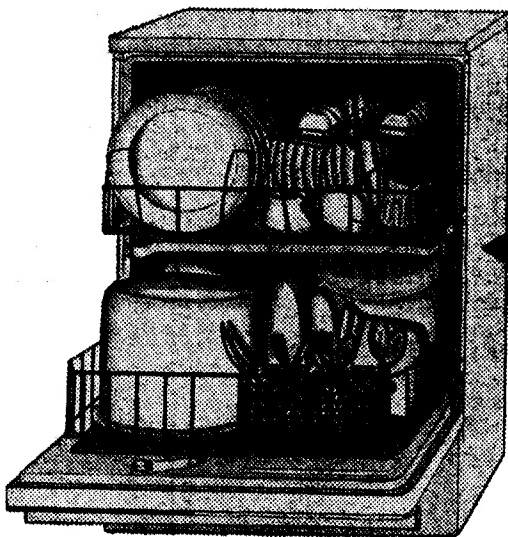
Resposta para a NORMA dando informações pormenorizadas. Rigorosa confidencialidade. Indicar referência 963/DPA.



Afinal, nós tínhamos razão!...

Queríamos uma máquina que lavasse ao mesmo tempo e a pressões diferentes, louça, copos, talheres e... panelas!... Mais. Que fosse bonita e com a altura normal dos móveis de cozinha.

Deixe que ARISTELLA se encarregue de lavar ao mesmo tempo, 24 pratos, 8 copos, 8 tijelas e pratinhos, 4 grandes panelas com tampas e 32 facas e colheres. Um serviço completo de 8 pessoas. Rápidamente ARISTELLA lhe apresentará tudo desengordurado, lavado, seco e a brilhar!...



Já temos essa maravilha. Obrigado...

ARISTELLA!...

4 programas de lavagem, incluindo uma ENERGICA, para louça muito suja. Sistema diferenciado de lavagem simultânea de louça e panelas, em sectores diferentes, utilizando pressões e temperaturas de água adequadas à lavagem mais eficaz.

DUAS ZONAS SEPARADAS COM CARACTERÍSTICAS PRÓPRIAS.

Móveis lindíssimos, com tampa de termo-laminado e com a altura apropriada para se ajustar aos restantes móveis de cozinha.

ARISTELLA

MAIS UM PRODUTO DE GRANDE CLASSE DA FAMOSA GAMA DE ELECTRO-DOMÉSTICOS:

ARISTON

CAPITÓLIO

As 16 e às 21.45 horas
Adultos

a comédia de
M. G. Sauvignon

TCHAU

trouça de Fernando Fragoso
Encerramento da Temporada
Oficial a 31 de Maio

REPRESENTANTES

GERAIS PARA PORTUGAL

Frigel

PORTO - LISBOA

A VISITA DO PROF. MARCELLO CAETANO À ESPANHA

(Continuação da 1.ª página)

mais estreita colaboração com vistas a um desenvolvimento equilibrado, coordenado e harmónico das duas economias».

Portanto, não será ousado adiantar que os próprios textos dos convénios assinados não irão além de enunciados de princípios muito gerais, quer no aspecto económico, quer no âmbito da cooperação científica e tecnológica, quer ainda no que se refere à aplicação do Convénio Geral de Segurança Social.

Ficou, acima de tudo, criado um princípio, uma norma cujos resultados dependerão mais da vontade dos homens do que dos textos. Será, pois, esse princípio de cooperação que poderá auxiliar cada país a resolver problemas, a atingir objectivos: e será dentro disto que se poderá inserir a próxima viagem de Marcello Caetano a Bonn, prevista para Junho. A referida vontade dos homens resultará, aliás, de realidades e necessidades bem palpáveis.

Um bom exemplo disso será, a assinatura ontem efec-

tuada em Madrid, por um grupo de financeiros portugueses, espanhóis e italianos de um protocolo com vista a uma associação de recursos e de esforços para concorrerem a construção das auto-estradas portuguesas, obra avaliada em 15 milhões de contos.

São promotores desta iniciativa o Banco Português do Atlântico, a Liga Financeira S. A. e a Impresit. A tal iniciativa se associaram, ou nela colaborarão, a União Industrial Bancária, Banco Pinto e Sotto Mayor, o Chase Manhattan Bank, Standard Bank, Banco Hispano Americano, Grupo Garrigues Walker, Fiat, Farsura, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Foncecas & Burnay e ainda outros grupos nacionais e internacionais.

Embora a Associação de capitais internacionais para a realização de um empreendimento como este — cuja importância económica é evidente para Portugal — não tivesse resultado directamente das negociações oficiais agora efectuadas nesta cidade, o certo é que se deve

precisamente ao clima a que nos referimos, e que, de um modo ou de outro, se deseja estimular com esta aproximação luso-espanhola.

Durante estes quatro dias

os madrilenos ouviram falar de Portugal com rara insistência, e até viram o Festival da Canção na TV. A imprensa espanhola, de forma já muito diferenciada, tem

dedicado particular relevo à visita do Chefe do Governo português, ligando-a mais a problemas concretos do que a significações ideológicas de facto. Como se diz no pró-

prio texto do adicional ao «Pacto Ibérico». «As circunstâncias mudaram radicalmente nos últimos 31 anos».

MANUEL DE AZEVEDO

A RENOVAÇÃO DO PACTO PENINSULAR

O dia de ontem da visita do Presidente do Conselho foi assinalado, sobretudo, pela renovação do Pacto Peninsular por um novo período de dez anos, tendo sido também assinados convénios de cooperação económica e de comércio, científica e tecnológica, e cultural, e ratificação do convénio geral de previdência social. O texto do protocolo adicional ao Pacto Peninsular (ou Tratado de Amizade e Não-Agressão entre Portugal e a Espanha), é do seguinte teor:

«Considerando os positivos efeitos obtidos pelo Tratado de Amizade e Não-Agressão de 17 de Março de 1939, tanto no que respeita ao perigo de agressão contra a segurança ou a independência das altas partes contratantes na área peninsular como no campo da cooperação política e económica entre os dois países irmãos.

Considerando que, embora as circunstâncias exteriores sofressem profunda modificação nos últimos trinta e um anos, permanecem idênticos os motivos defensivos e constitutivos que levaram à decisão concretizada no referido Tratado.

Considerando que aquele Tratado se demonstrou insubstituível como instrumento de colaboração entre os dois países e na sua projecção internacional.

Os Governos português e espanhol, com a mesma firme e esperançada convicção de há seis lustros, acordam, e por este protocolo se obrigam a considerar válido por um novo período de dez anos, a partir da data de hoje, o Tratado de Amizade e Não-Agressão de 17 de Março de 1939 e os seus dois protocolos adicionais de 29 de Julho de 1940 e de 20 de Setembro de 1948.

Os Governos espanhol e português concordam igualmente que, para além do estabelecido no protocolo de 29 de Julho de 1940, se consultarão para o exame das questões de interesse comum ou de problemas internacionais de interesse geral, através dos respectivos ministros dos Negócios Estrangeiros, anualmente ou sempre que qualquer dos dois Governos o considere oportuno.

Os Governos espanhol e português animados pelo desejo comum de intensificar as relações económicas dos dois países e tendo em conta a actual evolução para a organização de grandes espaços económicos acordam estabelecer os meios e as fórmulas institucionais para uma mais estreita colaboração com vista a um desenvolvimento equilibrado, coordenado e harmónico das duas economias. Os referidos estudos enquadram-se nas consultas prévias no parágrafo anterior, observando-se as normas que para o efeito forem estabelecidas pelos dois Governos.

Este terceiro protocolo adicional, da mesma forma que os dois anteriores, incorpora-se igualmente como anexo ao Tratado de Amizade e Não-Agressão, do qual se considera parte integrante, e não necessita de ratificação.

Fêto em Madrid, com dois exemplares, em espanhol e em português, que terão a mesma validade, a 22 de Maio de 1970.

Pelo Governo espanhol, o ministro de Assuntos Exteriores, Gregorio Lopez Bravo. Pelo Governo português, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Rui Patrício.

● Visitas e cerimónias

Entretanto, o prof. Marcello Caetano presidiu à inauguração da Casa dos Portugueses (nas antigas instalações da Casa de Portugal), no decorrer de uma sessão em que falaram o presidente da nova agremiação, sr. Fernando Vaz, e o Chefe do Governo, que foi muito ovacionado. Em seguida, foi-lhe oferecido um almoço, no Ayuntamiento de Madrid, no qual o Presidente do Conselho também usou da palavra. A tarde, realizou-se a cerimónia solene, da entrega do diploma de académico hono-

rário da Real Academia de Jurisprudência e Legislação de Espanha ao prof. Marcello Caetano. O prof. Jordano de Pozas fez o elogio do novo académico e em seguida o ministro da Educação e Ciência espanhol fez uma análise da conjuntura peninsular e também um rasgado elogio, como homem de lei e estadista, do Presidente do Conselho.

A terminar usou da palavra o Chefe do Governo que fez diversas considerações de carácter jurídico e histórico, referindo-se também à sua carreira como homem de Direito. E a terminar:

Aqui estamos, sob o signo do Direito, num acto de comunhão. Somos conjurados no propósito de manter leal e constante colaboração entre a Espanha e Portugal. Que esse juramento se traduza sempre em proveito das duas Nações, unidas na defesa de uma cultura ameaçada e também no desejo de progresso na Paz, um progresso que seja exaltação oristá da vida e não temor permanente da catástrofe universal!

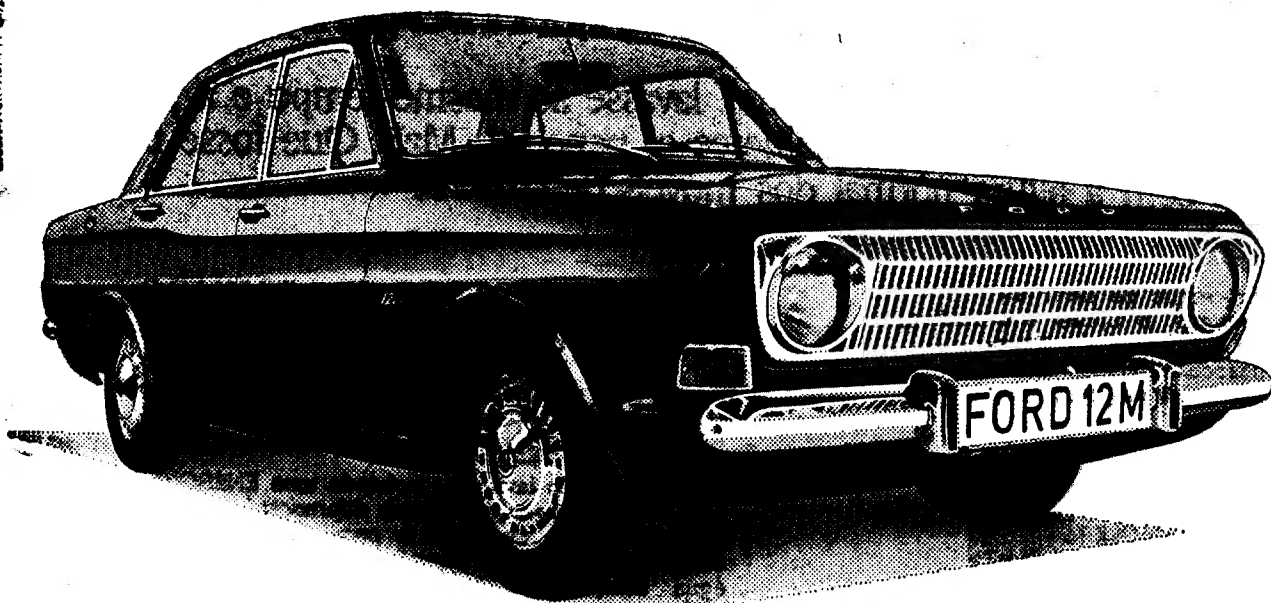
Finalmente, á noite, efectuou-se na Embaixada de Portugal uma recepção oferecida pelo Chefe do Governo português a mais de setecentas pessoas, entre as quais todo o Governo espanhol, corpo diplomático, e muitas outras individualidades.

● O programa de hoje

O programa de hoje, último dia da visita do prof. Marcello Caetano a Madrid, principiou com uma reunião no Palácio de Santa Cruz, entre os ministros dos Negócios Estrangeiros de Portugal e dos Assuntos Exteriores de Espanha. Ao princípio da tarde, o Presidente do Conselho português deu a sua anunciada conferência de imprensa, a qual despertou vivo interesse. Em face da extraordinária afluência de jornalistas á conferência, que devia realizar-se no Clube Internacional de Prensa, foi transferida para uma sala do Palácio de Congresso e Exposições.

À partida para Lisboa, do Chefe do Governo português são-lhe prestadas honras militares, estando á chegada ao Aeroporto da Portela prevista para as 17 e 10.

Quando era só 12M
bateu os outros todos em resistência.
Com motor de alta compressão
ultrapassa-se a si próprio!



2 e 4 portas. Station Wagon

Se fosse outro, ficava-se pelo Record Mundial de resistência: 300.000 Km de prova contínua na pista de Miramas. E a distância que os Apollos percorrem até à Lua!

Hoje, Special e com um motor de

alta compressão - o novo 12M 1300S aumenta a sua performance, aumenta o seu rendimento, e torna-se ainda mais espectacularmente económico! Cheio de família, ele tem a segurança, o espaço e a resistência dos

«utilitários». Sem que isso o impeça de responder fulgurantemente a um toque no acelerador. Veja-o no seu Concessionário Ford. Experimente-o. Escolha-o numa «bandeira» de 12 cores novas e excitantes!

Ford à frente



Apolado pelo Serviço e Peças Ford

À sua disposição nos Concessionários FORD

EM LISBOA:

LINCURI Av. da República, 32-A-Telef. 7770 91

SEAB MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A-Telef. 4 96 69 — R. João Saraiva, 15 (Avalade) - Telef. 71 10 65/9

BOITE EL CID

(Maiores 21 anos)

ABERTO TODAS AS NOITES COM O FAMOSO CONJUNTO «OS DUQUES»

R. BERNARDO LIMA, 18-A

TEL. 56 05 30

SOFAS-CAMAS

COM GARANTIA DE 10 ANOS

* MAPLES
* ESTOFOS



FABRICANTE:
R. CAMPOLIDE, 37 - (As Amoreiras) - LISBOA
Telef. 65 05 50



JOMA BFB 70/4

para os seus problemas...



Um estaleiro

Barcos

Peixe

Frigoríficos

Exportação

Importação

Conservas:

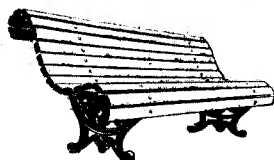
Um mundo de que vive o mundo.

O mar é uma indústria em movimento:

Não a deixe parar.

Para os seus problemas - A NOSSA RAPIDEZ DE DECISÃO

Existimos para o servir.



FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

Por VÍTOR DIREITO

ADRETIERS

APPETIZERS

JUMBO SHRIMP COCKTAIL, Tantalizing Sauce	1.75	FRESH MUSHROOM SAUTE Stuffed with Potato	1.25
CLAMS SPINACH with Spinach, Tomato, Garlic Sauce	1.75	LOBSTER COCKTAIL with Tantalizing Sauce	2.25
GRILLED CRAB COCKTAIL	2.25	CHICKEN LIVER PATE with Sautéed Egg and Onions	1.50
ESCARGOTS BOURGIGNONNE, Provencal Style	1.50	FRESH TROPICAL FRUIT CUP SUZUKI	.99

WAREHOUSE SOUPS

SPECIAL SNAPPER AU SHERRY .75	CHEF'S OWN FRESH ONION BAKED With a Golden Cheese Topping 1.00	WARMHOUSE SOUP DU JOUR .50
--	--	---

APPLICABILITY OF THE WATERBURY

(EXCEPT SATURDAY)

Fondue Bourguignonne **Mignonette of Tenderloin**
(FOR 2) **and Baby Lobster Tail**

TRIMMED TIPS - This Dish With Three Excellent Sides
A Dining Treat You Are Sure To Remember

13.00 **5.95**

FROM THE OPEN HEARTH

QUART PRIME RIB OF BEEF - Tender Roast As You Like It	6.95
BROILED BONELESS SKILION STEAK - Max. Out of Tender Beef Roasted to your Preference	6.95
BROILED PORK CHOPS WITH A SWEET APPLE DELIGHT	4.78
ROASTED JUICY FILET MIGNON - 10 oz., Smothered with Madrasian Cream	\$7.75

SEAFOOD SELECTIONS

BROILED FILET OF FLOUNDER STUFFED WITH CRABMEAT, Supreme Sauce	4.75
BROILED STUFFED JUMBO SHRIMP WITH CHAMMEAT	4.75
STUFFED RAINBOW TROUT with Crab Meat Topped with a Tangy Lemon Butter Sauce	5.75
BROILED SCALLOPS on Consicole with Lemon Aioli Sherry	6.50

ENTREES

WAREHOUSSE CANTONESE STEAK	6.50	BOSTON "1600" STUFFED CHICKEN	4.95
One Crisp Chinese Noodles and Vegetables with Wing Sauce		Smoked Breasts of Chicken Stuffed with Herb Dressing and Crab Meat, Supreme Sauce	
CORDON ROUGE au Consommé, Chinese Sauce	4.75	LOBSTER NEWBURGH au Consommé	5.25
PLANET CHOPPED STEAK	4.25	VEAL CUTLET PARMIANSANA	4.70

DESSERTS

FRENCH PASTRY TRAY (You Choose)	75	ICE CREAM (Soft-serve Sundae)	75
STRAWBERRY SHORT CAKE	75	COFFEE - TEA - SANKA - MILK	50
JELLO - PARFAIT	50	ORANGE OR RASPBERRY ICE	50

topa, linho, lã» dos meninos, às grandes criações de moda internacional, as quais, quase sem exceção dão preferência aos materiais «naturais». Entre esses, a lã — a pura lã virgem — ocupa sempre lugar de grande destaque, que a coloca na vanguarda da moda e faz da fibra mais antiga do mundo, permanentemente a mais moderna.

PU

Uma sucede ao conde da Covilhã na presidência de Administração do Banco Borges & Irmão

Silva Braga, vice-presidente do Conselho de Administração, evocou a obra e a obra do conde da Covilhã muito elogiosamente

O primeiro pensamento é ter a honra de endereçar a V. Ex.ª, sr. presidente, os meus respeitosos cumprimentos, cumprimentos estes extensivos a todos os srs. Accionistas. Neste momento, ainda o coração dilacerado pela perda desse incomparável chefe e grande amigo, sr. Conde da Covilhã, personalidade que todos nós tanto admirávamos, pela sua elegância de porte e de espírito, enriquecida por uma grande cultura, figura de relevo em todos os meios da sociedade portuguesa. A sua bondade e generosidade ficaram bem vinculadas, como resultantes do seu coração, sempre pronto a socorrer os mais necessitados.

As brilhantes palavras repassadas de saudade que V. Ex.ª sr. presidente, aqui pronunciou na última reunião da Assembleia Geral, traçando o perfil do sr. Conde da Covilhã, de uma maneira tão eloquente, estão ainda nos nossos ouvidos e no nosso coração.

Este momento, sr. presidente, é também um momento solene e de grande satisfação para todos os que aqui trabalham nesta Instituição e ainda para todos os seus amigos, que são muitos, momento este em que eu sinto a necessidade imperiosa de levantar a minha voz, em nome do Conselho de Admi-

nistração do Banco Borges & Irmão, para saudar os ex.ªs Accionistas do Banco e para lhes agradecer a decisão unânime de elegerem o ilustre vice-presidente deste Banco ex.ª sr. dr. Miguel Quina para presidente do Conselho de Administração do Banco Borges & Irmão.

O ilustre eleito, que fica doravante a presidir aos destinos do nosso Banco, é uma individualidade já consagrada nos meios bancários deste País e do estrangeiro, reconhecida como sendo uma personalidade inteligente e de rara intuição e conhecedora dos problemas complexos que são afectos à Banca e, por sua vez, daqueles que dizem respeito aos sectores económicos e financeiros que se entrelaçam com as operações bancárias.

No domínio da direcção de empresas, a sua supervisão é sempre clara e conscienciosa e a sua orientação é sempre impregnada de senso e objectividade.

O Conselho de Administração está, por consequência, de parabéns e V. Ex.ª srs. accionistas, da mesma forma também o estão. Congratulamo-nos todos, pois, com esta eleição de tão ilustre personalidade para presidir aos destinos desta Instituição, felicitando-o vivamente por o vermos ascender ao mais alto cargo do Banco para servir de guia à marcha da

nossa Instituição. Auguramos-lhe no desempenho do alto cargo novos triunfos e acrescentar à brilhante carreira que escolheu por vocação.

Três gerações na Banca Portuguesa

Acho oportuno, neste momento solene desta Instituição, volver o nosso pensamento para alguns factos da sua história, e, assim, tomar a liberdade de os invocar aqui numa ligeira retrospectiva.

O Banco Borges & Irmão vai buscar as suas raízes à casa bancária fundada em 1884 pelos irmãos António e Francisco Borges que mais tarde, no decorrer das suas vidas, se revelariam personalidades excepcionais.

Cedo, estes dois irmãos demonstraram uma rara capacidade para o negócio bancário. A sua maneira de trabalhar, baseada sempre na honestidade e na inteligência, bem como na sua lianeza de trato conquistaram-lhes a pouco e pouco a simpatia dos clientes, que encontravam nos srs. Borges, não só pessoas correctas, sérias e amáveis, mas também banqueiros esclarecidos, dispostos a auxiliar os pequenos comerciantes e industriais. A par desse auxílio, os clientes encontravam sempre neles conselheiros e orientadores nos seus empreendimentos, conselhos e orientação que tantas vezes frutificaram.

Muito contribuíram para o sucesso das suas carreiras de banqueiros estes princípios são e imperativos.

A casa bancária Borges & Irmão ia crescendo de importância e a sua reputação de banqueiros sérios e incansáveis granjeava-lhes admiradores e amizades arregaçadas. E assim se foi formando, através dos anos, a maior casa bancária do Norte do País. De facto, os ilustres fundadores desta Instituição souberam inteligentemente imprimir-lhes uma vigorosa vitalidade, mercê da exemplar isenção nos seus métodos de trabalho e das suas admiráveis qualidades, quer morais, quer de inteligência e capacidade, conquistando.

(Continua na 14.ª página)



Aspecto dos participantes no convénio

REUNIÃO DE AGENTES ZANUSSI E NAONIS DE J. J. GONÇALVES, SUCRS., S. A. R. L.

Realizou-se ontem, no Hotel Palácio do Estoril, um convénio organizado pela Divisão de Electrodomésticos e Equipamento Industrial da firma J. J. Gonçalves, Sucrs., Comércio e Indústria, S.A.R.L., em que estiveram presentes cerca de 170 agentes de todo o País.

O sr. eng.º C. F. Gonçalves, administrador da empresa, fez uma exposição sobre a organização e estrutura daquele complexo comercial e industrial.

Em seguida tomou a palavra o sr. van Savooijen, director da divisão de exportação Extramec, da Indústria Zanuschi S.p.A., que se deslocou propositadamente a Portugal, tendo exposto ampla e detalha-

damente a posição da Zanuschi em todo o mundo e, em especial, no nosso País.

O director da Divisão de Electrodomésticos e Equipamento Industrial, sr. dr. A. Silvério Rodrigues, analisou, depois, a posição no mercado português de electrodomésticos, das marcas Zanuschi e Naonis e dos objectivos a atingir a curto e a médio prazo.

Foi servido um almoço, findo o qual foram apresentadas as novas linhas de produtos pelo chefe dos Serviços Comerciais, sr. J. Carneiro, que despertaram o maior entusiasmo pelas suas qualidades técnicas e apresentação estética.

O convénio decorreu em ambiente amistoso e de franco optimismo.

CONGRESSO MUNDIAL DO CANCRO

HOUSTON, 23 — (F. P.) — Mais de seis mil investigadores e médicos, vindos de 72 países, chegam a Houston para assistir ao Congresso Mundial do Cancro cuja inauguração solene se efectuará amanhã sob a presidência do vice-presidente Spiro Agnew.

Começaram ontem as sessões preliminares na presença de um numero reduzido de congressistas. Estes últimos procedem a uma troca de vistas em profundidade acerca dos quatro temas principais que serão abordados pelo Congresso:

— Regulação da actividade dos genes nas células normais e cancerosas.

— Terapêutica dos cancros.

— Mecanismo celular e molecular da carcinogénese.

— Tendências no diagnóstico e conduta a seguir em relação ao cancro

VIDA SOCIAL

ARTUR ANTÓNIO CARRETA LOURO

Parte amanhã, por via aérea, para Paris, onde vai assistir ao Congresso Odontológico Internacional, o sr. Artur António Carreta Louro, que permanecerá naquela cidade até ao dia 31 do corrente.

PROF. FERNANDO DE PÁDUA

Regressou a Lisboa o prof. Fernando de Pádua, catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa, que foi a Nova York participar no Simpósio Internacional sobre Ventocardiografia, no qual também tomaram parte os dres Carlos Ribeiro e Mário Cerqueira Gomes.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições ou referências ao «Diário de Lisboa» os prezados colegas: «Diário de Luanda» e «Província de Angola», da mesma cidade; «Comércio do Funchal», «Jornal do Comércio», de Lisboa; «Jornal do Fundão», «Comarca da Serpente», «Flor do Tamega», de Amarante; «O Esposende», de Esposende e «Notícias da Amadora».

OBRAS DE FERNANDO NAMORA

As obras de Fernando Namora até agora editadas, encontram-se publicadas na colecção especialmente destinada a este grande escritor

Fogo na Noite Escura	60\$
Domingo à Tarde	45\$
Casa da Malta	35\$
O Trigo e o Joio	50\$
Minas de San Francisco	50\$
Retalhos da Vida de Um Médico (1.ª série)	45\$
Retalhos da Vida de Um Médico (2.ª série)	55\$
Diálogo em Setembro	75\$
O Homem Disfarçado	50\$
As Sete Partidas do Mundo	45\$
A Noite e a Madrugada	45\$
Um Sino na Montanha (Cadernos de Um Escritor)	55\$
Deuses e Demónios da Medicina:	
2 vols. brochados	120\$
2 vols. encadernados (Edição especial)	220\$
Cidade Solitária	50\$
As Frias Madrugadas	45\$
Marketing	45\$

A venda nas Feiras do Livro de Lisboa e Porto e em todas as livrarias do País

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

APARTADO 8, MEM MARTINS
LISBOA: RUA DAS FLORES, 45-2.º
PORTO: RUA DE ENTREPADEDES, 6, 2.º

FOTO-SUSPENSE "TOPÁZIO"

TERMINA NA 3.ª FEIRA
O PRAZO PARA A ENTREGA DAS SUAS FOTOS-MISTÉRIO

PARA UMA VIDA FELIZ

NA CONTINUAÇÃO DA CAMPANHA DE DIFUSÃO DA MENSAGEM CRISTÃ, PROMOVIDA PELO MOVIMENTO DOS HOMENS CRISTÃOS DE NEGÓCIOS, A PRÓXIMA REUNIÃO TERÁ LUGAR NO TEATRO MONUMENTAL, NO DIA 25 DE MAIO — SEGUNDA-FEIRA — PELAS 21 HORAS.

— ENTRADA LIVRE —

Os bilhetes poderão obter-se, gratuitamente, nas bilheteiras do teatro, a partir das 17 horas do próprio dia



VIAGENS APOLO

FÉRIAS

8 e 15 DIAS

EM

TORREMOLINOS

E

PALMA

DE MAIORCA

PROGRAMAS

E

RESERVAS

NA SUA

AGENCIA DE VIAGENS

Joalharia Mergulhão

Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013 — LISBOA

Actualidade internacional

O «RAID» ISRAELITA SOBRE O LÍBANO PARECE TER REFORÇADO A POSIÇÃO DOS COMANDOS PALESTINIANOS

BEIRUTE — Segundo os observadores presentes nesta capital, o ataque lançado por Israel contra o Sul do Líbano veio a ter resultados praticamente contrários aos que os israelitas pretendiam. A posição dos comandos árabes parece ter saído reforçada depois da luta, à semelhança do que se passou já em Dezembro de 68, com o «raid» espectacular lançado por Israel contra o aeroporto de Beirute.

Nas 32 horas que durou o raid da semana passada, foram destruídas umas 40 casas libanesas e a brigada blindada israelita demonstrou que podia deslocar-se à vontade no interior do Líbano. No entanto, poucos comandos foram desalojados.

Os palestinos proclamam agora que este raid foi uma vitória para os comandos e um exemplo do que pode acontecer quando o exército libanês os apoia, em vez de os combater.

Estes elogios atam as mãos do exército libanês, o qual, até ao Outono passado, tentou pôr um travão às actividades dos feddaynes no Líbano. Mas depois de um confronto entre o exército e os comandos, foi assinado o Acordo do Cairo e o Líbano, sob a pressão dos outros Estados árabes, concedeu aos comandos a livre disposição do Sul do Líbano (em especial a região de Arkoub, na vertente sudoeste do Monte Hermon).

O exército conseguiu, no Outono passado, manter os comandos nos limites dessa região e em número relativamente restrito. Mas agora parece que os feddaynes controlam inteiramente a região de Arkoub e têm direito de passagem na maior parte do sul do Líbano.

As guerrilhas da Síria (grupo saika) já conseguiram vir para o sul do Líbano, pela «pista Arafat», que vai de Damasco, até Arkoub, passando por estradas a Norte do Monte Hermon. As forças armadas libanesas parecem ter instruções de deixar passar todas as guerrilhas.

A região de Arkoub é muito importante para os

feddaynes porque estes encontram aí uma base para atacar a Alta Gálibeia e os montes Golan. Al Fatah ataca as posições e aldeias a Norte de Israel; Al Saika ataca os montes Golan.

Os libaneses da região opõem-se aos guerrilheiros e temem que a presença das guerrilhas jordanize o Sul do Líbano. Isto é, receiam que se crie uma situação tal que dê aos feddaynes o domínio daquela zona e que transforme as fronteiras numa estéril «terra de ninguém», devido às represálias da artilharia israelita.

Apesar dessa oposição e das declarações oficiais, o certo é que a experiência do passado tem demonstrado que as represálias israelitas reforçam a posição dos comandos nos países árabes que os acolhem. Esta semana, no Líbano falava-se não de reprimir os comandos, mas de cooperar com eles.

«O raid israelita constitui o princípio e não o fim de uma situação que parece arrastar cada vez mais o Líbano para o conflito com Israel» — declarou um observador.

No dizer dos entendidos, esta situação não aproveitará nem ao Líbano nem a Israel.

Observadores da O.N.U. nas fronteiras?

Entretanto U Thant pediu a Israel e ao Líbano que aceitassem um reforço do número de observadores da O. N. U. ao longo da sua fronteira comum. O embaixador americano Charles Yoest apoiou o pedido de U Thant. Entendem os dois

diplomatas que a presença de observadores imparciais serviria, ao menos, para impedir certas violações do cessar-fogo e para fornecer informações neutras.

Actualmente existem apenas seis observadores da O. N. U., os quais vêm ainda da comissão mista de Armistício estabelecida pós guerra palestina de 1949. Cinco desses observadores encontram-se em Beirute e só um está num ponto de cruzamento de fronteira. Além disso, não têm por missão observar a linha de cessar-fogo de 1967.

Não se esperam grandes resultados desta diligência. No Verão passado, uma sugestão idêntica de U Thant não surtiu qualquer efeito, porque as condições impos-

tas pelo Líbano não foram aceites por Israel.

Por sua vez, as conversações quadripartidas encontram-se em ponto de «congelamento», dado o endurecimento das posições E. U. A. e U. R. S. S., agravado ainda pela tensão causada pelo aparecimento de pilotos soviéticos aos comandos nde Migs.

Perante esta situação de impasse, os círculos próximos de U Thant entendem que é necessária uma acção ousada para sair de uma crise que se vai agravando. Dizem alguns que a O. N. U. deve fazer em nome dos Quatro Grandes aquilo que estes não fazem.

WILLIAM INOBY
e EARL FOELL
(Exclusivo «The Los Angeles Times»-«D.L.»)

UM MICROORGANISMO TERRESTRE VIVEU MAIS DE DOIS ANOS ENTRE DESTROÇOS NA LUA

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON, 23 — (F. P.) — Um microorganismo terrestre viveu durante mais de dois anos e meio na Lua, nos destroços da sonda Surveyor-3 — anunciou ontem à noite a N.A.S.A.

Segundo os especialistas da agência espacial, o microorganismo em questão é um estreptococo, geralmente anódino para o Homem, mais conhecido pelo nome científico de «streptococcus mitis».

O microorganismo foi encontrado na câmara de Televisão do Surveyor-3, que os tripulantes da Apollo-12 trouxeram para a Terra em Novembro.

Os cientistas da N.A.S.A. declaram-se certos de que o microorganismo foi colocado acidentalmente na câmara antes do lançamento.

mento, no decurso de uma última inspecção.

Assim que foi descoberto, uma equipa de microbiólogos da N.A.S.A., dirigida pelo dr. Frederick Mitchell, do laboratório de recepção lunar de Houston, colocou o estreptococo em condições normais de vida. Ao fim de quatro dias de incubação, no interior de um tubo de ensaio, o estreptococo deu os primeiros sinais de vida. No dia seguinte, marcas de crescimento apareceram no tubo em que se encontrava.

Para os cientistas de Houston, a sobrevivência do estreptococo ilustra bem o perigo real de contaminação de um planeta por micróbios terrestres, que escapassem a esterilização a que são submetidos os veículos espaciais antes do lançamento.

Os conservadores vencerão — assevera Edward Heath

LONDRES, 22 — (F. P.) — Reforma do sistema fiscal, reajustamento da legislação do trabalho e do sistema sindical, melhoria da segurança social, redução das intervenções da administração junto dos cidadãos britânicos, tais são os principais temas propostos ontem em Londres a cerca de 700 candidatos e militantes conservadores pelo seu chefe de fila, Edward Heath, para a campanha eleitoral.

Frequentemente aplaudido pelo seu auditorio, o «leader» conservador declarou-se convencido de que o seu partido sairá vencedor da consulta de 18 de Junho.

Heath concluiu o discurso com um violento ataque ao Governo trabalhista de Harold Wilson: o reequilíbrio da balança de pagamentos de que o «Labour» tanto se orgulha, foi realizado à custa de uma subida excepcional dos preços, de um aumento dos impostos fiscais e das taxas de juros e de um agravamento do desemprego.

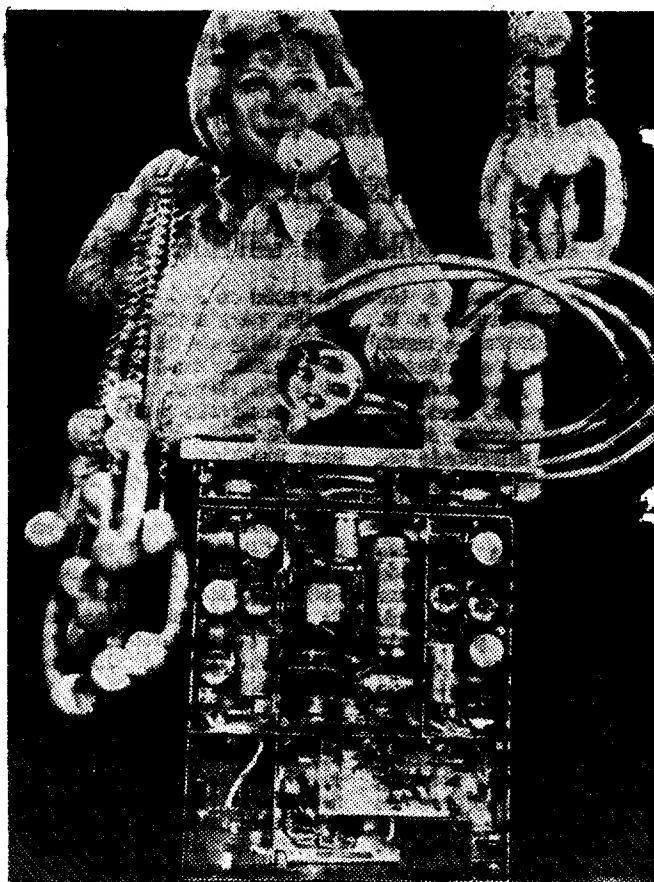
so com um violento ataque ao Governo trabalhista de Harold Wilson: o reequilíbrio da balança de pagamentos de que o «Labour» tanto se orgulha, foi realizado à custa de uma subida excepcional dos preços, de um aumento dos impostos fiscais e das taxas de juros e de um agravamento do desemprego.

APELO DE U THANT A MOSCOVO E WASHINGTON

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 23 — (F. P.) — O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, enviou ontem um apelo aos Governos dos Estados Unidos e da União Soviética para que aproveitem a ocasião real mas talvez fugitiva

que existe actualmente para se chegar a um acordo em matéria de desarmamento nuclear. U Thant, que se dirigia a uma conferência relativa aos projectos de desarmamento que está actualmente a ser realizada na sede

das Nações Unidas, em Nova York, referiu-se no seu apelo às conversações americano-soviéticas actualmente em curso em Viena. «Estas conversações», disse, «decorrem numa conjuntura chela simultaneamente de perigos e possibilidades».



Este amplificador alemão permite transmitir, simultaneamente, 10.800 telefonemas por um só cabo

UMA PRISÃO NA URSS

A prisão de Amáric, um escritor «liberal», pelas autoridades russas, permite fazer algumas considerações acerca da função e da condição do intelectual e do artista na URSS.

O autor de «Sobre a URSS até 1984» é, evidentemente, um caso extremo: em qualquer estado socialista quer se preze (ou que se prezasse...), só um destino esperaria Amáric: a proibição de escrever, de publicar, de divulgar as suas opções políticas e ideológicas. «Liberal» e «democrata», André Amáric é partidário de um sistema político-social de tipo euro-americano, é anti-socialista e não o esconde.

Qualquer casuística pseudomarxista poderia justificar esta prisão. A questão não reside porém em isolar os casos concretos e em justificá-los ou não. O importante é saber como, num Estado saído de uma revolução socialista já cinquentenária, é possível a existência de uma larga fracção da intelectualidade que se opõe por pensamentos, palavras e obras ao regime e ao sistema sociais. Esta questão é paralela a uma outra: como é possível que os intelectuais e artistas que apóiam o regime ditto soviético sejam caracterizados por um academismo e por um formalismo estiolantes, que encontram no oficioso Cholokov (Prémio

Nobel, evidentemente) um exemplo acabado.

É certo que a Imprensa ocidental, do «Express» ao «Borghese», do «Observer» ao «Newsweek», pressurosa em descobrir ocidentais renascimentos no mundo socialista, valoriza e sobretaxa os opositores eslavistas e ocidentais, zantes, é provável (muito) que haja na URSS, uma oposição (intelectual e não só) de esquerdas à «degenerescência» da revolução; é provável que alguns, ao longo dos milhares de quilómetros quadrados da Pátria do Socialismo, haja escritores e artistas que retomam clandestinamente as pesquisas teóricas e formais que floresceram nos anos imediatamente posteriores a Outubro e que o «realismo socialista» estalinista iria brutalmente interromper.

Tudo isso é provável mas uma coisa é certa: alguma coisa está muito podre neste reino da Dinamarca chamado União Soviética. A construção do socialismo não é apenas uma alteração do modo de produção — é a criação de novas relações sociais e também (talvez sobretudo) de novos valores, de uma nova ideologia, de uma nova cultura. E não é com decretos, com repressões, com medidas administrativas, que essa criação pode ser feita.

AMADEU LOPES
SABINO

WILLY BRANDT

Chanceler da Alemanha Federal

BATALHA PELA PAZ

SENSACIONAIS REVELAÇÕES!

- * Os caminhos difíceis da Alemanha Federal pela sua dignificação e recuperação política
- * Os segredos da abertura a Leste
- * A Alemanha e os conflitos mundiais
- * A via demo-socialista na solução dos problemas
- * Batalha permanente pela paz numa Europa unificada
- * Síntese sugestiva de uma política baseada no realismo

A VENDA NAS LIVRARIAS
E NA FEIRA DO LIVRO — PAVILHÃO N.º 55
Colecção TESTEMUNHOS n.º 15; Preço: 55\$

EDITORIAL INÍCIO, LDA.

Av. Almirante Reis, 21, 2.º, Esq.
Telef. P. P. C. 4 00 92/3

LISBOA-1

TRÊS FOGUETÕES ATINGIRAM O AUTOCARRO ISRAELITA

KIBBUTZ BARAM (Junto a fronteira libanesa), 23 — (Por um enviado especial da A.P.P.) — Buracos, chapas rasgadas e informes, sangue por toda a parte — tal é a primeira imagem que se coube do autocarro onde ontem, de manhã, morreram onze pessoas, das quais oito eram crianças. A carcaça desventrada, por ironia, foi cair no fundo do tarde da estrada entre giestas em flor.

Três foguetões atingiram o veículo, que se encontra em tal estado que causa surpresa não ter havido maior número de vítimas. Um foguetão atingiu-o à frente, em cimo na tampa do motor, outro desfez um lado inteiro e o terceiro atravessou o tejadilho. Em redor, caídos sobre a erva queimada, vêem-se destroços calcinados, farrapos de roupa, sapatos, restos humanos e sangue, sangue por toda a parte, fora e lá dentro, à mistura com as pastas das crianças, rebentadas, cadernos de exercícios espalhados nos assentos espatifados, aqui e ali pérolas azuis de um colar de menina, e no banco em frente do que foi a porta central uma mão de criança.

«Isto não é guerra, nem sequer um assassinio. É autêntica carnificina» — disse um médico militar.

Quando os foguetões o atingiram, o autocarro descia uma curva à saída do Kibbutz Baram, na estrada por onde passa todos os dias mais ou menos à mesma hora, para levar as crianças à escola. Neste ponto, a fronteira fica praticamente ao longo da estrada.

Enquanto jornalistas observavam o autocarro, as forças de segurança procediam à limpeza do sector.

ao passo que forças de engenharia deitavam fogo à vegetação junto à fronteira.

Segundo os especialistas militares, os foguetões eram de fabrico norte-americano.

NOVA YORK, 23 — (R.)

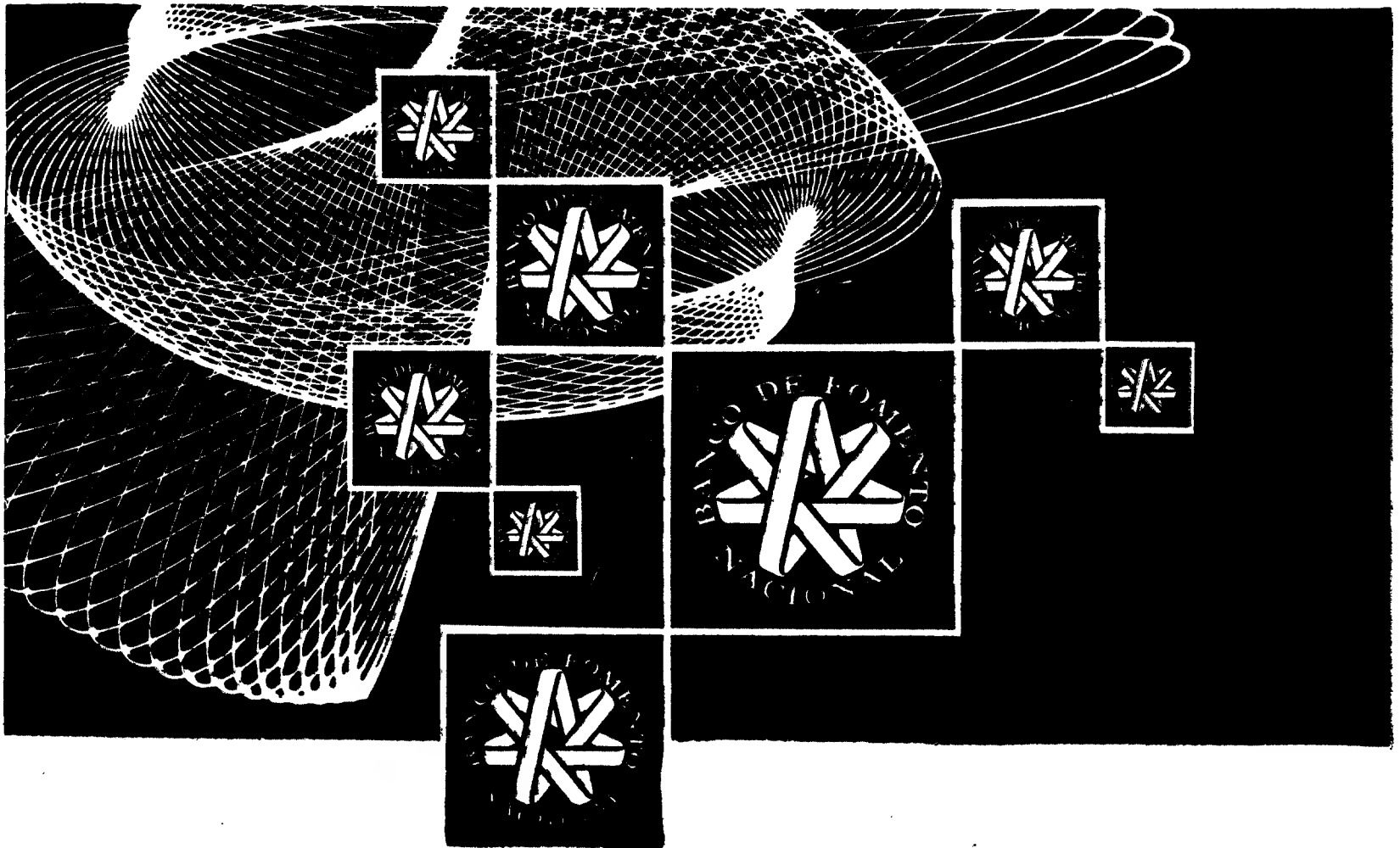
— Foi reforçada a guarda das repartições do comércio e de Governos árabes em Nova York após um grupo de indivíduos ter agredido três funcionários á paulada e assaltado os

seus escritórios.

Julga-se que os ataques foram obra de uma organização extremista judaica em represália pelo ataque dos árabes a um autocarro que transportava crianças. Os diplomatas árabes das

Nações Unidas apresentaram imediatamente um protesto ao presidente Nixon e ao secretário-geral U Thant, acrescentando que os ataques mostravam que Nova York deixara de ser o local adequado para

a sede das Nações Unidas. Um dos funcionários atacados sofreu graves ferimentos na cabeça e a fratura de um braço. As outras duas vítimas tiveram alta do hospital depois de receberem tratamento.



INTENSIFICAÇÃO E DIVERSIFICAÇÃO NA ESTRUTURA ECONÓMICA DO PAÍS

Colabore connosco
no esforço tendente a
um maior desenvolvimento
económico e social.

O BANCO DE FOMENTO
remunera à taxa de juro de

5,5%

so ano
os depósitos a prazo superior a um ano.

Isenção total de impostos.
Disponibilidade dos depósitos
por meio de livranças.

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS:

LISBOA
Rua Mouzinho de Albuquerque, 20
PORTO
Avenida dos Aliados, 55

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

A GUERRA NA INDOCHINA

(Continuação da original)

dia 30 de Junho, como o prometeu o presidente Nixon.

Por outro lado, um informador do Pentágono revelou que o apoio táctico da aviação dos E.U.A. às tropas sul-vietnamitas empenhadas no Camboja cessará com a retirada das forças «yankees» daquele país, em 30 de Junho. No entanto, o apoio da aviação estratégica, constituída pelos bombardeiros B-52, poderá ser mantido.

Em Saigão, anuncia-se que 40 mil homens das forças sul-vietnamitas se encontram actualmente empenhados na campanha do Camboja, que entrou na quarta semana.

Os guerrilheiros passaram ontem à ofensiva e, durante um recontro, mataram seis norte-americanos, sofrendo apenas duas baixas. Por outro lado, em Neak Loeng, ocupada desde quinta-feira por forças khmers e sul-vietnamitas, acompanhadas pelos seus conselheiros «yankees», a coexistência parece difícil, assinalando-se numerosos incidentes, especialmente com a população, pois a tropa sul-vietnamita pratica requisições e confiscações e molesta raparigas.

FESTIVAL COM PATEADA

Em terra de marinheiros ganhou a canção do Barco à Vela



Hugo Maia de Loureiro

Aos 24 anos de idade o vocalista do Conjunto Académico de João Paulo namora uma funchalense estudante de Medicina, recebeu três contos e meio por interpretar «Onde vais, rio que eu canto» e foi o único cançonetista presente no festival que não mandou fazer um fato para essa noite especial.

Depois de encaminhar para a vitória uma composição sem grandes predicados, disse-nos Sérgio Borges:

— Bem, se o júri achou que a minha canção era a melhor, como poderei estar em desacordo?

Excitado, a camisola branca com renda cor-de-rosa ainda completamente encharcada, desapercebadas as flúvelas dos sapatos de polimento, abandonado nas costas de uma cadeira o casaco-jaqueta digno de fribusteiro da era Morgan, o madeirense sorriu, passando continua-

mente as mãos pelo cabelo que vai domando.

— Este festival foi uma vitória de poemas. De futuro não poderemos voltar a interpretar «pepeneiras».

— Fez isso muitas vezes? Sérgio crítico de si próprio:

— Olhe, amigo, aqui só para nós: o que são os grandes sucessos popularunhos?...

Sérgio tinha já um punhado de contratos firmados: Maiorca e Las Palmas em Novembro; Estados Unidos e Canadá por alturas de Se-



Joaquim Pedro Gonçalves, Sérgio Borges, Joaquim Luís Gomes e Nóbrega e Sousa, a equipa de «Onde vais, rio que eu canto»

tembro; compromisso em Agosto para 15 dias na Figueira da Foz. Agora o empresário (José Farinha, dono do Cinema São José de Sacavém) fica a planejar um espectáculo para o Teatro Monumental ainda no decorrer deste mês.

— Uma parte do meu êxito resultou dos dois «Prémios de Imprensa» com que fui distinguido. Foi por eles, possa dar-lhe a palavra de honra, que me «esfarrapeti» todo na interpretação de «Onde vais, rio que eu canto».

Agora ou nunca

Tinha na mão um punhado de telegramas: da sua editora (Valentim de Carvalho), de Joaquim Luís Gomes, de um bateria (Ascensão) que tocou em tempos no Conjunto de João Paulo, de familiares, de amigos, de gente de Angola e de Moçambique, inclusive de antigos companheiros de lides militares.

Sérgio balxinho, quase em surdina:

— Numa apreciação que me pediram antes do concurso, afirmei que quase todas as composições se equivaliam. E comeci a pensar: se «Onde vais, rio que eu canto» não era uma canção verdadeiramente excepcional, só uma interpretação fora de série a poderia destacar!

Recusando um cigarro:

— Foi o que eu tentei fazer. Se não aproveitasse esta oportunidade já nunca mais voltaria a festivais deste estilo.

Confidência:

— Quando chamei ao palco toda aquela «malta», não o fiz por bajulice; ali com a maior honestidade. Se eu defendi ao máximo uma canção, eles — todos novos nestas andanças — ultrapassaram o que se poderia esperar de estreantes.

— Como aceitou a pateada?

Sérgio Borges respondeu imediatamente:

— Acha que foi dirigida a mim? Pois eu entendo-a como tendo partido com outros objectivos. Se eu me portei bem (e disso tenho a certeza absoluta) porque razão aborreceria o público? Realmente, embora pense que devemos nos comparecer sempre nos festivais da Eurovisão, não vejo «Onde vais, rio que eu canto» capaz de se firmar no estrangeiro. Devido a uma certa (como podemos dizer?) fatalidade linguística não devemos ter nunca grandes esperanças em sucessos espectaculares de canções portuguesas fora de fronteiras.

Num sussurro:

— Defender bem uma canção não é suficiente para a tornar extraordinária.

Quanto a Nóbrega e Sousa, (56 anos de Aveiro, funcionário superior da Emissora Nacional) é repetente no concurso: autor da música de «Sol de Inverno», viu Silmone (em 1965) interpretar a para a Eurovisão.

— O Joaquim Pedro Gonçalves disse-me a letra que

vais, rio que eu canto» uma coisa cantável?

Raul Solnado:

— «Embrulharam-se». Ficaram sem saber o que fazer á vida...

João Paulo Guerra:

— Ganhou uma múmia, embalhada e cheia de natalina

Luís Filipe Costa:

— É mesmo o fim da picada!

NEVES DE SOUSA

NOTA — Não podemos deixar de verberar o procedimento adoptado pela R. T. P. para com a Imprensa. Num carta remetida a este jornal pela Divisão de Relações Exteriores dizia-se, por exemplo, o seguinte: «A entrega dos prémios será repetida durante o intervalo da 2.ª para a 3.ª parte do espectáculo, a fim de possibilitar as fotos dos repórteres».

Isto, infelizmente, não sucedeu. E, como vai sendo costume, os mandatários da festa vivem-na em ambiente de grande nervosismo, de grande receio, de muito me-

O JÚRI NACIONAL

Distribuição, por profissões, dos 90 elementos dos 18 jurats regionais: 28 estudantes, 2 jornalistas, 6 professores de Liceu, 3 professores do Ensino Técnico, 3 advogados, uma directora de serviço, 2 proprietários, 4 professores primários, 4 empregados de escritório, 5 empregados bancários, 4 domésticas, 4 comerciantes, 2 técnicos de contas, um oficial do Exército, um gerente comercial, um industrial, 4 funcionários públicos, um empregado do comércio, um médico-veterinário, um chefe de redacção, 2 produtores radiofónicos, 2 recepcionistas, um engenheiro electrotécnico, 2 locutores, um profissional de seguros, um inspector das actividades económicas, um funcionário da F. N. A. T. e um funcionário da Caixa do Crédito Agrícola Mútuo.

fizera e eu achei-a tão boa que, de facto, fiz nascer a canção. A poesia, quando é boa, ajuda muito...

— Uma opinião sobre o Festival?

— Eu sentia-me deslocado porque era o autor mais velho. Mas como não me sinto velho de espírito, tinha grande confiança na canção. De resto ainda há dias — em competição com muitos jovens — tive o segundo prémio no Festival de Tenerife. Ganhei cerca de 20 contos.

— O que vai fazer com os 17 500\$000 que recebe agora?

— Sempre ajuda às despesas que vou fazer para voltar a passear pela Suíça.

Também Joaquim Pedro Gonçalves (27 anos, nascido em Braza, estudante de Filologia Românica na Faculdade de Letras) estava muito satisfeito:

— Desde que escrevi o poema, no bar da Faculdade, comeci a pensar na vitória. Essa é que é a verdade!

Cá fora, depois da pateada e das vezes que sublinharam a marcha da votação do júri nacional, escutavam-se os mais variados comentários. Dizia Alves Coelho Filho:

— Como se vê, nós, os velhinhos, ainda mexemos...

Arvidos Santos:

— Em matéria de qualidade o júri falou rotundamente. Quem é que tem a coragem de considerar «Onde

veja-se só isto: os artistas foram encerrados nos camarins e corredores anexos sem a menor autorização para falarem com a Imprensa. O único contacto com um mundo diferente do da R. T. P. era apenas permitido em relação aos entrevistadores, produtores e locutores da Rádio. A Imprensa? «Fora! Que espere na rua!»

Rezava ainda o ofício da R. T. P. em referência: «Igualmente são facultadas as entrevistas da Imprensa na sala do teatro».

Balelas. Nós (como todos os da informação escrita) tivemos de mendigar aos funcionários da R. T. P. o favor, a delicadeza, a esmolazinha de, hora e meia depois de terminada a parte competitiva do festival nos deixarem ver os artistas portugueses para uma troca de palavras que tornasse as nossas notas de reportagem um bocadinho mais interessantes do que o realisto dos nomes (muitos, muitos) dos dedicados obreiros da R. T. P.

Se realmente a R. T. P. pagasse fortunas aos artistas que entraram no festival, talvez se compreendesse a razão por que eles se submeteram a estar durante hora e meia trancados (com cadeias a prender os fechos das portas!) nos subterrâneos do Monumental.—N. S.

ZONA INDUSTRIAL

Com todas as condições naturais para instalação de médios e pesados, complexos fabris.

Vende o próprio Tel. 271958 — Domingos Tel. 2210856

Estrada Nacional 10 — N.º 6, 1.º — COVA DA PIEDADE

FESTIVAL COM PATEADA

Em terra de marinheiros ganhou a canção do Barco à Vela



Joaquim Pedro Gonçalves, Sérgio Borges, Joaquim Luis Gomes e Nóbrega e Sousa, a equipa de «Onde vais, rio que eu canto»

Aos 24 anos de idade o vocalista do Conjunto Académico de João Paulo namora uma funchalense estudante de Medicina, recebeu três contos e meio por interpretar «Onde vais, rio que eu canto» e foi o único cançonetista presente no festival que não mandou fazer um fato para essa noite especial.

Depois de encaminhar para a vitória uma composição sem grandes predicados, disse-nos Sérgio Borges:

— Bem, se o júri achou que a minha canção era a melhor, como poderei estar em desaccordo?

Exultando, a camisola branca com renda cor-de-rosa ainda completamente encharcada, desapercebidas as fivelas dos sapatos de polimento, abandonado nas costas de uma cadeira o casaco-jaqueto digno de fibusteiro da praça Morgan, o madeirense sorriu, passando continua-

mente as mãos pelo cabelo que vai domando.

— Este festival foi uma vitória de poemas. De futuro não poderemos voltar a interpretar «epitáfios».

— Faz isso muitas vezes? Sérgio crítico de si próprio:

— Olhe, amigo, aqui só para nós: o que são os grandes sucessos populares?

Sérgio tinha já um punhado de contratos firmados: Maiorca e Las Palmas em Novembro; Estados Unidos e Canadá por altura de Se-

tembro; compromisso em Agosto para 15 dias na Figueira da Foz. Agora o empresário (José Farinha, dono do Cinema São José de Sacavém) fica a planejar um espectáculo para o Teatro Monumental ainda no decorrer deste mês.

— Uma parte do meu êxito resultou dos dois «Prémios de Imprensa» com que fui distinguido. Foi por eles, possa dar-lhe a palavra de honra, que me esfarelhei todo na interpretação de «Onde vais, rio que eu canto».

Agora ou nunca

Tinha na mão um punhado de telegramas: da sua editora (Valentim de Carvalho), de Joaquim Luis Gomes, de um biterrio (Ascensão) que teve em tempos no Conselho de João Paulo, de familiares de amigos, de gente de Angra e de Moçambique, inclusive de antigos companheiros de Mda militares.

Sérgio hesitou, quase em surdina:

— Numa apreciação que me pediram antes do concurso, afirmou que quase todas as composições se equivaliam. E começou a pensar: se «Onde vais, rio que eu canto» não era uma canção verdadeiramente excepcional, só uma interpretação fora de série a poderia destacar!

Recusando um cigarro:

— Foi o que eu tentei fazer. Se não aproveitasse esta oportunidade já nunca mais voltaria a fazer isto.

Confidência: Quando cheguei ao palco toda aquela multidão, não o fiz por bajulões: aqui com a maior honestidade. Se eu defendo de mázimo uma canção, eles — todos novos nestas andanças — ultrapassaram o que se poderia esperar de estranhos.

— Como acolheu a pateada?

Sérgio Borges respondeu imediatamente:

— Acha que foi dirigida a mim? Pois eu entendo-a como tendo partido com outros objectivos. Se eu me portei bem (e disto tenho a certeza absoluta) porque razão aborreceria o público? Realmente, embora peço que deem os meus parabéns sempre nos festivais da Eurovisão, não vejo «Onde vais, rio que eu canto» capaz de se firmar no estrangeiro. Devido a uma certa (como podemos dizer?) fatalidade linguística não devemos ter nunca grandes esperanças em sucessos espectaculares de canções portuguesas fora de fronteiras.

Num sussurro: — Defender bem uma canção não é suficiente para a tornar extraordinária.

Quanto a Nóbrega e Sousa, (56 anos, de Aveiro, funcionário superior da Emissora Nacional) é repetente no concurso: autor da música de «Sai de Inverno», via Silveira (em 1965) interpretada por a Eurovisão.

— O Joaquim Pedro Gonçalves disse-me a terra que

vais, rio que eu canto» uma coisa cantável!

Raul Solnado: — «Embrulharam-se». Ficaram sem saber o que fazer á vida...

João Paulo Guerra: — Ganhou uma mimia, embalsamada e cheia de natifalga.

Tudo Filipe Costa: — É mesmo o fim da picada!

NEVES DE SOUSA

NOTA — Não podemos deixar de pôr em o procedimento adoptado pela R. T. P. para com a Imprensa. Num carta remetida a este jornal pela Divisão de Relações Exteriores desta-se, por exemplo, e seguinte: «A entrega dos prémios será repetida durante o intervalo da 2.ª para a 3.ª parte do espectáculo, a fim de possibilitar as fotos dos repórteres».

Isto, infelizmente, não sucedeu. E, como vai sendo costume, os mandatórios da festa elevam-se em ambiente de grande nervosismo, de grande recato, de muito me-

ZONA RESIDENCIAL

LOTES PARA VIVENDAS COM PROJECTOS APROVADOS DESDE 65 CONTOS ÁREAS SUPERIORES A 500 m2.

Vende o próprio Tel. 274305. Domingos Tel. 2210856.

IMPREENDIMENTOS:

ANTONIO XAVIER DE LIMA

Estrada Nacional 10-N.º 6-1.

COVA DA PIEDADE

ZONA INDUSTRIAL

TERREIROS APROVADOS COM PROJECTOS APROVADOS COM FLEXIBILIDADE PARA A INSTALAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

Com todas as condições naturais para instalação de máquinas e pesados, complexos fabris.

Vende o próprio Tel. 271938 — Domingos Tel. 2210856

ANTONIO XAVIER DE LIMA

Estrada Nacional 10 — N.º 6, 1.ª — COVA DA PIEDADE

O JÚRI NACIONAL

Distribuição, por profissões, dos 90 elementos dos 18 jurats regionais: 28 advogados, 6 professores de liceu, 1 professor de ensino Técnico, 3 advogados, uma directora de serviço, 2 proprietários, 4 professores primários, 1 empregado de escritório, 5 empregados bancários, 4 domésticas, 4 comerciantes, 2 técnicos de contas, um oficial do Exército, um gerente comercial, um industrial, 4 funcionários públicos, um empregado do comércio, um médico veterinário, um chefe de redacção, 2 produtores radiofónicos, 2 recepcionistas, um engenheiro electrotécnico, 1 locutor, um profissional de seguros, um inspector das actividades económicas, um funcionário da P. N. A. T. e um funcionário da Caixa do Crédito Agrícola Mútuo.

Agora e eu acho-a tão boa que, de facto, fiz nascer a canção. A poesia, quando é boa, ajuda muito...

— Uma canção sobre o Festival?

— Eu sentia-me deslocado porque era o autor mais velho. Mas como não me sinto velho de espírito, tinha grande confiança na canção. De resto ainda há dias — em competição com muitos jovens — tive o segundo prémio no Festival de Tervel. Ganhei cerca de 20 contos.

— O que vai fazer com os 17.500 contos que recebe agora?

— Sempre ajuda de despesa que vou fazer para voltar a passear pela Suíça.

Também Joaquim Pedro Gonçalves (27 anos, nascido em Braga, estudante de Filologia Românica na Faculdade de Letras) estava muito satisfeito:

— Desde que escrevi o poema, no bar da Faculdade, comecei a pensar na vitória. Essa é que é a verdade!

Cá fora, depois da pateada e das vezes que sublinharam a marcha da votação do júri nacional, escutavam-se os meus variados comentários. Dizia Alves Coelho Filho:

— Como se vê, nós, os velhinhos, ainda mezembo...

Arvidos Santos:

— Em matéria de qualidade o júri falhou rotundamente. Quem é que tem a coragem de considerar «Onde

de Vais» a tão boa, os artistas foram encerrados nos camarins e corridores e não se tem a menor autorização para falar com a Imprensa. O único contacto com um mundo diferente do da R. T. P. era apenas permitido em relação aos entrevistados, produtores e locutores da Rádio. A Imprensa? «Fora! Que espere na rua!»

Rezava ainda o ofício da R. T. P. em referência: «Iguemente são facultados as entrevistas da Imprensa na sala de leituras».

Balelas. Não, como todos os de informação escrita, tivemos de mendigar aos funcionários da R. T. P. o favor, e delicadamente, e com alicia de, há e mais depois de terminada a parte competitiva do festival nos deixaram ver os artistas portugueses para uma toca de galactinas que tornasse as nossas notas de reportagem um bocadinho mais interessantes do que o repatório dos nomes (muitos, muitos) dos dedicados jornalistas da R. T. P.

Se realmente a R. T. P. pagasse fortunas aos artistas que entraram no festival, talvez se compreendesse a razão por que eles se submeteram a estar durante hora e meia trancados (com oclusas as portas!) nos subterrâneos do Monumental. E S

O Chefe do Estado visitou hoje duas barragens no norte do País

PORTO, 23 — (Do nosso enviado especial) — O sr. Presidente da República deslocou-se hoje, mais uma vez, em visita oficial ao Norte do País, onde permanecerá dois dias, observando as instalações do Liceu Garcia da Horta, e da Escola Comercial Oliveira Martins, nesta cidade, e visitando também o central e barragem do aproveitamento hidroeléctrico, em Vilarinho das Furnas, a barragem do Alto Rabagão, em Pisões, e ainda as obras em curso dos aproveitamentos hidroeléctricos da Régua e do Carrapateiro.

O sr. almirante Américo Thomaz, que partira de Lisboa às 9 e 30 em avião da Força Aérea, fez-se acompanhar dos srs. eng.ºs Ruy Sanchez e Pinto Eliseu, respectivamente ministro das Obras Públicas e Comunicações e Secretário de Estado das Obras Públicas, e dr. Justino Mendes de Almeida, subsecretário de Estado da Administração Escolar, e também, além de outras entidades, pelos srs. general Humberto Pais, chefe da sua Casa Militar, tenente-coronel Soares Cunha, ajudante de campo; e chefes dos gabinetes dos dois primeiros referidos membros do Governo, srs.

eng.º Mário Alves Fernandes e dr. Castelo Branco da Silveira, além do eng.º Amaral Neto, presidente da Assembleia Nacional, e prof. Pinto Barbosa, governador do Banco de Portugal.

A partida da Base Aérea N.º 1, apresentaram cumprimentos, entre outras individualidades, o ministro da Defesa e do Exército, secretário de Estado da Aeronáutica e os tenentes-coronéis José Leões Ferreira e Abreu Proença, respectivamente 1.º e 2.º comandantes da base.

Nas Pedras Rubras, onde o avião chegou, às 10 e 15, receberam o Chefe do Estado, entre outras individualidades, o governador civil, o governador civil substituto, o general comandante da Região Militar do Porto, com respectivo Chefe de Estado-Maior, presidentes das Camaras do Porto e de Matosinhos, reitor da Universidade, comandantes da G. N. R. e da P. S. P., chefe do Departamento Marítimo e eng.º Machado Vaz, da Companhia Portuguesa de Electricidade.

Organizado o cortejo presidencial, o sr. almirante Américo Thomaz, dirigiu-se para o Liceu Garcia da Horta, onde chegou às 10 e 40.

Ao meio-dia deu entrada na Escola Comercial Oliveira Martins.

Visitas às barragens de Vilarinho das Furnas e do Alto Rabagão

Pelas 15 horas, o sr. Presidente da República, com os membros do Governo e restante comitiva, dirigiu-se para Vilarinho das Furnas, onde estão em curso as obras de construção da barragem e central, no Rio Homem, e cujo aproveitamento hidroeléctrico uma vez concluído passará a fazer parte dos aproveitamentos do sistema Cávado-Rabagão, do qual fazem já parte 5 escalões em exploração: Venda Nova, Salamonde, Caniçada, Paradelas e Alto Rabagão. O conjunto de aproveitamentos desta bacia hidrográfica terá uma potência instalada de 520 000 kVA, e a energia afluente média anual ao sistema será de cerca de 1450 milhões de kWh.

O Chefe do Estado, pôde verificar o estado adiantado da construção da futura barragem em betão, que terá 94 metros de altura e 384 metros e meio de coroamento e disporá de uma albufeira

com capacidade útil de 116,2 milhões de metros cúbicos. As águas da albufeira serão derivadas por meio de um túnel em carga com 6,8 quilómetros de comprimento e de uma conduta forçada metálica com cerca de um quilómetro até à central a céu aberto localizada junto da albufeira de Caniçada, no Vale do rio Gerez, onde a potência a instalar será de 60 MW em 1.ª fase e de 120 MW em 2.ª fase. A energia produtível em ano médio será de 257 milhões de kWh. Ali o sr. almirante Américo Thomaz foi saudado pelo engenheiro residente e recebeu esclarecimentos sobre a futura barragem, percorrendo depois alguns sectores em construção.

Uma subestação de transformação exterior, oficinas de transformadores e gerais, armazém e subestação de 30 000 V, completam o conjunto electromecânico.

Prevê-se a entrada em serviço do novo empreendimento no primeiro semestre de 1971. De notar, que esta será a primeira central nacional inteiramente automática e telecomandada a partir da central da Caniçada, localizada a 10 quilómetros de distância.

Tanto na central como no local da construção da respectiva barragem, o sr. almirante Américo Thomaz foi recebido pelos srs. governador civil de Braga, presidente da Camara Municipal de Terras de Bouro, comandantes distritais da G. N. R. e da P. S. P., presidente do Conselho de Administração da C. P. E., eng.º M. Vaz e respectivos administradores, tendo à frente o eng.º Manuel Amaro da Costa, engenheiros ali em serviço, etc.

A visita terminou pelas 18 horas e após uma chávena de café servida na estalagem de Vilarinho das Furnas, o Chefe do Estado e comitiva dirigiu-se para a Pousada do Alto Rabagão, onde janta e pernoita. Ali aguardava-o, além das referidas individualidades, os srs. Governador civil de Vila Real, presidente da Camara Municipal de Montalegre e eng.º Mário Pires, da Central do Rabagão.

Foi depois visitada a barragem do Rabagão, em Pisões. O Chefe do Estado recebeu os cumprimentos do eng.º chefe da central e escutou explicações por ele fornecidas. A barragem em funcionamento há já anos no rio Rabagão, afluente do Cávado, dispõe de uma altura de 94 metros e a sua albufeira tem 560 milhões de metros cúbicos de capacidade, sendo a sua alimentação feita não só pelas águas caídas na própria bacia como também pelas derivadas das cabeceiras da bacia do rio Cávado, pela barragem do Alto do Cávado e um túnel de 4870 metros de extensão. A central do Alto do Rabagão dispõe de uma potência de 772 000 KW, central que também bombeia água da barragem de Venda Nova para a sua albufeira.

O programa de amanhã

Amanhã, o Chefe do Estado visita às 12 e 30 as obras em curso do aproveitamento hidroeléctrico da Régua e, a seguir ao almoço, as do aproveitamento do Carrapateiro. O regresso a Lisboa está previsto para as 18 e 45, com embarque nas Pedras Rubras.

VII GRANDE PRÉMIO TV DA CANÇÃO 1970

ZIP

...chegou...

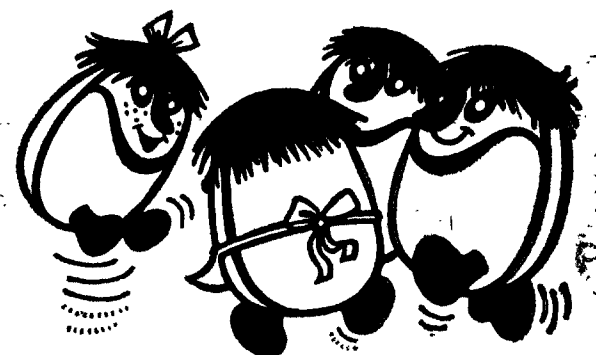


...cantou...

...e convenceu!



Claro que a família ZIP



ficou muito contente e aqui está a dar os parabéns aos responsáveis pelas canções "VERDES TRIGAIIS" e "CANÇÃO DE MADRUGAR": Fernando Potier, Fernando Vieira; José Carlos Ary dos Santos e Nuno Nazareth Fernandes (autores); "Intrôito" e Hugo Maia de Loureiro (intérpretes).

Pelos vistos foi **MAIS** uma vitória da

QUALIDADE ZIP
(aplausos)

FAMOSO CIENTISTA RUSSO descobre um importante segredo: como viver mais tempo com mais saúde



ELI METCHNIKOFF, um dos mais brilhantes cientistas do mundo, tornou-se famoso quando descobriu os glóbulos do sangue e a sua acção defensiva do organismo. Metchnikoff descobriu também que a maior fraqueza do homem está no seu tubo digestivo. Este canal está todo enlaidado e é constantemente contaminado por micróbios produtores de fermentações e venenos prejudiciais que produzem mal-estar e tiram anos de vida. Metchnikoff procurou a forma de remediar isto. Observou que os pastores búlgaros eram extraordinariamente vigorosos e isentos de complicações e desarranjos intestinais. Verificou-se que eles bebiam leite azedo. Seria esta a razão?

OS LIVROS SAGRADOS

Na Bíblia fala-se frequentemente em leite azedo. Abraão ofereceu-o aos três anjos. Moisés incluiu-o entre os alimentos que Jeová deu ao seu povo. Mas foi Metchnikoff que deu a conhecer ao mundo moderno o maravilhoso *Lactobacillus Acidophilus*. Este micro-organismo é uma preciosa ajuda para o bom funcionamento intestinal... agora fácil de obter com iogurte express BEVITA.

HISTORIA DA AGUA A FERVER

Ninguém ignora que a água a ferver destrói os micróbios. Pasteur demonstrou isso há muito tempo. Se pudessemos deitar água a ferver sobre os biliões de micróbios que pululam nos nossos intestinos

todos os germes nocivos seriam destruídos mas morreriam também os bons

COM «BEVITA» CONSEGUE MAIS QUE COM AGUA A FERVER

Apareceu o *Bévita* — o iogurte express que contém o maravilhoso *Acidophilus*. Logo que os *Acidophilus* chegam ao intestino começam a trabalhar para si. Ajudam as bactérias boas, encorajam-nas e dão-lhes forças para lutarem e destruir as perigosas bactérias putrefactivas. A flora intestinal fica sã e livre de impurezas que lhe envenenam a existência. Quando os amigos *Acidophilus* acabarem com as putrefacções sentir-se-á bem, comerá com mais entusiasmo porque se sente mais jovem, com olhos brilhantes e ideias claras.

Experimente a agradável sensação de se sentir completamente limpo por dentro, mais leve e muito mais bem disposto. Comece a tomar BEVITA ainda hoje.

UM SEGREDO DA NATUREZA ENCERRADO NUMA LATA DE «BEVITA» PARA LHE PROPORCIONAR BEM-ESTAR

Nunca fora possível conservar os *Acidophilus* adormecidos para reviverem no instante desejado. Conseguiu-se isso agora no BEVITA. Um processo especial conserva estes micro-organismos adormecidos. Quando chegam ao intestino acordam e começam a trabalhar activamente para si eliminando as bactérias putrefactivas. Todos os ali-

ELI METCHNIKOFF ganhou o Prémio Nobel com o seu trabalho de «caça ao micróbio». O resultado dessas investigações está agora disponível no BEVITA, o iogurte express absolutamente natural

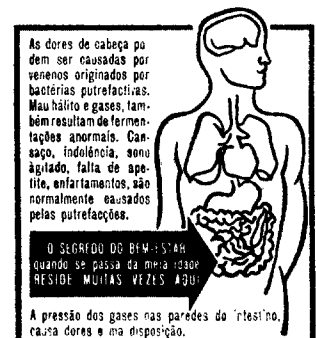
mentos que ingere não podem ser aproveitados convenientemente se o seu tubo digestivo estiver sujo. O BEVITA faz com que os alimentos possam ser aproveitados como deve ser. Sucedem coisas maravilhosas no seu organismo assim que começa a tomar o BEVITA. Comece hoje mesmo.

O SUPER-IOGURTE EXPRESS BEVITA devolve-lhe a alegria de viver. Ele é o único iogurte instantâneo do Mundo! É maravilhoso! BEVITA ajuda a acabar com as putrefacções intestinais, fomentando um incomparável bem-estar. Junte-se a água simples, a leite ou a sumo de frutos e verá como a sua vida é outra.

Escreva num postal o seu nome e morada, preencha e cole o cupão abaixo e remeta-o para:

diese

PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
AVENIDA DA REPÚBLICA, 46
TELEFONE 76 71 41 - LISBOA 1



As dores de cabeça podem ser causadas por venenos originados por bactérias putrefactivas. Mau hálito e gases, fadiga, resultam de fermentações anormais. Gaseosidade, indigestão, sono agitado, falta de apetite, enfartamentos, são normalmente causados pelas putrefacções.

O SEGREDO DO BEM-ESTAR quando se passa da meia-idade RESIDE MUITAS VEZES AQUI.
A pressão dos gases nas paredes do intestino, causa dores e má disposição.



Peço que enviem na volta do correio

- ☐ lata individual de BEVITA (para 50 iogurtes) 45\$00
☐ lata familiar de BEVITA (para 100 iogurtes) 75\$00

NOME

MORADA

DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO

GRANDE BANCO NECESSITA RESPONSÁVEL PARA OS SERVIÇOS DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL.

EXIGIMOS:

- BOA PREPARAÇÃO DE BASE
- CONHECIMENTO APROFUNDADO DE MODERNAS TÉCNICAS PSICO-PEDAGÓGICAS
- CONHECIMENTO GERAL DOS PROBLEMAS DE PESSOAL
- EXPERIÊNCIA PRÁTICA
- FACILIDADE DE ADAPTAÇÃO E DE RELAÇÕES HUMANAS

OFERECEMOS:

- POSSIBILIDADES DE REALIZAÇÃO PROFISSIONAL
- INTEGRAÇÃO EM EQUIPA DE ESPECIALISTAS
- ORDENADO COMPATÍVEL (14 MESES)
- BENEFÍCIOS E FACILIDADES SOCIAIS

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 505

BANCO BORGES

(Continuação da pág. central)

assim o respeito de todas as camadas sociais e a confiança dos capitalistas e de todos os sectores económicos do seu tempo. Pequenos e grandes comerciantes e industriais, á sombra deste clima propício ao seu desenvolvimento e expansão, contribuíram, por sua vez, para o engrandecimento da casa bancária Borges & Irmão, com a sua dedicação em reconhecimento do apoio recebido.

Ao fundarem esta Casa estes magníficos obreiros da Banca, cimentavam os alicerces da grande Instituição bancária que é hoje o Banco Borges & Irmão.

A acção notável do Conde da Covilhã

Em 1939, por falecimento destes insignes banqueiros, foi chamado á presidência do Banco, em sua sucessão, o nosso inesquecível e querido amigo sr. Conde da Covilhã. O Banco Borges & Irmão assinala-se, então, por orientar as actividades do Banco também para o seu alargamento a empreendimentos industriais.

Fundam-se, nessa ocasião, sob os auspícios do Banco Borges & Irmão, as fábricas Manufatura Nacional de Borracha (Mabor) e a Indústria Textil do Ave, esta complementar da indústria do fabrico de pneus, de que a Mabor foi pioneira em Portugal.

Estes empreendimentos devem-se, sem dúvida, ao dinamismo e á clarividência do Senhor Conde da Covilhã, que deu um notável impulso para a sua realização, constituindo, assim, os alicerces de um bloco industrial de primeira grandeza e de projecção internacional.

Alargando os seus objectivos empreendedores ás províncias ultramarinas, num momento difícil da vida portuguesa, o sr. Conde da Covilhã, correspondendo ao apelo dos meios económicos e financeiros das nossas províncias ultramarinas, bem como dos meios oficiais da Metrópole, não hesitou, sob o patrocínio da nossa grande Instituição, em anuir a esses apelos, e, então, depois de devidamente estudados, o Banco Borges & Irmão é chamado a promover a criação do Banco de Crédito Co-

mercial e Industrial em Angola e Moçambique, presentemente prestando altos serviços nas duas grandes províncias portuguesas e fomentando a sua prosperidade e progresso.

A Mabor, por sua vez, patrocinou a instalação duma nova fábrica de pneus em Angola, a Mabor-Manufatura Angolana de Borracha, inaugurada solenemente em 1968 e presentemente em pleno desenvolvimento.

Ambos estes empreendimentos, cujo sucesso é notório, formam um bloco novo no mundo português do Ultramar, de grande capacidade financeira e económica, trabalhando em benefício do País e da economia das províncias.

Creio que a lembrança dos pontos capitais deste pequeno resumo da história desta prestigiosa Instituição servirá, aqui, neste dia solene da eleição do sr. Dr. Miguel Quintana para Presidente do Conselho de Administração do Banco Borges & Irmão, para prestar o preito da nossa homenagem áqueles que, desde a sua fundação, trabalharam afinadamente para que a pequena casa bancária fundada em 1884 se tornasse no estabelecimento bancário da grandeza e da projecção que hoje detem no País e no Estrangeiro o Banco Borges & Irmão.

A encerrar os trabalhos, o accionista sr. Dr. Miguel Quintana apresentou uma proposta para ser conferido um voto de confiança á mesa para elaboração da acta, o qual foi aprovado.

UM BECO NO ESPAÇO

por Vasco Costa Marques



Após «Trânsito Proibido», «Poesia dos Dias Úteis» e «O Mundo Possível», Vasco Costa Marques volta finalmente ao convívio dos leitores de poesia com novo livro — «Um Beco no Espaço».

No caminho esboçado em «Poesia dos Dias Úteis», inventura em clima de mais arido desmatado, «Um Beco no Espaço» tem, porém, como fundo comum dos poemas que o constituem a validade e urgência da comunicação estética.

O livro integra-se na

COLECCAO POESIA E ENSAIO da EDITORA ULISSEIA 30\$00

D. CARMINA DULCE DA SILVA E BRITO CORREIA

MISSA DO 30.º DIA
Celebra-se missa no dia 25, ás 19 horas, na Capela de N. Senhora de Monserrate no Jardim das Amoreiras.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base: Dez. 65=100)

	15/5/70	22/5/70	Desvio %
GERAL	157,8	157,1	-0,4
METROPOLITANAS	146,9	146,4	-0,3
Bancárias	262,8	261,9	-0,3
Eléctricas	96,4	95,2	-1,2
Industriais	131,0	130,7	-0,2
Diversas	155,1	157,6	+1,6
ULTRAMARINAS	238,0	235,5	-1,1
Angolanas	247,5	245,2	-0,9
Moçambicanas	129,2	124,7	-3,5

ATENÇÃO a Comerciantes e Particulares
HOJE, Sábado, às 21 horas prefixas

LEILÃO

de

MOBILIÁRIO — ADORNOS E UTILIDADES

género antigo e moderno — Estofos — Faianças portuguesas e outras — Bibelots — Velharias, etc., a maioria proveniente de um espólio, SENDO TUDO PARA VENDER PELOS MAIORES LANÇOS OBTIDOS, sob condição de retirada dos lotes até ás 18 horas da próxima 2.ª-feira.

A almoeda efectua-se nos salões de pregão à RUA LUZ SORIANO, 53-1.º

SOARES & MENDONÇA, LDA.

Telefones 321312 e 369880 — LISBOA

JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATACÃO DAS EMPREITADAS DAS INSTALAÇÕES ELECTROMECÂNICAS DE QUATRO ARMAZÉNS DE CONSERVAÇÃO DE BATATA NOS NÚCLEOS DE AGUIAR DA BEIRA, VILA POUCA DE AGUIAR E BRAGANÇA

DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos se declara que, por motivo de força maior, é adiada, impreterivelmente, para as 15.30 horas do dia 15 de Junho próximo futuro, a realização do concurso acima indicado.

Lisboa, 22 de Maio de 1970

Pelo PRESIDENTE DA JUNTA
Sebastião Manoel Atalaya
Vice-Presidente



Tel. 531562
M/ 21 anos

EM PLENO EXITO OS CONJUNTOS

THÓ BANDEIRA e STEAMER'S

SEXY JAZZ DANCER'S

dirigido por CARLOS SENA
o cantor italiano

SANDRO CORE

e a escutural baianina francesa

REGINA CLARI

TERRENO VENDE-SE

Zona extraordinária, entre o Marquês de Pomal e o Rato. Área aproximada 750 m2. Tem prédio totalmente devoluto para demolir. Só se trata directamente com o próprio. Resposta a este jornal ao n.º 506.

COMPUTADORES DIGITAIS DO ENG.º RAUL VERDE

2.ª edição revista e actualizada
FEIRA DO LIVRO — STAND 56

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA
CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 24 (Domingo), das 8 ás 15 horas, nas seguintes zonas:

Rua Fria, Barro, Pinheiro de Loures, Fonte Santa, Guerreiros, Tojalinho, Ponte de Lousa, Vera, Lousa, Freixeira, Cabeço de Montachique e toda a linha de A.T. entre Loures-Cabeço de Montachique-Freixeira.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 21 de Maio de 1970.

O Engenheiro
Director-Delegado
Casimiro Martins Neves
Cabeço



Alferes
Piloto-Aviador

FRANCISCO ALBERTO

DOS REIS
LINO NETTO

Missa do 2.º Aniversário

A família mandou rezar hoje, dia 23, missa por sua alma na Igreja de S. Sebastião da Pedreira comemorando o 2.º aniversário da sua morte, ao serviço da Pátria em Angola (Negage).



Arquitecto Cassiano
Branco

MISSA DO 30.º DIA

Sua Família participa que amanhã, dia 24, pelas 11.30 horas, será rezada missa pelo seu eterno descanso na Capela de Nossa Senhora de Monserrate (Jardim das Amoreiras).

Diário DO PORTO

DECOIMBRA FOI PRESTADA HOMENAGEM AO CHEFE DO DISTRITO

CONFERÊNCIA DO DR. ÓSCAR LOPES

Decorreu em ambiente de invulgar interesse, para além dos meios intelectuais, a conferência feita, durante a noite, pelo dr. Óscar Lopes, no salão da Escola Preparatória «Gomes Teixeira», na qual desenvolveu o alicante tema «Conjuntos na Gramática Portuguesa».

Baseando-se em experiências pedagógicas que vem realizando, e com o auxílio de diagramas, o ilustre crítico e ensaísta exemplificou a importância da teoria matemática dos conjuntos para a análise rigorosa e esmeradamente útil do português, visando o principal, a frase nominal (substantivos, adjetivos, pronomes). A exemplificação insistiu, especialmente, na discussão do que sejam substantivos próprios, comuns, colectivos, abstractos, e ainda sinónimos, antónimos. Flexões quanto ao género e quanto ao número. Foram evidenciados os postulados, quase sempre inadequados, que a análise gramatical corrente adopta sem dar por isso, e salientada a vantagem científica e didáctica de se ganhar consciência de tais postulados, para que a análise linguística se liberte de todo o dogmatismo estéril ajustando-se à imensa plasticidade das línguas faladas e da sua estilística, e coordenando-se com as matemáticas modernas.

O chefe do distrito, sr. eng.º Horácio de Moura, foi agraciado pelo Chefe de Estado com o grau de comendador da Ordem Militar de Cristo, distinguindo-o pela acção que tem desenvolvido em diversos sectores da sua actividade e, principalmente, no Governo Civil.

Por tal motivo, os presidentes das Câmaras Municipais do distrito prestaram-lhe significativa homenagem, reunidos no seu gabinete, onde, em nome de todos, o presidente do Município de Coimbra, sr. eng.º Araújo Vieira saudou o sr. eng.º Horácio de Moura, referindo-se ao que tem sido a sua acção como chefe do distrito e a estreita colaboração que sempre tem dado aos Municípios, em especial — disse — na fundação e orientação da Obra de Promoção Social do Distrito de Coimbra, que é, pode afirmar-se obra de grande alcance.

Antes de se encerrar esta cerimónia foi reclamada a presença da esposa do sr. eng.º Horácio de Moura, D. Ricardina de Moura a quem o sr. eng.º Araújo Vieira apresentou cumprimentos e agradeceu a acção benemérita que tem desenvolvido no auxílio à Cruz Vermelha Portuguesa, à Liga Anticancerosa e a outras beneméritas instituições da cidade as quais sempre deu o melhor de seu esforço e da sua boa vontade. Todos os presentes se assombraram a tais elogiosas palavras.

Espectáculos para hoje

TEATROS
TEATRO «ANTÓNIO PEDRO» — As 21 e 30: «A Pelica», de Gogol.
CINEMA
SAO JOAO — As 2 e 30: «Tópicos» (17 anos)
COLISEU — As 2 e 30: «O Destino Marca o Homem» (12 anos)
RIVOLI — As 21 e 30: «A Doce Vida» (17 anos)
TRINDADE — As 21 e 30: «Uma experiência amorosa» (17 anos)
BALALHA — As 2 e 30: «As noites quentes de Lady Hamilton» (17 anos)
ESTUDIO — As 21 e 30: «O Rebeles» (17 anos)
OLIMPIA — As 21 e 30: «Olhos verdes, louro e perigosos» (12 anos)
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «A primeira noite» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — As 21: «Mossacra no Forte da Perdição» e «O Inspector Tormento» (12 anos)
VALL FORMOSO — As 21 e 30: «Maria Isabela» (12 anos)
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Como casar a nossa filha» (17 anos)
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Quarenta e oito horas de angústia» (17 anos)
ODEON — As 21 e 30: «Scaramouche» (12 anos)
CINE-GAIA — As 21 e 30: «Poucos dólares por Django» (12 anos)
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «D. Quixote... Sem Mancha» (12 anos)
CINE-VITÓRIA — As 21 e 30:

Amanhã

CINEMA
SAO JOAO — As 5 e 30: «Tópicos» (17 anos)
COLISEU — As 5 e 30: «O Destino Marca o Homem» (12 anos)
TRINDADE — As 5 e 30: «Uma experiência amorosa» (17 anos)
BALALHA — As 5 e 30: «As noites quentes de Lady Hamilton» (17 anos)
ESTUDIO — As 5 e 30: «O Rebeles» (17 anos)
OLIMPIA — As 5 e 30: «Olhos verdes, louro e perigosos» (12 anos)
AGUIA D'OURO — As 5 e 30: «A primeira noite» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — As 5: «Mossacra no Forte da Perdição» e «O Inspector Tormento» (12 anos)
VALL FORMOSO — As 5 e 30: «Maria Isabela» (12 anos)
JULIO DINIS — As 5 e 30: «Como casar a nossa filha» (17 anos)
NUN'ALVARES — As 5 e 30: «Quarenta e oito horas de angústia» (17 anos)
ODEON — As 5 e 30: «Scaramouche» (12 anos)
CINE-GAIA — As 5 e 30: «Poucos dólares por Django» (12 anos)
CINEMA DO TERÇO — As 5 e 30: «D. Quixote... Sem Mancha» (12 anos)
CINE-VITÓRIA — As 5 e 30: «Delito quase perfeito» (12 anos)

Bombeiros Voluntários

A direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Coimbra, acompanhada pelo vice-presidente, sr. inspector Silva Reis, foi recebida pelo chefe do distrito com quem tratou assuntos de interesse da benemérita corporação.

Viagem do bispo da diocese

O bispo da diocese, D. Fr. Francisco Rendeiro seguiu para a ilha de Malta, onde tomará parte na reunião dos delegados das Assembleias Episcopais de todo o Mundo, para estudar os problemas da distribuição do clero.

O prelado deverá regressar no dia 30.

Reunião científica nos Hospitais da Universidade

Numa reunião que decorre durante a tarde no salão nobre dos Hospitais da Universidade, a Sociedade Portuguesa de Urologia, apresenta comunicações pelos sr. prof. dr. Linhares Furtado e drs. Sousa Sampato, Henrique de Carvalho, José Carneiro de Moura, Pinto de Carvalho e João Costa. Será, ainda, projectado um filme sobre «Ante na Prostatactomia Transvesceral».

Espectáculos para hoje

MÚSICA
GIL VICENTE — As 21 e 30: «The Modern Jazz Quartet» (6 anos).
CINEMAS
AVENIDA — As 21 e 30: «O rendez-vous está marcado» (17 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «Detective em acção» (17 anos).
SOUSA E COSTA — As 21 e 30: «Quimera» (12 anos).

Cinquenta anos de serviço exemplar

No Espelho de Água, em Belém, foi hoje homenageado, com um almoço, o sr. Arduino Augusto dos Santos que acaba de completar cinquenta anos de actividade exemplar na firma Jhon W. Muller, Lda., para onde entrou em Maio de 1920.

Na festa participaram cerca de cento e cinquenta funcionários que se associaram à iniciativa da administração da empresa que é presidida pelo sr. Dinis Lopes David.

No final do almoço foi entregue ao homenageado um valioso relógio de ouro, com uma significativa dedicatória.

Ao sr. Arduino Augusto dos Santos foram também entregues outras lembranças oferecidas pelo gerente e procurador da firma sr. Vítor Manuel Guerin e por outros empregados.

NOVAMENTE A
SORTE GRANDE
FOI VENDIDA PELO
QUIOSQUE TIVOLI
18 037
4 200 000\$00
HABILITEM-SE AOS 4.200 CONTOS DA PRÓXIMA EXTRACÇÃO E AOS 16 000 CONTOS
DA
GRANDE LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO
FAÇAM OS VOSSOS PEDIDOS DIRECTAMENTE AO
QUIOSQUE TIVOLI
LISBOA — PORTO
1/2 bilhete da Sorte Grande foi recebido nas trocas que há muitos anos, fazemos com os n.º colegas e amigos CASA GAMA.

A LOTARIA NACIONAL
NUMEROS PREMIADOS
18037 — 4 200 000\$
35181 — 420 000\$
25674 — 240 000\$
APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO
18036 — 12 870\$
18038 — 12 870\$

PRÉMIOS DE 12 CONTOS
5 1912 3405 5504 8126
9013 9295 10022 11668 13420
13678 16460 16885 16992 22754
24541 26138 26347 27199 28354
30162 30423 32662 33661 33767
36568 39430 39999 40030 44706
46413 48131
PRÉMIOS DE 480\$00 (Centenas)
18001 a 18100: 25601 a 25700 e 35101 a 35200

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS
Todos os números cujos três últimos algarismos sejam 347, têm direito a 1260\$00, de prémio, em cada bilhete. Os terminados em 019 111, 193, 489 e 528, são premiados com 960\$00. Os números cujos dois últimos algarismos sejam 33, 68 e 82, são premiados com 600\$. Por último, todos os restantes números cujo algarismo final (terminação), seja 7, têm direito a 300\$, de prémio, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

NOVAMENTE UM
PRÉMIO GRANDE
35.181 — 420 CONTOS
FOI VENDIDO PELO
CAMPIÃO
A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO QUE JÁ TEM A VENDA OS 16.000 CONTOS DA GRANDE LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO

TRAVASSOS
venderam ontem o
3.º PRÉMIO: 25674 — 240 CONTOS
(número certo)
A 12 DE JUNHO, AS 18 HORAS:
GRANDE LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO
4 PRIMEIROS PRÉMIOS NO VALOR TOTAL DE
16 MIL CONTOS
1 bilhete (4000 contos), 200\$. Conjunto dos 4 bilhetes (16.000 contos), 800\$. Quartos (1000 contos), 50\$. Pelo correio mais 2550
CASAS TRAVASSOS
Rossio, 42 — R. Palma, 43 — Lisboa 2 — Apartado 2038

Diário de Lisboa

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 186-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1303
Lisboa — Portugal



A FREQUÊNCIA DA BIBLIOTECA NACIONAL

(Continuação da 1.ª página)

do director da Biblioteca Nacional é do teor seguinte:

«Ao sr. Chefe dos S. A.:
Deverá mandar observar na portaria principal e transmitir ordem para ser observado nas Salas de Leitura Geral e dos Reservados, as disposições da ordem de serviço 1080, de 18 de Outubro de 1950, e 1940, de 29 de Março de 1966, que proibem a admissão à leitura de menores de 18 anos, salvo quando provem frequentar um curso superior.

1. Maio. 1979

a) Manuel Santos Esteves»
(Embora não tivesse sido possível por ausência per-

manente do seu director, já que, durante dois dias, telefonámos, sem êxito, quase a todas as horas, confirmar superiormente a existência do despacho, ele foi-nos indicado como certo e existente pelo empregado da portaria).

Pois é assim:

— Ora eu — continuou o jovem Rui Dias José — que tenho menos de 18 anos e não sou universitário.

— Numa altura em que tanto se fala e escreve acerca do pequeno numero de frequentadores das nossas bibliotecas não se compreende um despacho desta natureza, que impede, discriminatóriamente, a entrada de pessoas nas minhas circunstâncias.

Acresce ainda que o res-

taurante lá existente não funciona; que os catálogos têm um atraso de dois anos; um livro agora publicado só poderá ser lido 730 dias depois; que os horários dificultam as requisições de livros; e que a sala de audições musicais continua sem uso...

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco do quadrante Leste.

TEMPERATURAS E EXTREMOS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa e Alvalade, 33°; mínima: Penhas da Saúde e Alvalade, 11°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 24°; Penhas Douradas, 19°; Coimbra, 24°; Portalegre, 26°; Lisboa, 24°; Faro, 26°; Funchal, 20°.

TEMPERATURAS O.B. SERVADAS AS 9 HORAS DE HOJE, NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 16°; na atmosfera, 23°/2.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco, soprando moderado de Noroeste, no litoral Oeste.



Amanhã
Nascer às 6 e 18
Ocaso às 20 e 48



Dia 27 Dia 4 Dia 12 Dia 19

MARES:

PREIA-MAR: Hoje — 5 e 30 (3,8 m); 7 e 48 (6,9 m); Dia 24 — 6 e 20 (8,7 m); 18 e 38 (8,9); Dia 25 — 7 e 10 (3,5m); 19 e 30 (3,8m).
BAIXA-MAR: Hoje — 11 e 10 (1,0 m); 23 e 42 (0,9 m); Dia 24 — 0 e 27 (1,0 m); 12 e 40 (1,3 m); Dia 25 — 0 e 27 (1,0 m); 12 e 40 (1,3 m).

AFOGADO NO TEJO

Ao tomar banho no rio, próximo do local onde existiu uma ponte que ligava o Barreiro ao Seixal, morreu afogado Francisco da Silva Pereira, de 18 anos, solteiro, empregado no Metropolitano de Lisboa, natural de Caldas da Rainha e residente na Rua Presidente Sidónio Pais, 50, nesta villa. O local onde se deu o acidente é bastante perigoso devido à força da corrente. A vítima não sabia nadar. O corpo, cumpridas as formalidades legais, foi removido para a casa mortuária do cemitério de Vila Chã.

CAMPO PEQUENO

Amanhã às 17 horas

M/6 anos



**MANUEL CONDE
GUSTAVO ZENKL**

**"MORENITO DE TALAVERA"
RICARDO CHIBANGA**

**FORCADOS AMADORES DE
ÉVORA** chefiados por
JOÃO N. PATINHAS

8 TOIROS DE PASSANHA
(Quinta de S. Pedro)

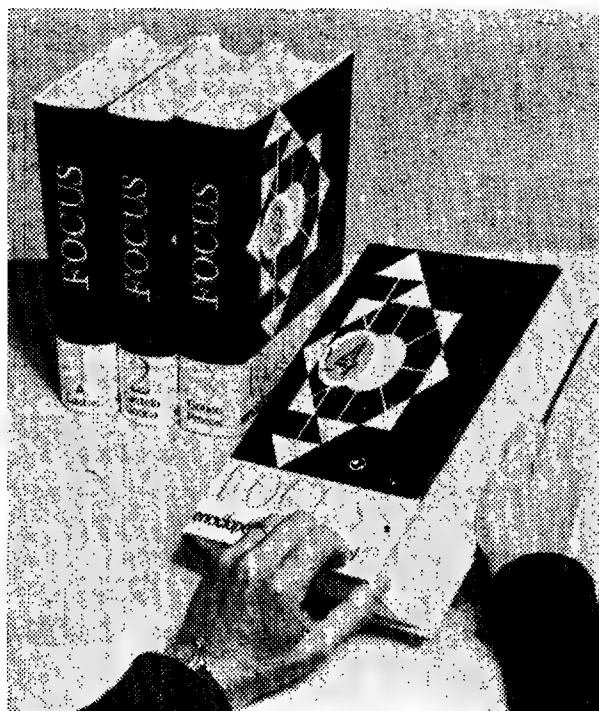
Telefs: 766161, 321712 e 30769

tenha a FOCUS (já completa) à sua mão

agora com facilidades de pagamento
extremamente acessíveis

visando um vasto público
FOCUS
concretiza a ideia de que
uma enciclopédia
não é obra de luxo

uma edição SÁ DA COSTA
peça prospecto FOCUS



Peço me remetam, sem compromisso, prospecto sobre FOCUS/prestações.

NOME

MORADA

EDITORIA: PRAÇA LUÍS DE CAMÕES, 22
LIVRARIA: RUA GARRETT, 100-102
LISBOA 2 / TELEFS.: 30721-30725



A M A N H Ã

«MAJINÉ»
AS 17 HORAS

No Salão Restaurante

**MADALENA
IGLÉSIAS**

- SANDRI
DI SCALA
- LIDIA RIBEIRO
- BENTYBER
DANCERS

Música para dançar:

«FORMA 5»
COM VITOR E PAUL
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA

Maiores 17 anos

PREÇOS

Chá completo — 40\$00
(taxas e impostos
não incluídos)

No CINEMA

Hoje, às 17 h.

Matinée infantil
(Maiores 6 anos)

e às 21 e 30 h.

**«A PRIMEIRA
NOITE»**

M/ 17 anos

Amanhã, às 17 e 21.30 h.

**«A PRIMEIRA
NOITE»**

M/ 17 anos

— Ambiente climatizado —

Becchi

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS
DE LAVAR E SECAR ROUPA



MAIS SIMPLES
MAIS VANTAGENS
MELHOR QUALIDADE
VÁRIOS MODELOS

Becchi
RECOMENDA O USO DO DETERGENTE
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

RAFAEL BURQUETE, LDA.
LISBOA — PORTO
A VENDA NAS BOAS LOJAS

PENSE EM PARIS PENSE EM GITANES

Gitanes ao alcance de um gesto. É só acender Gitanes — e o sabor parisiense do seu cigarro abre-lhe as portas do prazer. Fumar Gitanes é ser um cidadão do mundo.

A MAGIA DE PARIS NO SEU BOLSO



Representantes
e Distribuidores
para todo o país:

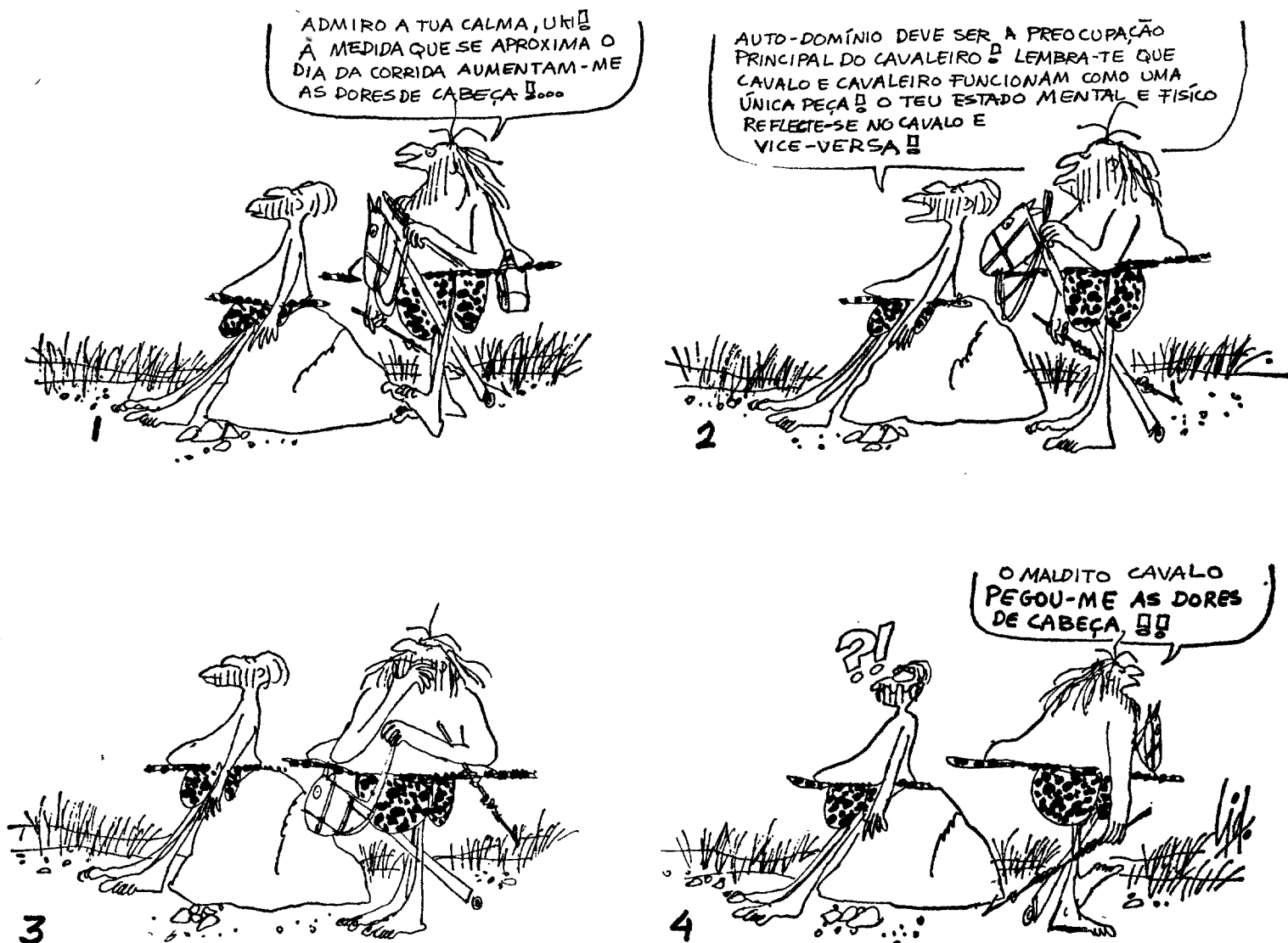
BORGES & IRMÃO COMERCIAL, S.A.R.L.
Rua de Sã da Bandeira, 72 a 78 — Telef. 20181 e 20459 — Porto

ESTOFOS, SOFÁS-CAMAS



VALENTIM RODRIGUES
av. defensores de chaves, 31-8 - C - Lisboa

koko

2.
cadernoOBJECTOS
PROVENIENTES
DE FURTO

Encontram-se apreendidos na Subdirectoria de Lisboa da Polícia Judiciária, por terem sido furtados de residências e automóveis estacionados na área de Cascais (Bairros do Rosário, da Pampilheira, de Cobre e imediações da Escola Conde de Ferreira) os seguintes objectos que serão entregues a quem provar pertencerem-lhe: um relógio despertador com estojo, um «pull-over» em malha de cor verde, um saco de viagem em napa amarela, uma espingarda de pressão de ar, uma gabardina tipo «anorak» azul, com forro azul-escuro e com etiqueta «Monte-Mar», uma máquina fotográfica marca «Camera», um par de binóculos pequenos, três copos em prata com estojo próprio em cabedal preto, um calendário em metal amarelo, quatro caixas de cassetes, uma das quais vazia, duas caixas com quatro baralhos de cartas, uma carteira em camurça com espelho e outros objectos de «toilette», um jogo de chaves de fendas, uma chave de fendas com cabo amarelo, um «calarm» em baquelite marca «Akarmophon», um suporte em metal com escova para fado, duas lanternas eléctricas, uma da marca «Elmiker» e outra «Sitel», um «cachimbo», um transistor marca «Temtest», um sobretudo de cor escura, de homem, e um guarda-chuva com vareta em madeira.

Os interessados deverão dirigir-se à 6.ª Secção daquela Polícia, ao agente Lucas Pereira.

A PROCISSÃO DO CORPO DE DEUS - OBJECTO DE UMA NOTA DO BISPO DO PORTO

O sr. bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, mandou distribuir à Imprensa a nota que a seguir transcrevemos e em que apresenta o novo estilo das comemorações do Corpo de Deus. A procissão pelas ruas da cidade, que fora restaurada pelo próprio sr. D. António

Ferreira Gomes, é agora suprimida e disso são dadas as razões:

«Com muito empenho e certa esperança, vencendo algumas dúvidas e resistências, restaurámos outrora a procissão do Corpo de Deus, pelas ruas principais da cidade, a sair da nossa Sé ca-

tedral. Nos anos em que a essa procissão presidimos, procurámos observar com toda a possível objectividade os valores positivos, maiores ou menores, que dessa manifestação religiosa parecessem resultar. Não obstante a boa colaboração do clero, confrarias e mais associações dos fiéis, e apesar da brilhante adesão das autoridades públicas e de muito povo — que registamos, com o melhor reconhecimento da nossa Igreja — não deixava de notar-se um certo aspecto de mera restauração da parte dum e de curiosidade pouco participante da parte doutros. Vagamente se insinuava, desde o princípio, a interrogação se não seria possível fazer melhor em honra do Mistério Eucarístico e na formação do espírito cristão.

«Passaram-se anos e foi-se tornando manifesto e aceite que, nas cidades modernas e nas condições da vida de hoje, estas manifestações de rua dificilmente resultam. O que está tendo já resultados concretos, mesmo quanto a factos excepcionais, como o congresso eucarístico, «dias católicos», etc.

«Por estas e semelhantes considerações, auscultando quanto possível a opinião dominante e ouvidas as pessoas mais competentes no caso, decidiu-se não efectuar, neste ano e de futuro, a procissão pública a sair da Sé. Esta decisão, porém, ordena-se a conseguir melhor, desde o presente ano, e cada vez mais e melhor, em espírito e verdade de glorificação eucarística e fidelidade evangélica e ecuménica.

«Nesta intenção, haverá na nossa Sé catedral, no próximo dia 28 de Maio, quinta-

feira, às 17 horas, missa de pontifical concelebrada com os rev. membros do cabido, vigários episcopais, reitores dos seminários e vigários da vara da cidade, seguindo-se um acto de adoração eucarística e bênção.

«Convidamos, para participar nesta solenidade do Corpo de Deus, todos os sacerdo-

tes diocesanos e religiosos desta cidade, bem como as ordens terceiras, as confrarias do santíssimo, os seminários, outras instituições e mais organismos e pessoas que queiram testemunhar, em Igreja, o seu amor ao grande sacramento da eucaristia.»

Porto e casa Episcopal, 19 de Maio de 1970.

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

TAP

Se gosta de uma profissão que lhe proporcione:

- Contactos sociais;
- Conhecimentos de outros países, costumes, mentalidades e culturas;
- atractivo e diversidade;
- bom nível de remuneração.

E

- for solteira e tiver 21 anos de idade ou não completados os 26;
- tiver boa visão sem necessidade de óculos;
- falar fluentemente francês e inglês (e alemão como valor preferencial);
- possuir como habilitações mínimas uma secção do 2.º ciclo liceal ou o equivalente oficial;
- tiver mais de 1,55 m de altura.

E se ainda

- for atraente, agradável, cortês e muito cuidada na apresentação

Venha para ASSISTENTE DE BORDO

Inscrições: Serviço do Pessoal da TAP — Rua do Conde de Redondo, 79-1.º — LISBOA

NA COMPRA DE UMA
MÁQUINA DE LAVAR
LOUÇA

DESDE 100\$00 MENSAIS

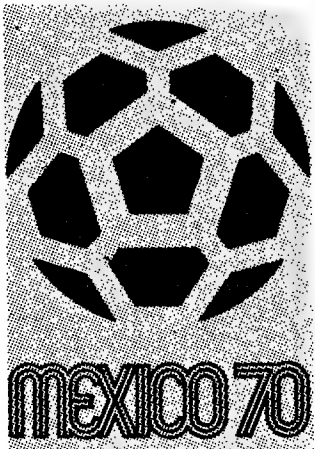
sem entrada
fiadorOFERECEMOS 12 PACOTES DE **SUN**E 4 FRASCOS DE **SUN** LÍQUIDO

JOVICA

Av. 5 de Outubro, n.º 53-C - Telef. 53 5010-47769
FILIAIS: Cacém - Sintra - Cascais - Venda Nova e
agora também no Largo de D. Estefânia, n.º 12-D

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Os finalistas do «Mundial» de futebol (9)



MARROQUINOS

—SIMPLES «FIGURANTES» NO CAMPEONATO?

O futebol marroquino apresenta-se pela primeira vez na fase final do Campeonato do Mundo, estando a sua representação incluída no «Grupo 4» (Leon) onde terá como adversários as equipas do Peru, da Bulgária e da Alemanha. A selecção de Marrocos está considerada como das mais fracas que participam no Campeonato, muito em-

bora tenha vencido os búlgaros (em Dezembro último) por 3-0.

O desporto marroquino tem progredido muito nos últimos anos e ainda recentemente, em Lisboa, pôde verificar-se o seu desenvolvimento no andebol, no rúgbi e na luta greco-romana (juniores), tendo derrotado as representações portuguesas nestas duas últimas modalidades.

Após uma série de complicados jogos eliminatórios, os marroquinos conseguiram vencer a Tunísia... por moeda ao ar. A equipa é totalmente amadora e foi treinada e escolhida pelo francês Guy Clureau, que um ataque cardíaco forçou a abandonar o cargo. Substituído o jugoslavo Vidimic Blagoiev.

Os melhores amadores marroquinos que, no Grupo 4, frente à Bulgária, Peru e Alemanha Ocidental, procuram justificar a sua presença no México, são:

ALLAL KASSOU — guarda-redes, de 28 anos. Melhorou com os conselhos que lhe deu o grande Lev Yachin quando de uma visita a Marrocos. Allal foi 22 vezes «internacional» e é famoso pela sua calma e sentido posicional. Primeiro-sargento da Guarda Real Marroquina, toca saxofone na respectiva banda. É supersticioso. Antes de cada jogo repete 27 vezes um verso do Korão para ter boa sorte.

MOULAY-IDRISS ALAOU — defesa, de 29 anos. Revelou-se como um dos mais brilhantes jogadores do seu país. Defesa duro e rápido



Allal, o guarda-redes e um dos melhores jogadores de Marrocos

com potente remate, que utiliza com a-proósito nas suas incursões de ataque.

BOUJEMAA BENDRIEF — defesa, de 22 anos. Gosta de apoiar o ataque com descidas ao estilo de ponta, pelo seu corredor. 14 vezes «internacional».

FILALI MOHAMED — «centro-campista», de 24 anos. Armador de excelente visão, especialista em remates de longe. É um jogador muito activo que distribui o seu esforço com a maior utilidade e oportunidade tanto

no ataque como na defesa. É bombeiro e 18 vezes «internacional».

MAAROUTI MOHAMED — «centro-campista», de 22 anos. Um médio lateral de



Bamous Driss, o «capitão» da equipa marroquina

grande espírito ofensivo. Foi o marcador de dois golos na retumbante vitória sobre a Bulgária, em Dezembro passado, em Casablanca. Jogador imprevisível foi já 19 vezes «internacional».

SAID GHANDI — extremo-direito muito veloz, driblador e bom rematador, de 22 anos. Marcou um golo espectacular contra a Bulgária e foi considerado como o homem que desmoralizou a defesa búlgara. É quase sempre a «estrela» da selecção marroquina, que já representou 32 vezes.

HOUMANE JAPIR — «ponta-de-lança», de 24 anos, 33 vezes «internacional». Afamado oportunista na exploração dos erros das defesas adversárias. Assinou, recentemente, ficha como jogador profissional do Angoulême, da I Divisão francesa. Oficial da Segurança Social Marroquina.

BAMOUS DRISS — «centro-campista», de 27 anos. «Capitão» da selecção, do seu clube, FAR, e do Exército marroquino. Armador e distribuidor de jogo que ainda não apareceu em boa forma. É o recordista da selecção marroquina (37 jogos).

GHASOUANI MAHJOUB — extremo-esquerdo, de 27 anos, forte e rápido, que brilhou no encontro contra a Bulgária. Tem tendência para engordar, mas é o único avançado marroquino com poder de choque. Oito vezes «internacional».

ABDALLAH MOHAMMED — defesa, de 28 anos. Ins-

trutor de educação física no Exército, joga normalmente a defesa direito e é um jogador essencialmente defensivo. Treze vezes «internacional».

SILIMANI KACEM — Empregado comercial. 21 anos. Catorze jogos pela selecção. É um jogador hábil e poderoso que tem grande enten-

dimento com Moulay-Idriss. Além destes seguiram, também, para o México os seguintes jogadores: Abdelilah Mohamed, Hamad Dahan, Abdelaziz Aniny, Choukri Mustafa, Oulad Mohamed, Faras Ahmed, Abdelkader el Khayati, Kabei Mohamed e Maghom Mohamed.

«QUARTOS-DE-FINAL» DA «TAÇA»

REGRESSO À LUZ PARA UM DUELO DE GIGANTES

A segunda «mão» dos quartos-de-final da Taça oferece um problema resolvido (o do Sporting) e três para resolver (os dos restantes jogos).

Começamos pela deslocação da turma de Alvalade a Braga. Fácil — e difícil, simultaneamente. Fácil no que respeita à passagem do Sporting, praticamente assegurada; difícil porque o prestígio alcançado implica responsabilidades que a turma de Fernando Vaz não pode — nem quer — ignorar.

Com uma brecha «cortada» pelo jogo contra o Farense, o onze «leonino» apresenta-se na cidade dos arcebispos disposto a contrariar o intento da «despedida em grande» dos bracarense.

Em Tomar, o União local tem uma palavra a dizer. Di-la-á, por certo, na justa medida em que os leixonen- ses o consentirem. O encontro promete — mas não parece viável que a turma de Matosinhos deixe esvair-se a preciosa vantagem de dois golos conquistados no seu campo.

Belenenses e Tirsense submeteram-se a uma semana de preparação intensa. Ramin pensa que o 0-1 é perfeitamente recuperável — e apresenta-se para o conseguir; Wil-

son, por seu turno, considera que será mais fácil vencer em Santo Tirso — pois a turma local terá, necessariamente, que praticar um futebol mais aberto. Resultado imprevisível.

Resta o encontro da Luz — sem dúvida o grande jogo da eliminatória. Credenciados por uma exibição notável (a que não faltam dois golos de vantagem...) os vimaranenses, vêm a Lisboa com os olhos postos nas meias-finais. Sem Mendes — o grande ausente —, mas elvados de uma determinação que tornará extremamente difícil a tarefa dos «encarnados».

No entanto, para o Benfica, a permanência na prova é fundamental... e os dez contos que cada jogador poderá receber se passar a eliminatória são bem significativos.

Ambiente de forte expectativa rodeia o encontro. Por outro lado, o «regresso» da equipa ao seu estádio constitui um aliciente suplementar — que, por certo, contribuirá para a esperada enchente no parque da Luz.

Vitória de Guimarães sem Mendes; Benfica sem Eusébio. Partida sob o signo da interrogação — numa incer-

teza a que só o último apito do árbitro porá cobro.

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Num crescendo de interesse (que o termo da Taça de Portugal tornará maior) prossegue, amanhã, a Taça «Ribeiro dos Reis» com os jogos correspondentes à terceira jornada da primeira fase.

A excepção dos encontros cuja hora de início se encontra mencionada, todos os restantes começam às 16 horas.

1.ª Série — Vlt. Guimarães. Famalicão (10 e 30); Braga-Varzim (10 e 30). Folga o Vilela.

2.ª Série — Penafiel-F. C. Porto, Salgueiros-Boavista e Leixões-Leça.

3.ª Série — Gouveia-Acad. Viseu, Beira-Mar-Spt. Espinho e U. Lamas-Sanjoanense.

4.ª Série — Tramagal-Marinense, U. Santarém-Peniche e Académica-Torres Novas.

5.ª Série — Torriense-Atlético, Belenenses-Nacional da Madeira. Folga o Sintrense.

6.ª Série — Lusob-Benfica (10 e 30), Barcelense-CUF e Montijo-Oriental.

7.ª Série — Vit. Setubal-Sesimbrense (17 e 30), Selxal-Lusitano e Portimonense-Farense.

«NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

A 28.ª jornada da primeira fase apresenta os seguintes jogos, alguns dos quais decisivos para a arrumação

definitivas de determinadas classificações:

ZONA A — Vila Real-Spt. Lamego, Rio Ave-Riopele, D. Aves-S. P. Cova, Vianense-Mirandela, Bragança-Gil Vicente, Moncorvo-Limianos, Fafe-Avintes e Régua-Desp. Chaves.

ZONA B — Oliveirense-U. Coimbra, Mortágua-Lusitano, Ala Arriba-Mariaivas, Louro, Sa-Guarda, Celoricense-Covilhã, Pinhelenses-Feirense, Alva-Valecambrense e P. Castelo-Gonçálves.

ZONA C — Portalegrense-Naval, Caldas-Ferrovíarios, Alcanenense-Sacavenense, Estoril-Alhandra, Casa Pia-U. Leiria, Castelo Branco-Caliopolense, U. Almeirim-Nazarenos e Odivelas-Estrela.

ZONA D — Silves-Cova da Piedade, Amora-União Sport, Desp. Beja-União Algés, Lusitano V. R.-Vasco da Gama, Grandolense-Aljustrelense e Olhanense-Desportif.

O encontro Portalegrense-Naval (Zona C) inicia-se às 15 e todos os outros às 16 horas.

EM FARO

Nos próximos dias 30 e 31 de Maio, a Comissão Central de Juizes de Atletismo realiza, em Faro, um curso para juizes — no qual serão abordados temas de organização geral, corridas, saltos, lançamentos, etc.

As inscrições encontram-se abertas na sede da Comissão Distrital de Faro de Juizes de Atletismo.

LUTA GRECO-ROMANA

HOJE: PORTUGAL-ESPANHA



Carlos Crispim

O sorteio realizado ontem para apurar o calendário da «Taça Oceano», em luta greco-romana, que hoje se inicia no Pavilhão da Ajuda, caprichou em colocar frente a frente, na jornada inaugural, as equipas de Portugal e da Espanha. Assim, teremos:

Hoje, às 21 horas: Marrocos-França e Espanha-Portugal.

Amanhã, às 15 horas: Marrocos-Espanha e França-Portugal; às 21 h.: Espanha-França e Portugal-Marrocos.

As equipas apresentam a seguinte constituição, por pesos de categorias:

PORTUGAL — 48 quilos, Carlos Crispim (Runa); 52, Leonel Duarte (Sporting); 57, (a) Luís Grilo (Sporting) e (b) Domingos Carvalho (Runa); 62, Joaquim Vieira (Sporting); 67, Vítor Madeira (Runa); 73, (a) Joaquim Pereira (Amadora) e (b) Joaquim Oliveira (Runa).

Árbitro: Luís Miramon; treinador, Norberto Silva; chefe da equipa: João Worm.

ESPANHA — 48, Jesus Garcia; 52, Manuel Yalles; 57, (a) Jesus Pardo Bello e (b) Juan Sanchez; 62, Aurélio Muñoz; 67, Vecundino Iglérias; 73, (a) Belsa e (b) Pascal.

Árbitro: Joaquim Pingarrén; chefe da comitiva: Fernando Compté.

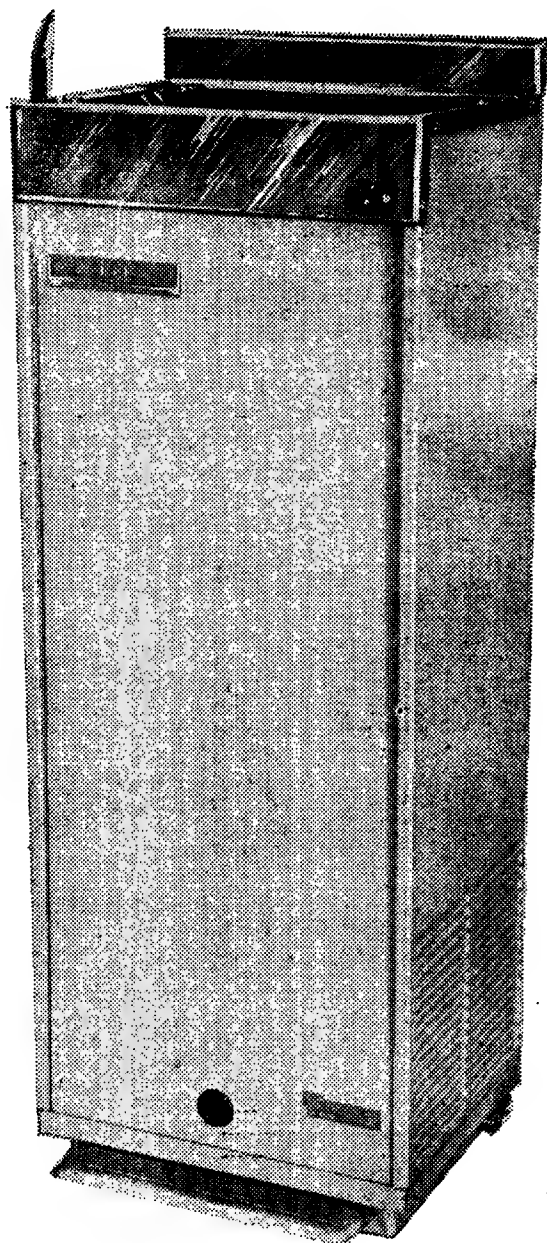
FRANÇA — 48, Roger Girardout; 52, Claude Moreau; 57, (a) Gilbert Messin e (b) Pascal Vanhalles; 62, Michel Fluchert; 67, Christian Joly; 73, (a) Taberná e (b) Carbase.

MARROCOS — 48, Akarra; 52, Karmous; 57, (a) Khalifa e (b) Boumahdi; 62, Dinar; 67, Fathi; 73, (a) Abdelkebir e (b) Zidane.

A única passagem dos atletas realizou-se hoje, às 12 horas, no Estádio José de Alvalade.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

BEBEDOURO FRIGORÍFICO MEC*



AGUA
FRESCA OU
GELADA
A QUALQUER
HORA.

- * Na sua casa
- * No seu estabelecimento
- * No seu escritorio
- * Na sua fabrica

uma comodidade
*Agora acessível graças
à **MEC**

MEC - Fábrica de Aparelhagem Industrial, Lda.
Santa Iria da Azóia



LEONEL MIRANDA

DESPORTO

II GRANDE PRÉMIO RIOPELE

LEONEL MIRANDA — NOVO GUIA EM IGUALDADE COM FERNANDO MENDES

A nossa previsão no termo do primeiro dia de prova confirmou-se plenamente nesta 2.ª etapa, corrida sob calor intenso, entre Leiria e Viseu, ao longo de 195 quilómetros. Efectivamente, tudo leva a crer que a vitória final venha a ser conquistada por um dos componentes do

grupo de corredores que chegou, isolado, a Viseu, numa prova do nível selectivo da tirada.

Partindo em bom andamento, numa manifestação de que a «forma» actual da grande maioria é bastante satisfatória, os corredores

lançaram-se na dura caminhada até Viseu. A primeira parte da etapa pertenceu aos chamados 2.ª planos, com especial destaque para o Tavirense José Madeira que andou isolado durante 80 quilómetros (do 55.º ao 135.º) e para o ambarense Emanuel Cortinholo.

Depois, com a subida para o Caramulo — feita no sentido menos habitual, mais extenso (35 quilómetros a subir) e, naturalmente, mais difícil, a grande colecção de valores foi processando. Lei do mais forte.

Curiosamente, porém, não foi a dura subida mas sim a descida, aturante até ao Campo de Besteiros que vinha a constituir o momento decisivo da etapa: sete corredores, numa magnífica demonstração da intrepidez e de coragem, lançaram-se velozmente (quase apeteia esprever loucamente) pela estrada «abaixo» — e não mais foram alcançados, cortando o risco da chegada com substancial vantagem sobre o pelotão, comandado pelo sportinguista Vítor Rocha.

Sobre a meta, Leonel Miranda fez valer as suas qualidades de «sprinter», adiantando-se a Fernando Mendes, logrando alcançar a vitória na etapa e, com ela, o primeiro lugar na tabela classificativa.

Em suma, pode dizer-se que a corrida, difícil, proporcionou boas fases de luta, elegendo os melhores.

A igualdade que neste momento se verifica entre Leonel Miranda e Fernando Mendes dificilmente será quebrada antes do contra-relógio de amanhã. Entretanto, porém, há que atentar na posição e possibilidades do consagrado Joaquim Leão e de José Pereira (um nome a fixar), tanto mais que os restantes primeiros (do Benfica e do Sporting) ver-se-ão, sem dúvida, coarctados pela defesa ao seu homem da frente.

Colectivamente, o Benfica (com três homens entre os fugitivos, contra dois do Sporting), logrou substancial avanço.

CLASSIFICAÇÕES

DA ETAPA

	H. M. S.
1.º L. Miranda (Sp.)	5 37 38
2.º F. Mendes (Bf.)	5 37 39
3.º J. Pereira (Coel.)	5 37 40
4.º João Pinhal (Bf.)	5 37 41
5.º J. El Santos (Bf.)	m. t.
6.º F. Bernard. (Sp.)	»



FERNANDO MENDES

7.º J. Leão (F.C.P.)	»
8.º V. Rocha (Sp.)	5 40 46
9.º J. Martins (Bf.)	m. t.
10.º Fonseca (Coel.)	»
11.º Moreira (Coel.)	»
12.º A. Pereira (Coel.)	»
13.º A. Martins (Bf.)	»
14.º O. Alexand. (Bf.)	»
15.º Fernand. (Amb.)	»
16.º Doming. (Coel.)	»
17.º Andrade (Sang.)	»
18.º A. Graça (Tav.)	»
19.º Teixeira (Tav.)	»
20.º Oliveira (F.C.P.)	»

GERAL

	H. M. S.
1.º L. Miranda (Sp.)	9 53 41
2.º F. Mendes (Bf.)	m. t.
3.º J. Pereira (Coel.)	9 53 44
4.º J. Pinhal (Bf.)	9 53 45
5.º M. Correia (Bf.)	m. t.
6.º J. Leão (F.C.P.)	»
7.º F. Bernard. (Sp.)	»
8.º V. Rocha (Sp.)	9 56 50
9.º Pereira (Coel.)	m. t.
10.º Fonseca (Coel.)	»
11.º Moreira (Coel.)	»
12.º H. Niel (F.C.P.)	»
13.º A. Martins (Bf.)	»
14.º J. Martins (Bf.)	»
15.º Andrade (Sang.)	»
16.º O. Alexand. (Bf.)	»
17.º A. Graça (Tav.)	»
18.º Teixeira (Tav.)	»
19.º C. Oliv. (F.C.P.)	»
20.º V. Fern. (Amb.)	»

GERAL POR EQUIPAS

	H. M. S.
1.º BENFICA	29 41 11
2.º Sporting	29 44 16
3.º F. C. Porto	29 47 22
4.º Coelima	29 47 24
5.º Távira	29 50 51
6.º Sangalhos	29 51 31
7.º Ambar	m. t.

VARZIM: NOVO TREINADOR

Goradas as negociações com o treinador dos juniores do F. C. Porto, Vieira, os dirigentes do Varzim acabam de chegar a acordo com o professor Rodrigues Dias, actual técnico do Sintrense, para orientar a turma poveira.

O conhecimento técnico é esperado, hoje na Póvoa para a assinatura de um contrato — que implica 90 contos de «luzes», 8 de ordenado mensal e prémios de jogos.

MOTONAUTICA

II GRANDE PRÉMIO

«MERCADO

DA PRIMAVERA»

A motonáutica portuguesa — modalidade credora de uma expansão extraordinariamente rápida — terá, amanhã, um momento alto, com a realização do II Grande Prémio Internacional «Mercado da Primavera», em Belém, a partir das 15 horas.

Com a participação dos melhores especialistas portugueses e estrangeiros, a prova adivinha-se emotiva e espectacular, sendo fácil prever um elevado nível competitivo.

A LOTARIA

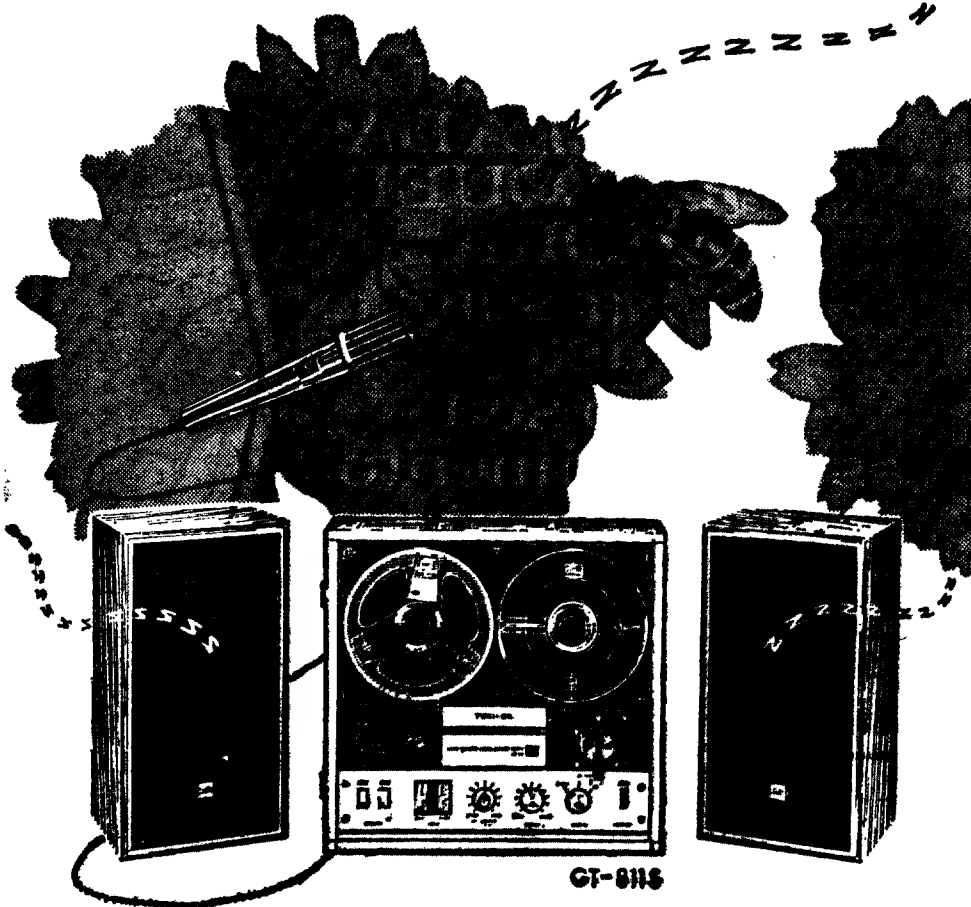
DE ONTEM

Segundo elementos fornecidos pela repartição da Lotaria Nacional, para o sorteio de ontem foram vendidos mais 35 000 títulos do que em idêntica lotaria do ano findo, numero significativo, que bem exprime a popularidade do actual plano dos sorteios. A extração dos prémios, presenciada por muito publico, foi efectuada pelo sistema de ordenação decimal dos números contemplados, com utilização do novo equipamento electromecânico, A «taluda», de 4200 contos, foi apregoada ao n.º 18 037 e, os 2.º e 3.º prémios, respectivamente, de 420 e de 240 contos, aos n.ºs 36 181 e 25 674.

Para sexta-feira próxima a Misericórdia de Lisboa emita mais uma lotaria de esquema popular, com atribuição de 7133 prémios no total de 8100 contos.

fidelíssimo..

Toshiba



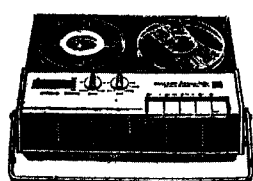
GT-81S

EXCEPCIONAL

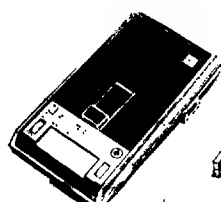
linha de gravadores de som, desde o portátil ao estereofónico.

MODELOS ULTRA-MODERNOS

com os mais avançados requisitos técnicos.



GT-621P



KT-22P



GT-631P

cada vez mais **TOSHIBA**



A venda em todos os bons estabelecimentos e nos Agentes Toshiba

57 contos de boa marca



Venha ao nosso stand. O VIVA STANDARD espera por si para lhe demonstrar que vale mais do que o seu preço.

VAUXHALL VIVA STANDARD

UM PRODUTO GENERAL MOTORS

Garantimos eficiente assistência técnica Vauxhall e Bedford. Recebemos trocas e damos facilidades de pagamento.



Coimbra - Leiria - Caldas da Rainha - Torres Vedras
Estoril - Avenida da Nave - Telefones: 263550/263388
Lisboa - Avenida Duque de Loulé 93-95B - Telefones: 538082/562551



A batalha BATALHA Vasco

a TODDY anuncia os premiados do grande concurso *a volta do mundo!*

**NEM ACREDITEI
QUE FOSSE VERDADEI
DIZ-NOS O PRIMEIRO.
CONTEMPLADO!**

O sr. Américo Coelho com as
três pessoas da família que o vão
acompanhar na viagem
à Volta do Mundo!



O sr. Américo Coelho Martins é um
rapaz de 24 anos que veio da Guiné
há pouco tempo.

Trabalha na fábrica de móveis Olalo,
e fomos encontrá-lo, recém-casado
há 15 dias, rodeado da sua
família.

— Então sr. Américo Coelho, ficou
contente quando soube que ia dar
a Volta ao Mundo?

— Quando veio cá o sr. da Toddy,
estava a dormir, e nem acreditei
que fosse verdade. Só esta manhã,
quando a minha mulher me leu o
telegrama ao telefone, é que me
senti emocionado.

— Gosto de futebol, até já fui
avancado-centro do Sacavenense e
olhe que num dia meti 5 golos em
meia hora.

A sogra do sr. Américo Coelho,
D. Maria de Jesus Figueiredo, diz-
nos em aparte: «Já gostávamos
muito do Toddy, mas, agora, com
isto, é que nunca mais se gasta
outra coisa cá em casa... E olhe
que aqui nas redondezas anda tudo
alvorçado com o Toddy.

— O sr. Américo Coelho gosta
muito de Toddy?

— Eu? Bebo uma chávena de Toddy
todos os dias, antes de ir para o
emprego. Pode não haver tempo
para a «bucha», mas para o Toddy
há sempre tempo!

Parabéns, sr. Américo Coelho! É boa
viagem!

**Se VIVE EM LISBOA,
LEVANTE OS SEUS PRÉMIOS
NA RUA JOAQUIM BONIFÁCIO, 2-B,
ATÉ ÀS 18 HORAS DO DIA 11
DE MAIO DE 1971 (EXCEPTO AOS
SÁBADOS E DOMINGOS).**

**SE VIVE FORA DE LISBOA,
ESCREVA-NOS PARA O
APARTADO 1009,
PARA QUE LHE ENVIEMOS
O SEU PRÉMIO!**



lista completa

1.º PRÉMIO — VIAGEM À VOLTA DO MUNDO PARA 4 PESSOAS

Américo Coelho Martins - SACAVÉM

2.º A 5.º PRÉMIO — VIOLAS ELEC- TRICAS

Aurélio do Nascimento - Mesquitela
MANGUALDE • Manuel Faria da
Silva - Forjães, ESPOSENDE • Maria
Celeste Duarte Constantino Faria -
Amoreira, ESTORIL • Sérgio José
Dias Salvadina - Agualva, CACÉM
6.º A 10.º PRÉMIO — CONJUNTO DE
MESA E CADEIRAS DE CAMPISMO
Maria Manuel da Costa Bernardo -
LISBOA • José Manuel Rego de
Araújo - PORTO • Edgar Braga
Varandas - PÓVOA DE VARZIM •
António Rodrigues Carapeto - AL-
MADA • Maria de Jesus Pires
Ribeiro - DAMAIA

11.º A 20.º PRÉMIO — BATERIAS ELÉCTRICAS

Clementina de Almeida Sousa Fon-
tes - Ponte, AROUCA • Vitor Manuel
Carvalho Melo Canastra - LISBOA
• Maria Arlete Tomás Gouveia -
QUELUZ • Brazilina Conceição
Silva - LISBOA • Rosária Emília
Dias Ferreira - LISBOA • João Rosa
José - LISBOA • Evaristo Afonso -
SETÚBAL • José Soares Ferreira -
Venda Nova, AMADORA • Maria
Inês Marques Gaspar - AMADORA
• Maria da Conceição Martins Al-
ves - Pontinha, LISBOA

21.º A 30.º PRÉMIO — BICICLETAS

Maria José - SACAVÉM • Ilda
Neves Marques - ALMODOVAR •
Jorge Nicolau Antunes Franco -
Freixial de Cima, MERCEANA •
Natividade da Silva Pereira - ALGÉS
• Isilda Amélia Navalho - LISBOA
• Isilda Vilela - TORRES VEDRAS •
Teresa Paulo Robalo Pitelra - LISBOA
• Helder dos Santos Ferreira - AL-
GÉS • Maria Helena Alves - SETÚ-
BAL • Rosária de Jesus - A-dos-
Francos, CALDAS DA RAINHA

31.º A 35.º PRÉMIO — EQUIPAMEN- TOS DE CAÇA SUBMARINA

Maria Cristina Leite de Castro Re-
mos de Almeida - AREOSA • Maria
Lúcia Bonito Branco - FARO • Jer-
mima Florinda Rosa - ODIVELAS •
Edite Fernandes Mendes Augusto -
LISBOA • Judite Correia Martins -
LISBOA

36.º A 50.º — CARRAS DE 8 LITROS DE COZINHA COM TODDY

Maria Elizabeth Teixeira de Oliveira -
Covas-Terras de Bouro, BRAGA •
Jacqueline Carol Mota Luís - LISBOA
• José Rosa Catilina Magro - BEJA •
José Messias - SANTIAGO DO CA-
CÉM • António José de Lemos
Cortez - LISBOA • Jorge Celso
Henriques de Oliveira - LISBOA •
Maria Alice Miguel Jordão - SAN-
TIAGO DO CACÉM • Maria Gon-
çalves Marques Rodrigues - Rego,
LISBOA • Albertina Rato Feliciano -
ALMADA • Palmira Carvalho -
PORTO • Maria Emília Cruz Sousa
Carrapão - LISBOA • Maria Fer-
nanda Rodrigues Leão - S. Simão
de Lém, ALBERGARIA DOS DOZE
• Ana Madalena Ramos Lavadinho -
Fóia, MONCHIQUE • José Maria
Soares dos Santos - AZAMBUJA •
Carlos da Silva Leitão - Sobreiro,
MAFRA

51.º A 100.º PRÉMIO — CONJUNTOS DE 3 LATAS DE COZINHA COM TODDY E 24 PUDINS TODDY SOR- TIDOS

Irene Jesus Banha - PAREDE •
Teresa de Jesus Gomes Cabral -
LISBOA • Alice dos Santos Fonte -
MAFRA • Rita Reis - DAMAIA •
Rui Pereira dos Santos - LISBOA •
Maria Manuela Tito Martins - AL-
GUEIRÃO • Celeste Augusto La-
cerda - LISBOA • Virgínia Rosa de
Jesus - PORTO • Maria do Rosário -
LISBOA • Ana Isabel Oliveira
Loja - SINES • Benilde da Concel-
ção Ferreira - Vendas de Maria,
MAÇAS DE D. MARIA • António
Gonçalves Bernardo - LISBOA •

Raúl Tardão Coelho - ALGOSHETE •

Gratiana Jesus Dias de Almeida
Dávila - LISBOA • Manuel Gonçal-
ves de Almeida - LISBOA • Renato
Manuel da Costa Pinto - LISBOA •
Judite Duarte Fonseca - ODIVELAS
• Fernando Pires de Oliveira
Duarte - ESPINHO • Maria do Car-
mo Tomaz Vicente Martins - QUE-
LUZ • Paulo Jorge Rijo Ferreira -
LISBOA • Augusto Leite Martins -
VALE DE CAMBRA • Arlindo Vi-
dal Gabriel - Malhadas, OIA • Ma-
nuel Vieira Teixeira - PORTO • Raúl
Ferreira - ALMADA • Margarida
Branco - RIO TINTO • Maria Odete
do Amaral Costa - LISBOA • Maria
Manuela Gadima Ferreira Nunes -
SANTARÉM • Ivone Marques da
Silva - Venda Nova, AMADORA •
Eduardo Fernando da Cruz Mor-
gado - Benfca, LISBOA • António
Martins Alves - Pontinha, LISBOA •
Fernando João Jorge - Foros, SAL-
VATERRA DE MAGOS • Alvaro
Castro Mota - Arroja, ODIVELAS •
Américo Trigo Mesquita - PORTO •
Casimiro Abel dos Santos - Ponte
de Frieiras, LOURES • Francisco
José Sáfara Ribeiro Afonso - ÉVORA
• Maria Isabel dos Santos Madu-
reira de Andrade - LISBOA • Mar-
garida Inês de Mira Mota - QUELUZ
• Ana Martins Cordeiro - PAIO PIRES
• Maria Augusta de S. Figueiredo -
LISBOA • Artur da Silva Ribeiro -
LISBOA • Maria da Conceição An-
drade Bizarro - MARINHA GRANDE
• Ildio Manuel da Rocha - AVEIRO
• Maria de Lourdes Mendes Enge-
nheiro - LISBOA • Maria Adelaide
Fernandes P. Ribeiro - CARAMULO
• Jorge Manuel Catarino de Aze-
vedo Moraes - LISBOA • Maria Leo-
nor da Silva Chaves - LISBOA • Rita
Chagas Madeira Bento - CABANAS
DE TAVIRA • Maria Manuela Fer-
nandes - LISBOA • Lígia Duarte
Santos Rodrigues - SANTIAGO DO
CACÉM • Jorge Manuel Gameiro
da Silva Marto - Redinha, POMBAL

TODDY É TODO SAÚDE E ENERGIA!

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

H O J E À N O I T E

DOMINGO DESPORTIVO

ANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, seniores: Sporting-F. C. Porto (pav. dos Desportos), Senhora da Hora-Belenenses (pav. Infante Sagres) e V. Setubal-Beira-Mar (no Bonfim), todos às 22 e 30.

— Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, juniores: Sporting-F. C. Porto, C. D. U. L.-Belenenses e V. Setubal-Beira-Mar, todos às 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, seniores, Zona Norte: Vigorosa-C. D. U. P., Spt. Braga-F. Holanda e Académico-Padroense, às 22 h. Zona Centro: Ass. Cristá-Spt. Espinho (22 e 30). Cucujães-

Académica (22 h.); Santa Clara-Sanjoanense (21 e 30). Zona Sul: Naval-Setubalense-C. Ourique, C. e Indústria-Almada (em Palmela) e Benfica-Passos Manuel, todos às 22 e 30.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, juniores, Zona Norte: Infesta-F. C. Maia, A. Recreio-Spt. Braga e Leixões-S. da Hora, às 22 h. Zona Sul: N. Setubalense-C. Ourique, C. e Indústria-Almada e Benfica Passos Manuel, todos às 21 e 30.

BASQUETEBOL — Taça de Portugal (masc.), 2.ª eliminatória: Ed. Física-Luso e G. Figueirense-Sanjoanense. — Taça de Portugal (fem.):

Esgueira-C. U. F., Académica-Internacional e C. D. U. L.-C. D. U. P., todos às 21 e 30.

TÊNIS DE MESA — Taça de Portugal (finais): Benfica-Naval 1.ª de Maio (masc.) e Benfica-C. P. Natação (fem.), no Clube Gualdim Pais, em Tomar, às 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato da Divisão de Honra, 6.ª jornada: Académica-Benfica (18 e 30 h), C. D. U. P.-Leixões (22 h), Nun'Alvares-Técnico (21 e 30 h) e Spt. Espinho F. C. Porto (21 e 30 h).

— Campeonato Nacional feminino: Leixões-Benfica e Desp. Póvoa-C. D. U. L. (ambos às 19 horas).

ATLETISMO — Campeonato Nacional de Juvenis (masc.), no estádio do Fontelo, em Viseu, às 10 horas.

— Pentatlo técnico de seniores (masc.), pentatlo regional de seniores (fem.) e provas de observação da F. P. A., no estádio Nacional, às 15 e 30 horas.

— Torneio Nacional de Captação (eliminatória): provas masculinas, no estádio Universitário, às 10 horas, provas femininas, em «Pina Manique», às 10 horas.

BASQUETEBOL — Taça de Portugal (masc.): Juventude-Algés, em Évora; feminina: Sporting-Gaia, no pavilhão Universitário. — Torneio Regional de Ini-

ciados: C. I. F.-C. Quebradense e C. D. U. L.-Oriental.

CICLISMO — 2.ª Grande Prémio Raopele: última jornada — Guimarães-Pousada de Saramagos (contra relógio) e Pousada de Saramagos-Porto em linha, de manhã e à tarde. Chegada prevista ao Porto, às 19,06 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura: Belenenses-Benfica e Palmense-Futebol-Benfica, em «Francisco Lázaro», às 9 e 30 e às 11 horas.

LUTA GRECO-ROMANA — Torneio da Taça «Oceano»: Marrocos-Espanha e França-Portugal, às 15 horas Espanha-França e Portugal

Marrocos, às 21 horas, no pavilhão da Ajuda.

MOTONAUTICA — 2.ª Grande Prémio Mercado da Primavera, em Belém, às 15 horas.

NATAÇÃO — Torneio de Preparação, 1.ª jornada, na piscina de Algés, às 10 horas.

RAGUEBI — Taça de Portugal: Académica-Benfica, em Coimbra, às 8 e 30; Técnico-Belenenses, no Est. Universitário, às 11 e 30 horas. — Campeonato Nacional de Juvenis, Torneio de Juvenis e de Iniciados.

REMO — Campeonatos escolares da M. P., na Junqueira, às 17 horas.

TÊNIS DE MESA — Campeonato de Infantis (fase final): Oeiras-Art e Sport, C. Católico-Belenenses e Rec. Apolo-S. L. Águias, nas mesas dos primeiros, às 10 horas.

VELA — Regata de Abertura, em Belém.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da Divisão de Honra: Académica-Técnico, Nun'Alvares-Benfica e F. C. Porto-C. D. U. P., às 16 horas; Leixões-Sp. Espinho, às 17 horas.

— Campeonato Nacional Feminino: Leixões-C. D. U. L. e Desp. Póvoa-Benfica, às 11 horas.

«NACIONAL»

DE VOLEIBOL

CDUL e Ext. Moscavide apurados para a I Divisão

Na Escola Josefa de Óbidos disputou-se o encontro L. Ginásio-Ext. Moscavide, referente à fase de apuramento do campeonato nacional da I Divisão (Zona Sul).

Um tanto surpreendentemente, a equipa de Moscavide venceu por 3-1 (15-12, 15-12, 12-15 e 15-12), tendo, sob a arbitragem de João Arouca e Carlos Martins, as equipas apresentadas:

L. GINÁSIO — José Borges, Eduardo Sousa, João Vareiro, José Sales, João Passarinho, Alfredo Cravo, José Augusto, Carlos Almeida (ex-junior), José Ramon (ex-junior) e Jorge Barata (ex-junior).

MOSCAVIDE — Carlos Brilhante, João Ruivinho, Hélder Silva, Carlos Félix, Vítor Gomes, Jorge Coelho e Fernando Riça.

Os vencedores justificam o excelente triunfo pela sua maior homogeneidade perante um adversário com grandes tradições na modalidade mas que, de momento, atravessa grave crise, motivada por alguns castigos e pela ausência de elementos que, devido aos afazeres profissionais, não podem dar o seu concurso à equipa.

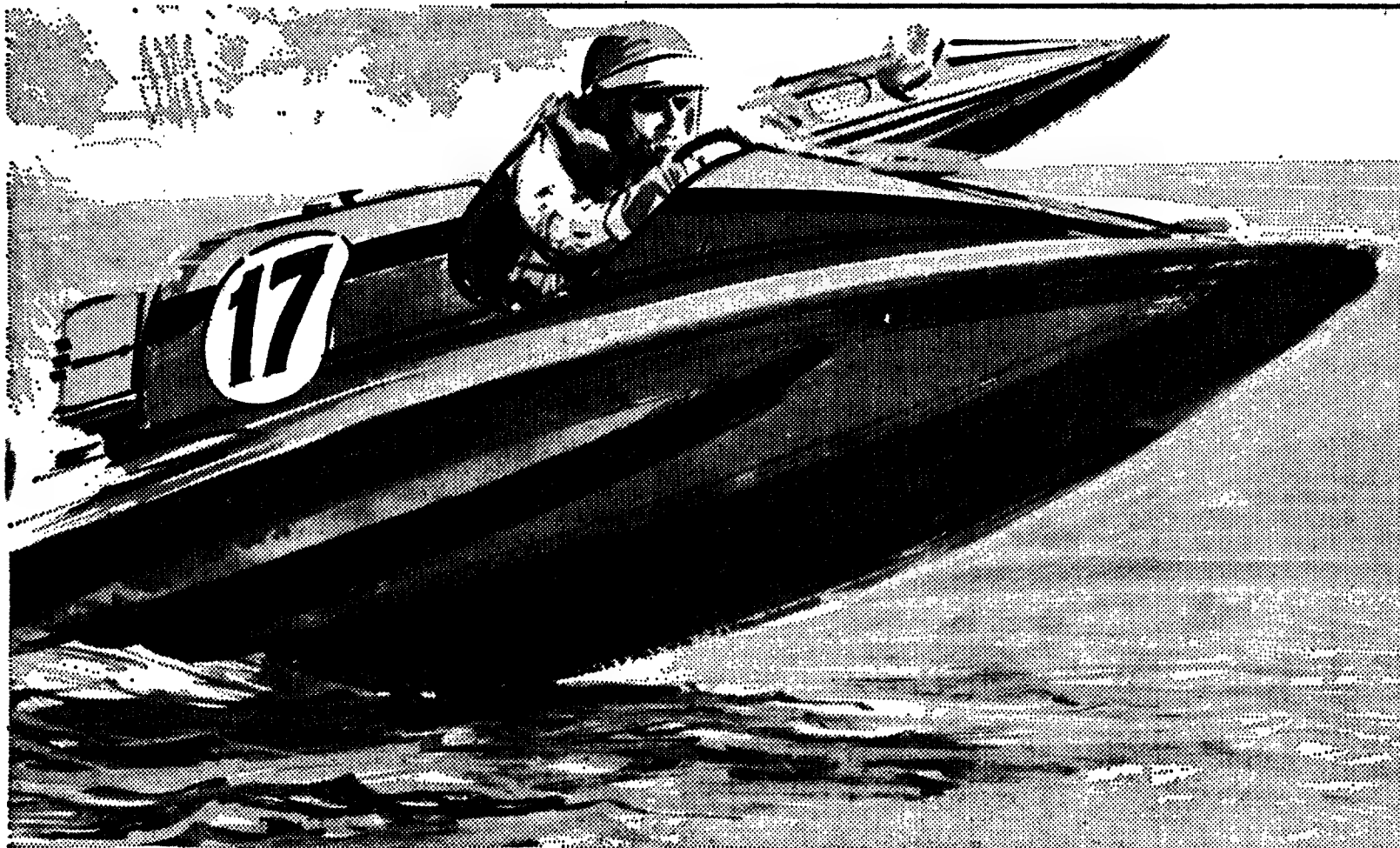
Assim, houve que promover três ex-juniors — e isso, como é natural, criou sérios problemas aos ginásianos.

Desta forma, o Ext. Moscavide junta-se ao C.D.U.L. como representantes da Associação de Lisboa na fase derradeira do campeonato nacional da I Divisão.

Motonáutica

Combustíveis
Lubrificantes

SACOR



II GRANDE PRÉMIO Mercado da Primavera-I Torneio das Barragens

PATROCÍNIO **SACOR • CIDLA**

PRÉMIO LITERÁRIO

"Diário de Lisboa"

FEIRA DO LIVRO 1970

PRÉMIOS EM DINHEIRO PARA OS VENCEDORES

A todos os universitários, bem como aos estudantes matriculados em estabelecimentos de ensino superior, solicita o nosso jornal que se pronunciem sobre o tema «O Livro e a Imprensa», através do concurso **Prémio Literário «Diário de Lisboa»-Feira do Livro 1970**.

A dissertação, sobre o referido tema, não deverá ultrapassar seis folhas de máquina dactilografadas ou legivelmente manuscritas.

Os concorrentes devem assinar os trabalhos com um pseudónimo e enderecá-los a «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185.

Numa carta (fechada) acrescentarão os seguintes: identidade, morada e Faculdade (ou escola) frequentada.

Em breve indicaremos o júri que procederá à selecção dos originais enviados a concurso. Para já, os prémios: 10 mil escudos para o trabalho classificado em primeiro lugar, e 5 mil escudos para o trabalho que se classifique em segundo lugar.

NOVA GALERIA EM LISBOA

O pintor António Serra, que já participou com obras inéditas numa iniciativa cultural da Faculdade de Letras, no ano passado, expõe a partir de hoje na **Galeria Ulmeiro**. Esta galeria, situada na Avenida do Uruguai 13-A, inaugura deste modo a sua actividade no meio artístico da cidade e tem por objectivo essencial divulgar os artistas mais jovens.

FIGUEIRINHAS, LDA.

LITERATURA INFANTIL,
PRIMOROSAMENTE ILUSTRADA,
PARA TODAS AS IDADES

PAVILHÃO 50

Deseja adquirir um bom dicionário?

Visite o Pavilhão N.º 10
na Feira do Livro

AVENIDA DA LIBERDADE — LISBOA

DIVULGUE A COLECÇÃO HORIZONTE

Universitários: continuem «O Livro e a Imprensa»! Queremos que o júri se fatigue e encontre provas

da vossa cultura e intervenção na realidade portuguesa contemporânea! Não hesitem: concorram!

O MUNDO
É SEU PELA VARIG



Ainda podem concorrer
até terça-feira
os leitores dos 12 aos 14 anos

Termina na próxima terça-feira o prazo para entrega dos trabalhos para o concurso «O Mundo é seu pela VARIG», a iniciativa que destinamos aos nossos jovens leitores dos 12 aos 14 anos, que queiram dar provas do seu poder de imaginação, tão rico de «nuances» e pormenores, nessa idade.

O concurso é, em si, muito simples e aliciante. A ele podem concorrer tanto leitores que «tenham jeito para escrever», como aqueles para quem a arte — ainda que numa fase, por vezes, rudimentar — constitui a sua melhor forma de expressão.

Para concorrer à modalidade literária os jovens terão de manuscritar um trabalho (num máximo de quatro folhas de papel «de máquina», es-

critos de um só lado) a descrição de uma viagem real ou fantástica (isto é: já efectuada ou como imaginariam que fosse), a uma cidade, região ou país que seja servido por aviões da VARIG. Ou então, fazer uma crónica sobre o que o tema «O Mundo é seu pela VARIG» lhes sugerir.

Na modalidade artística, o «Tucaninho VARIG», que enfeita o cabeçalho deste concurso, será o motivo principal de uma composição, em formato 40x50 cm, feita a aguarela, óleo, simples desenho, carvão, mosaico, papéis recortados, tecidos, etc.

VIAGENS A COPENHAGA E PARIS

Depois de termos recolhido todos os trabalhos, um júri (para cada modalidade) procederá a sua classificação.

Em cada uma dessas modalidades atribuiremos os seguintes prémios:

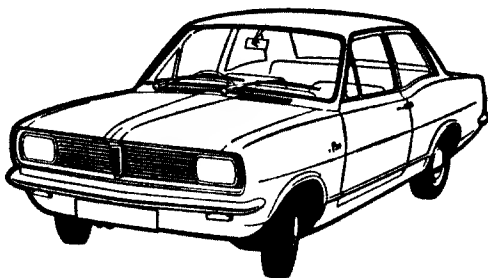
1.ª — Viagens a Copenhaga com estadia de uma semana para três pessoas (sendo uma delas o concorrente).

2.ª — Viagens a Paris e estadia de quatro dias para três (sendo uma delas o concorrente).

3.ª a 5.ª — Gira-discos com amplificação (corrente normal ou pilhas).

6.ª a 10.ª — Magníficas bicicletas.

Todos os concorrentes, pelo simples facto de participarem, receberão uma simpática lembrança da VARIG, a maior companhia aérea da América do Sul e a única «estrangeira» onde se fala uma linguagem que todos os jovens dos 12 aos 14 anos (geralmente ainda sem um desembaraçado conhecimento de idiomas) percebem perfeitamente. E esta é, também, uma forma de tornar mais atraentes os já tão atraentes prémios que temos para lhes dar.



OFICINAS
COM SERVIÇO ESPECIALIZADO
VAUXHALL
NO NOVO CONCESSIONÁRIO DA GENERAL MOTORS
marticar

TODOS
OS
MODELOS
DA
LINHA
VAUXHALL

SALÃO DE VENDAS • PEÇAS LEGÍTIMAS E
ACESSÓRIOS • OFICINAS PARA ASSISTÊN-
CIA TÉCNICA • INSTALADOS NUM DOS LO-
CAIS MAIS CENTRAIS DE LISBOA

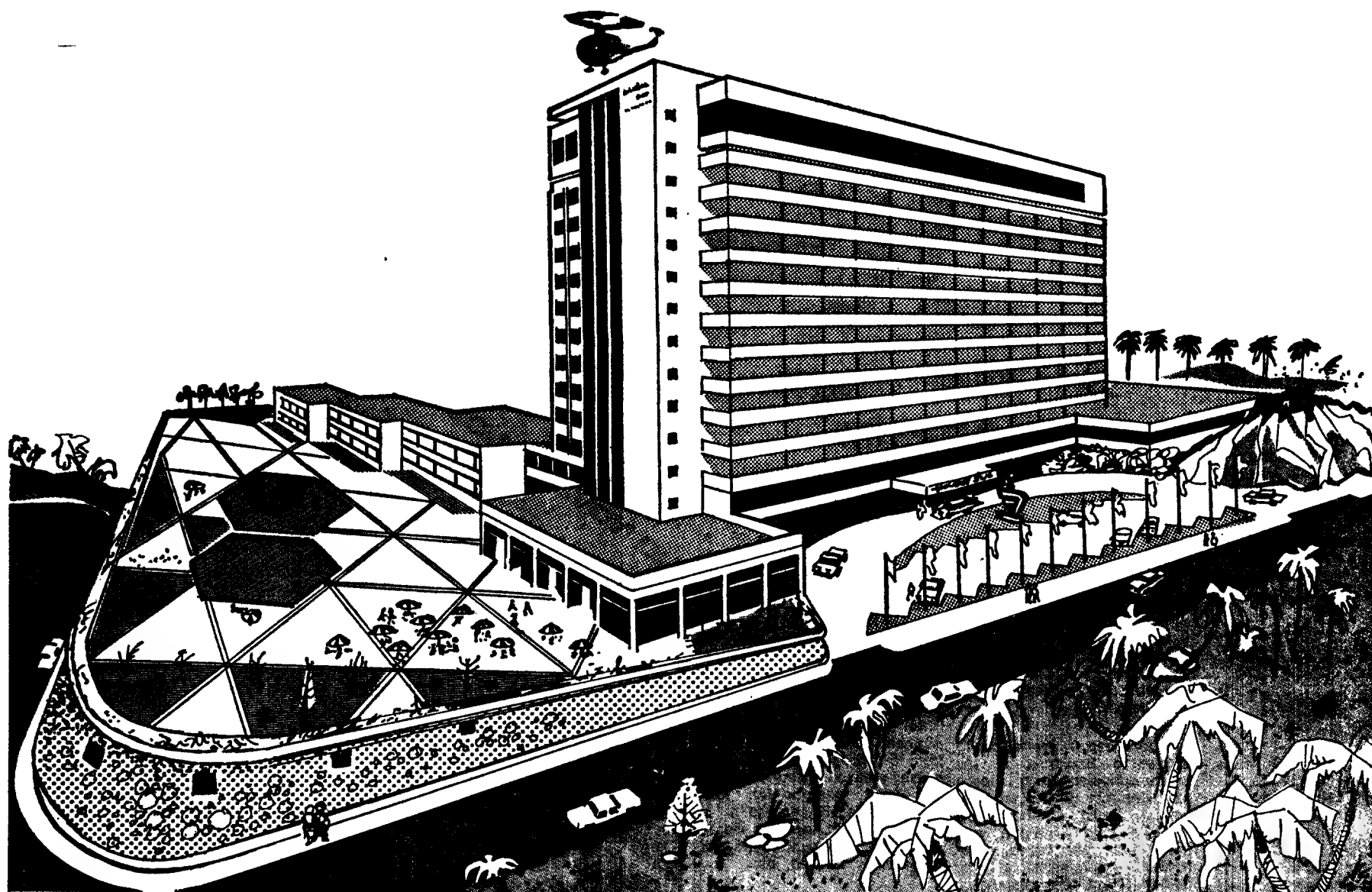
RUA ALMIRANTE BARROSO, 9-A-B-D (À ESTEFÂNIA) LISBOA
TELEF. 563081/2/3



SERVIÇO DE QUALIDADE PARA SUA SEGURANÇA



Holiday Inn madeira



INTERHOTEL

A SOCIEDADE INTERNACIONAL DE HOTÉIS, S. A. R. L., orgulha-se de apresentar o «MADEIRA HOLIDAY INN», primeiro hotel da cadeia «Holiday Inns» em Portugal. Classificado na categoria de luxo, situa-se no maravilhoso complexo turístico da MATUR, na ilha da Madeira. A construção deste hotel foi já iniciada, prevendo-se a sua abertura ao público em Agosto de 1972.

Dispõe de 300 quartos e suites, 3 piscinas, uma das quais coberta e aquecida, de salões para conferências e festas, além de dois restaurantes, night-club, bares, salas para homens e senhoras, pelo que este hotel será um dos mais completos e bem equipados da Europa.

A Holiday Inns planeou tudo, até mesmo a inclusão de um heliporto no próprio hotel, o que lhe permitirá transportar os seus hóspedes com rapidez a qualquer ponto da ilha, proporcionando assim, aos turistas a possibilidade de desfrutarem de panoramas incomparáveis.

A Holiday Inns é a maior cadeia hoteleira do Mundo e aquela que mantém permanentemente em todos os seus hotéis o maior índice de ocupação anual.

INTERHOTEL—Sociedade Internacional de Hotéis, S. A. R. L.

Escritórios em Lisboa:

RUA VICTOR CORDON, 87, 3.º-5.º — TELEFONE 82.80.89

AGUA DE FIMA—MACHICO—MADEIRA—TELEFONES: 348 11/1/5

ora diga-nos...

— Onde vai passar as suas férias?

Começa o calor e as pessoas sonham com as férias.



— nos a sr.^a D. Maria Alice da Piedade Guedes, empregada do comércio.

— Passa-as todos os anos no mesmo sítio?

— Geralmente, sim. É com a família que gosto de passar as minhas férias, embora vá passar um dia ou dois com as amigas. Não vou muito além dos arredores de Lisboa o Santarém.

— Quantos dias?

— Este ano não sei quantos dias terei. O ano passado tive doze dias. Este ano como tenho mais um ano de serviço.

● Responde o sr. Armando Barreto Fernandes, empregado do comércio, de 24 anos:

— As minhas férias vou passá-las... Como vou casar pelo Santo António, vou passá-las na Costa ou na Foz do Arelho.

— Quantos dias vai ter de férias?

— Uma semana. É o tempo que a FNAT oferece. Oito dias na Foz do Arelho ou na Costa! Aproveito.

● — Talvez com a família na província. Em Santarém — disse.



● Por último, afirmou-nos o jovem Henri que Manuel Ventura Ribeiro, empregado de escritório, de 16 anos:

— Não sei. Talvez ao Algarve.

— Sôzinho?

— Com os meus pais.

— Como costuma divertir-se?

— O meu divertimento quase todo é o futebol. Durante as férias é ir à praia.

— Onde gostava de passar as férias?

— Em Espanha.

O APROVEITAMENTO HIDROELÉCTRICO DA RÉGUA PERMITE A NAVEGAÇÃO NO RIO DOURO DE EMBARCAÇÕES COM TONELAGEM ÚTIL ATÉ 1400 TONELADAS

O Aproveitamento Hidroeléctrico da Régua, que se situa no Douro Nacional e cerca de 4 km a montante da Vila do Peso da Régua, vai possibilitar a navegação de embarcações com tonelagem útil até 1400 toneladas.

A continuidade de navegação será assegurada por uma eclusa que permitirá vencer um desnível máximo de 28 metros entre as cotas de montante e de jusante.

Além da eclusa de navegação, este Aproveitamento é constituído por uma barragem descarregador, descarga auxiliar e eclusa de peixes, central hidroeléctrica equipada com 3 grupos geradores de 58.000 kVA, subestação de 220.000 e 150.000 V e edifício de comando.

Para este Aproveitamento, que é o segundo do Douro Nacional, a COMPANHIA PORTUGUESA DE ELECTRICIDADE-CPE, SARL adjudicou à EFACEC o estudo, fornecimento e montagem da instalação eléctrica geral compreendendo 3 transformadores EFACEC de 58.000 kVA e toda a aparelhagem eléctrica de Alta

Tensão e de comando, «contrôle», protecção e automatismo da Central.

Cabe ainda à EFACEC o fornecimento da parte eléctrica do equipamento da eclusa de navegação, por intermédio da SOREFAM, a quem foi adjudicado este equipamento.

trica do equipamento da eclusa de navegação, por intermédio da SOREFAM, a quem foi adjudicado este equipamento.

VESTIDOS ITALIANOS

CONTINUA A VENDA

AGORA AO PREÇO DE 150\$00

NOS TECIDOS ALMIRANTE, LDA.

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 23-A

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalhosa, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Praça Viarques de Pombal, Rua da Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

NÃO ESQUEÇA AMANHÃ É O DIA DA MÃE



ESCOLHA NAS NOSSAS 20 LOJAS A PRENDA QUE «ELA» GOSTA, POIS O TUTTI MUNDI ESTÁ ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS



DEPOIS... FAÇA OS SEUS CONVITES DE FAMÍLIA E AMIGOS E VENHA ALMOÇAR, LANCHAR E JANTAR NOS NOSSOS RESTAURANTES



TUTTI MUNDI

Avenida de Roma, 48-B — Tel. 714021/2/3/4 — LISBOA

PARQUE PRIVATIVO PARA OS NOSSOS CLIENTES

que lavadinha...

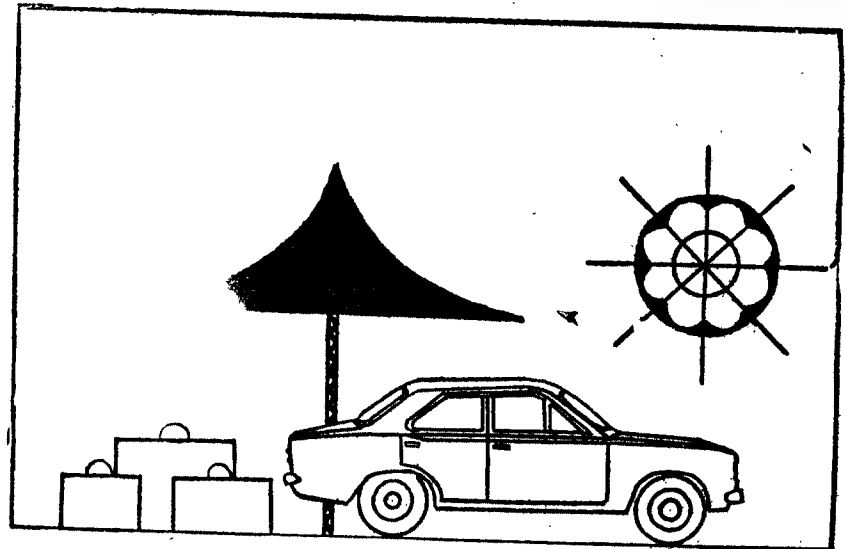


- Superautomáticas
- BIOLÓGICAS
- 10, 11 ou 15 programas
- 5,5 kgs. de roupa seca
- Economizador
- Com ou sem rodas

riber

REPRESENTANTES **SABEL** Rua D. Estefânea, 98A - LISBOA * R. Sta. Catarina, 1209 - PORTO

VEM AÍ AS FÉRIAS



**EVITE PROBLEMAS!
MANDE REVER O SEU AUTOMÓVEL**

QUANDO A SUA MARCA É FORD A PREFERÊNCIA É
AUTO RALI, S. A. R. L.

- SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA trabalhando em APERFEIÇOADOS MOLDES
- TESTE DINAMÓMETRO (o 1.º no País)
- MATERIAL GENUÍNO (Peças e Acessórios)
- PESSOAL AMPLAMENTE TREINADO
- GARANTIA ABSOLUTA nos serviços executados
- Mecânica — Chapa — Pintura — Estofador — Estação de Serviço — Lavagem — Lubrificações
- Protecção a FLINTKOTE, etc.

NOVOS PLANOS DE PAGAMENTO VANTAJOSOS

EM LISBOA — RUA CARLOS MARDEL, 12-14
EM CASCAIS — AV. JOSÉ FREDERICO ULRICH

LOTES DE TERRENO

Praia do Rei—Feijó—Almada e Cruz de Pau

Moradias — Aproximadas

A 500 m da praia e coberto de pinhal. Vista panorâmica sobre o mar.

Terrenos urbanizáveis, ao Sul do Tejo com arquipélago, água, luz, telefone e transportes no local, permitem aos futuros compradores gozarem de situação privilegiada, situando-se simultaneamente próximo dos locais de trabalho e de uma reconhecida zona de férias. Desde 45 a 90 contos.

VISITE-NOS E PEÇA INFORMAÇÕES

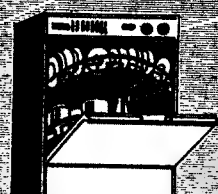
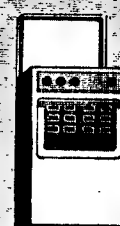
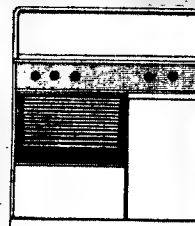
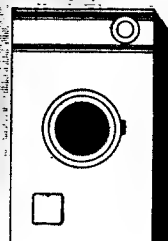
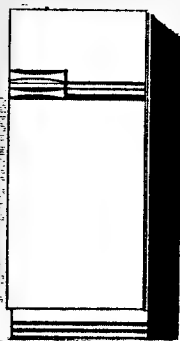
Telefs. 27 36 53 - 23 76 18 69

COVA DA PIEDADE

Estrada Nacional 10, n.º 4, 1.º-Esq.

CIPRIANO & PEREIRA, L.ª

UMA NOVA LINHA NO HORIZONTE



- Frigoríficos
- Máquinas de lavar roupa
- Fogões
- Máquinas de lavar louça
- ...
- ALTA QUALIDADE AOS MELHORES PREÇOS

Becchi

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

RAFAEL BURGUETE, LDA. • LISBOA - RUA ANTÓNIO ENES, 20-1.º TEL. 535057

PORTO - AV. Dr. ALFREDO DE MAGALHÃES, 22

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

paturca



Para vestir para "Non-Agers"



- «KILT» ESCOCÊS NO TIPO NAZARÉ
- CONFECÇÕES POR MEDIDA

- ALTA ESPECIALIZAÇÃO PARA FUTURAS MAMÃS NO PRONTO A VESTIR

paturca

MAIORES DE 17 ANOS AMBIENTE SELECIONADO

MÁRIO SIMÕES

E O SEU CONJUNTO na «BOITE»

HIPOPÓTAMO

SERVIÇO DE CEIAS

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 48384
AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR N.º 3
ABERTO DAS 22 AS 5 H. (Encerrado aos domingos)



Externato Girassol

Jardim Escola

Aberto todo o ano

programas especiais de férias

Av. da República, 60-1.º

Telef. 764206

LISBOA DIA E NOITE

* aceite o nosso CONVITE *

Publicamos hoje
o boletim de identificação
dos concorrentes

Publicamos hoje o boletim de identificação que os leitores devem recortar, preencher (em duplicado) e enviar (com a coleção dos seis cupões já publicados) para os nossos serviços: Rua Castilho, 185-1.º. Recorde-se que as coleções devem dar entrada naqueles serviços até às 18 horas da próxima sexta-feira.

Esta iniciativa do «Diário de Lisboa», que proporcionará aos leitores a possibilidade de uma noite divertida sem gastar dinheiro, é realizada com a colaboração dos melhores restaurantes tipos, nomeadamente: Adegas Machado, Arabita de Alfama, Folclore, Fragata Real, Kaverna, Lar Português, Márcia Condesa, Mil e Um, O Forcado, Parreirinha de Alfama, Solar da Madragoa, Ta-

verna do Embuçado e Timpanas e das elegantes «boites»: Adaggio, Archote Clube, Baluca, Bonapart Bar, Casino Estoril, Forte Velho, Gale-

ria Real, Hippopotamo, Lorde, Maxime, Pop-Fado, Snob, Tágide e Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador.

Repetimos, também, o

REGULAMENTO DO CONCURSO

- para concorrer, o leitor deve recortar seis cupões da mesma coleção e juntá-los ao boletim de identificação;
- preencher o boletim de identificação em duplicado, remetendo-o, com a coleção dos cupões, para a Rua Castilho, 185-1.º;
- as coleções devem dar entrada nos serviços do «Diário de Lisboa» até às 18 horas da sexta-feira seguinte à semana em

que forem publicadas;

- as coleções podem ser entregues pessoalmente nos nossos serviços ou enviadas pelo correio desde que cheguem dentro do prazo determinado;
- os sorteios, com a presença dos delegados do Governo Civil de Lisboa, serão realizados todas as segundas-feiras, às 18 horas, na Rua Castilho, 185-1.º;

- os prémios são constituídos por jantares em restaurantes típicos ou «boites», para o contemplado e um acompanhante;
- o número de premiação é igual ao dos estabelecimentos que colaboram nesta iniciativa e que serão classificados por ordem alfabética, de forma que o primeiro premiado irá jantar ao estabelecimento A, o segundo ao estabelecimento B, e assim sucessivamente;
- os premiados terão o prazo de um mês, a contar da data da realização do sorteio, para levantar as credenciais relativas ao prémio ficando a sua utilização e o condicção a data a marcar pelas gerências dos estabelecimentos.



Há alguns anos, na «Tipóia», com Dany Robin, Deolinda Rodrigues e Lola Flores

BAPTISTA:

MAIS UM PORTEIRO DE CELEBRIDADES

Todos o sabemos: O Fado talvez nunca tenha atingido tão alto grau de celebridade. A sociedade elegante deu-lhe classe de fidalguia e os turistas sentem curiosidade em conhecê-lo no seu melo-ambiente. E o Fado, durante tantos anos agarrado à alma do povo parece não se surpreender — os fadistas, Sim. E, junto deles, os porteiros das casas típicas, humildes servidores de um mundo diferente, têm o orgulhoso (lógico) de «posar» junto das celebridades que nos visi-

tam. Jose dos Santos Baptista — «Zé Lindinho» (no fado há muitas alcunhas) — é porteiro há 17 anos, 14 dos quais na «Tipóia». Passou depois para o «Lar Português» e, mais tarde, para o «Solar do Minho», onde ainda se encontra. Nunca cantou o fado, mas sempre foi amigo de fadistas. Está presente em todas as festas e diz, contente, que muitos dos que cantam o fado foram ao seu casamento. — Ser porteiro tem interesse? «Tem, pois» — diz ele.

NÃO SE ESQUEÇA:

Recorte e guarde o cupão que publicamos na 2.ª página

O FADO EM LISBOA

ADEGA MACHADO

cantam: Ivete Pessoa, João Quelós, José Vilela e o «Duo Melodia». Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva. * Cons. mín. 60\$00 * Rua do Norte, 91 * Telef. 30095-328713 * Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Julieta Reis, Celeste Maria, Filipe Duarte e Julio Vilelas. Tocam: José Luís Nobre Costa e Amadeu Romi. * Cons. mín. 40\$00 * Rua da Adifa, 19 * Telef. 863451.

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lidia Ribeiro, Mariana Rosa, Américo Lima, António Chalhó, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal». Corpo de baile dirigido por António Gonçalves. * Cons. mín. 120\$00 * Taxas incluídas * Rua Nova da Trindade, 22-A * Telef. 35007-323406 * Encerra ao domingo.

A KAVERNA

cantam: Beatriz da Conceição, Tereza da Silva, Tina Santos, Zélia Lopes e «Os 3 de Portugal». Tocam: Armando Maia e José Maria Carvalho. * Cons. mín. 90\$00 * Travessa dos Fiéis de Deus, 37 * Telef. 35593.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges e Cecília de Jesus. Tocam: António Bessa e Fernando Reis. * Cons. mín. 50\$00 * Rua da Barroca, 133 * Telef. 369760.

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros, Nazaré Maria, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto. * Cons. mín. 40\$00 * Travessa da Espera, 38 * Telef. 35464 * Encerra às 5 da madrugada.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima e Miguel Silva. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva. * Cons. mín. 40\$00 * Rua da Rosa, 219 * Telef. 368579.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurinda Gonçalves. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias. * Cons. mín. 30\$00 (taxas incluídas) * Rua das Trindades, 67 * Telef. 669857 * Encerra ao domingo.

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvidio Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Truquato Lopes. * Cons. mín. 61\$50 (taxas incl.) * Rua Gil-Berto Rola, 24 * Telef. 676655-67341.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Artur dos Santos, Rossano Lima e João Nunes. Tocam: Hemenegildo Lopes e José Meneses. * Cons. mín. 50\$00 * Rua do Vigário, 60 * Alfama * Telef. 866811.

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Celeste Maria e Protó da Encerra. tocamos: António Bar-

reiro e José Inácio * Rua da Esperança, 174 — Telef. 661915.

SOLAR DA HERMINIA

cantam: Hermínia Silva, Conceição Tavares, Zilda Maria, Judite Maria e Fernanda Rios. Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte. * Cons. mín. 50\$00 * Largo Trindade Coelho, 10 * Telef. 320164 * Encerra ao domingo.

VIELA

cantam: Sérgio, Natália dos Anjos, Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr. e Maria José Ramos. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale. * Cons. mín. 50\$00 * Rua das Taipas, 14 * Telef. 327256.

TAVERNA DO EMBUÇADO

cantam: Teresa Silva Carvalho, Ana Rosmaninho, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fontes Rocha,

Carlos Gonçalves e Pedro Leal. * Cons. mín. 90\$00 * Beco dos Cortumes, 10 * Telef. 860816.

MÁRCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Raui Dias e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragaço e Julieta Maria. Tocam: António Pessoa e Alberto Vitor. * P. da Alegria, 38 * Telef. 367093 * Encerra à segunda-feira.

A SEVERA

cantam: Florinda Maria Candida Ramos, Maria Amarin, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal». * Cons. mín. 50\$00 * Rua das Gáveas, 57 * Telef. 34006 * Encerra à quinta-feira.

LISBOA A NOITE

cantam: Fernando Maria, Alice Maria, Zélia Lopes e Manuel de

Almeida. Tocam: Adelino dos Santos e Martinho da Assunção. * Cons. mín. 90\$00 * Rua das Gáveas, 69 * Telef. 368557-362603 * Encerra ao domingo.

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Lina Maria Alves, Flora Pereira e Natalina Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos. * Cons. mín. 40\$00 * Beco do Espírito Santo, 1 * Telef. 868209.

A TIPÓIA

cantam: Adelina Ramos, Quinila Gomes, Natalina Bizarro, Maria Emilia e Renato Malta. Tocam: Casimiro Ramos e Armando Silva. * Cons. mín. 50\$00 * Rua do Norte, 102 * Telef. 33465.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Ana Madalena, Fernanda Maurício e Francisco Martins. Tocam: João Alberto e Manuel Martins. * Cons. mín. 50\$00 * Travessa de S. Miguel, 22 * Alfama * Telef. 868552.

«BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO

Discos recebidos directamente da Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. * Rua Carlos Reis, 51-A * Telef. 775695.

ARCHOTE-CLUB

Discos * Rua D. Filipa de Vilhena, 6-D * Telef. 49960.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado * Variedades internacionais. * Telef. 260729-260730-260731-263221-262365.

FORTE VELHO

Paço * S. João do Estoril * Telef. 261337.

HIPPOPOTAMO

Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 3-A. Telef. 48384 — Mário Simões e o seu conjunto, Encerrado aos domingos.

MAXIME

Conjunto 6 * Reacção e Maximiliano * «Shows» turístico * Variedades internacionais * Praça da Alegria, 58 * Telef. 55366.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D * T. 561949.

TAGIDE

Conjuntos José Pedro e «Os Duques» * Variedades, com José

Manuel, Maria José Valério, Alice Maya e conjunto de folclore «Belezas da Potrugai» * Largo da Biblioteca, 18-22 * Aberto ao domingo.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé, 73 * Telef. 530171.

A LAREIRA

Discos * Praça das Águas Livres, 8-10 * Telef. 589627.

POP CLUBE

Discos * Avenida Estados Unidos da América, 129-A * Tel. 760903.

MÓNACO

Rua Direita, 9-A — Caxias — Telef. 2432339.

NINA

Conjunto Rocha Oliveira * Rua Paiva de Andrade, 7-13 * Telef. 34059.

EL CID

Rua Bernardo Lima, 18-A * Telef. 560538.

RONDA

Av. Salvia — Monte Estoril — Telef. 262443-260965.

D. QUIXOTE

Conjunto Alípio de Sousa * Rua da Trindade, 9 * Telef. 327109.

BATACLAM

Música de discos — R. Ramalho Ortigão, 39-A — Telef. 560430.

A CAVE

Conjunto Costa Pinto * Avenida António Augusto Aguiar, 88, cave * Telef. 534433.

GALO

Conjunto Eugénio Pepe * Travessa do Salitre, 27 * Telef. 366017.

GALERIA 48

Avenida da Liberdade, 248-B * Telef. 48433.

TOSCO

Conjunto thó Bandeira e os Steamer's * Rua Conde Redondo, 53-A * Telef. 531562.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto * Avenida Duque de Loulé, 69 * Telef. 534117 * Matinées todos os dias * Encerra aos domingos.

PORÃO DA NAU

Conjunto «The Beatricks» * Rua Pinheiro Chagas, 1-B * Telef. 510501 * Encerra ao domingo.

AD LIB

Discos recebidos directamente da Inglaterra * Rua Barata Salgueiro, 28-A * Telef. 561717.

BOITE-CLUB — 107

Variedades internacionais Conjunto privativo * Rua da Madalena, 107 * Telef. 327049.

CLUB-81

Música de discos * R. Silva Carvalho, 81-89 * Telef. 681446.

PRINCEIRO NEGRO (DANCING)

Música de conjunto e variedades * Calçada da Glória, 2 * Telef. 368987.

BONAPART CLUBE

Música de discos * R. de S. Miguel, 70 (Alfama) * Tel. 872761.

BICO DOURADO

Conjunto Fernando Sequeira * Variedades internacionais * Rua da Misericórdia, 12 * Tel. 362649.

COMODORO

Tobé e s/ conjunto * Praça D. João de Câmara, 20 * Telef. 34996.

ESTRIBO CLUB

Casa St.º Isabel * Est. de Birre * Cascais * Telef. 289273.

CACO

Conjunto A GO-GO * Rua Camilo Castelo Branco, 23-A * Telef. 530892.

RESTAURANTES — BARES

BAIUÇA

R. da Barroca, 86 * Telef. 34700.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro * SINTRA * Telef. 981661.

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A * Telef. 323098.

SNOB

Rua de «O Século», 178 * Telef. 33723.

AMERICANO

R. Bernardino Costa, 35 * Telef. 370704.

BRISTOL

R. Jardim do Regedor, 7 * Telef. 35730.

TAVERNA IMPERIAL

Praça dos Restauradores, 16 * Telef. 368491.

SNOBÍSSIMO

R. Luís X. Palmetim, 12 * Cascais * Telef. 282165.

CARIOCA

Rua da Trindade, 32 * Telef. 326565.

NICE

Rua da Conceição da Glória, 9-A * Telef. 30068.

NICTURNO

Travessa dos Fiéis de Deus, 287 * Telef. 370889.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 * Campo Grande * Telef. 790177. Encerra às 3.30.

VARANDA DO CHANCELER

Largo do Chanceler, 7-A * Telef. 866286 - 871559.

BELCANTO

Largo de S. Carlos, 10 * Telef. 320607 - 8.

VIENA

Rua da Conceição da Glória, 5 * Telef. 321474.

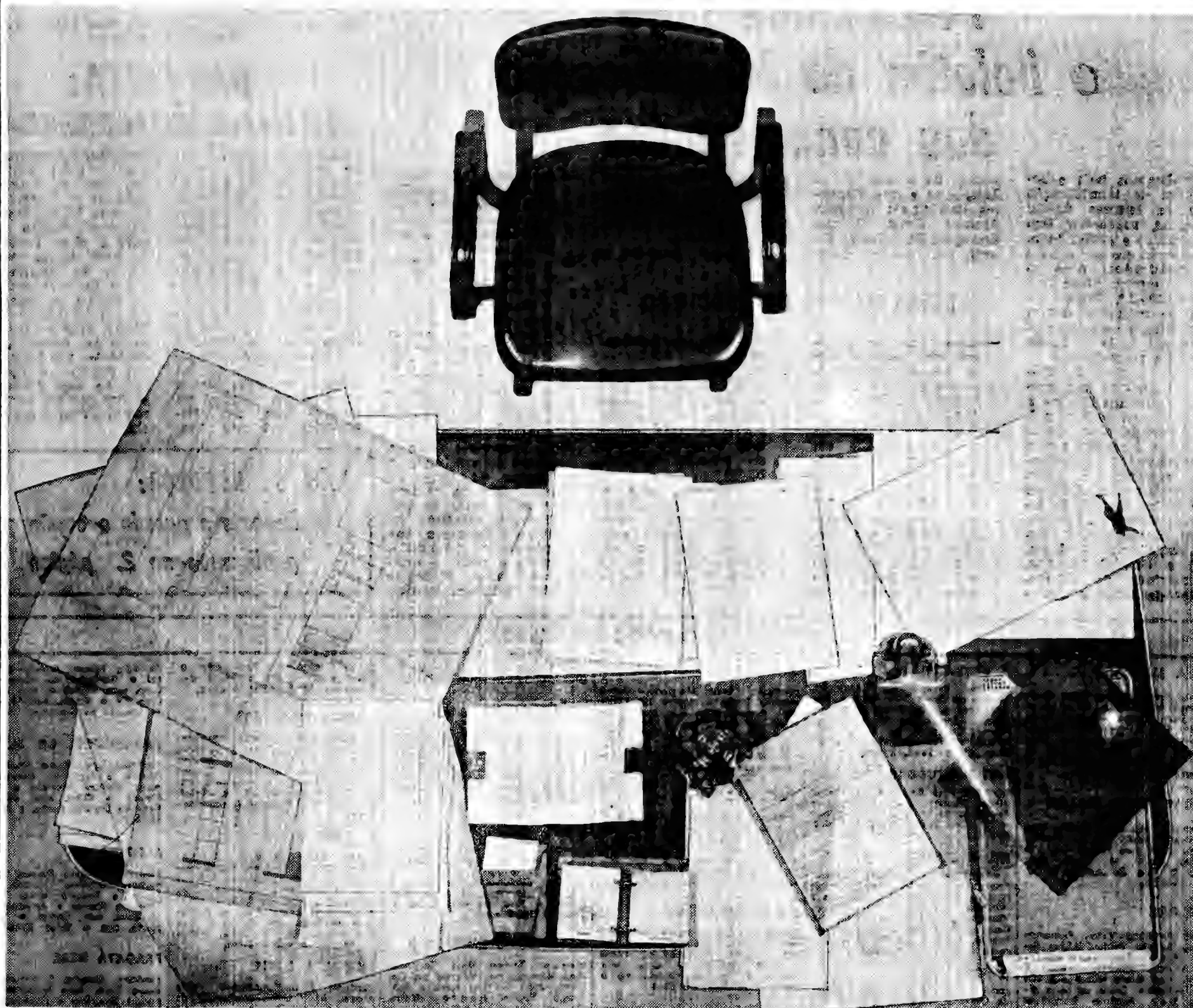
REX

Rua Nova da Trindade, 18 * Telef. 30114.

ENCERRAM AS 5 HORAS DA MADRUGADA

ENCERRAM AS 2 HORAS DA MADRUGADA

o preço do "HOMEM-CHAVE" nas empresas modernas



A sua empresa tem de certo um «HOMEM CHAVE».
Ele é o seu «braço direito». É quem lhe resolve os problemas com
clientes, fornecedores — com o seu pessoal, até.
Mas hoje, amanhã, ou dentro de um mês, o «HOMEM CHAVE»
pode morrer ou incapacitar-se.
Antes que alguém preencha completamente o seu lugar, haverá
desorganização nos serviços, perda de oportunidades, baixa de
rendimento de trabalho.
Todo o empresário calcula — melhor que ninguém! — quanto isso
lhe pode custar...
Evite prejuízos... «inevitáveis»!

O SEGURO DO «HOMEM CHAVE»,
dá-lhe total cobertura dessas contingências.

Por ele — e por si — consulte-nos ainda hoje.

O SEGURO DO «HOMEM CHAVE»
é a aplicação do SEGURO BASE
à estabilidade da sua Empresa.

seguro
BASE

Na base do seu futuro
UM NOVO SEGURO DE VIDA DE
A MUNDIAL

HOMENS E AVIÕES

Coordenado por Alberto de Camê e Sá, o programa de hoje será preenchido pelos seguintes assuntos:

— O Dornier Sky servant em Portugal: breve entrevista com o piloto-chefe

Frank Tuytjens, um dos mais conhecidos pilotos de ensaio germânicos do pós-guerra.

— O helicóptero Hughes-300, um dos mais versáteis helicópteros da actualidade.

— O «contrôle» do tráfego aérea, uma das mais importantes e desconhecidas actividades da aviação: oportunas declarações do eng.º Almeida Campos, director dos serviços técnicos, da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, sobre o papel desempenhado pelos serviços portugueses de segurança aérea, as missões que estão atribuídas e a sua acção no desenvolvimento e expansão do transporte aéreo.

ESTÚDIO C

É pelas 22 e 35 que será apresentada a rubrica musical da série «Estúdio C», que registará a presença do conjunto espanhol «Los Cinco Musicales», agrupamento jovem que surgiu pela primeira vez na nossa TV aquando da transmissão do primeiro programa da série «70-Yô».

NÓS AS MULHERES

Os problemas do enquadramento de pessoal numa empresa com relevância para o pessoal feminino, é o tema principal a desenvolver na edição de hoje, que vai para o «ar» a partir das 15 e 10.

A este propósito Maria de Lurdes Quaresma entrevista a dr.ª Olívia Magalhães e o dr. Júlio Roberto.

«O Mundo de Moda» e «Mantenha a sua forma» são as restantes rubricas que completam o programa.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

SKYPPI

Pelas 18 e 35 é exibido o episódio «O vagabundo» da série Juvenil «Skypki». Intérpretes: Ed Vereaux, Tony Bonner e Xen James. Realização: Max Varnel.

Temos que Sonny e Skypki tornam-se amigos de Trundle, um vagabundo.

Trundle conta-lhe histórias de aventuras passadas com ele e Sonny acredita que são verdadeiras. Matt Hammond diz a Trundle que isso é prejudicial para o filho.

Trundle resolve partir, depois de oferecer ao Sonny um valioso relógio.

Entretanto Matt pensa que o relógio foi roubado...

A BRIGADA ESPECIAL

Um caso de roubo de narcóticos praticado num hospital e no qual está implicada a enfermeira-chefe ameaçada por um homem sem escrúpulos que sabe que ela fora acusada em tempos de um roubo de narcóticos e que seria mo-

tivo suficiente para arruinar o seu futuro...

Este é o tema do episódio que a RTP exibe pelas 23 horas e que tem como intérpretes principais Michael Cole, Clarence Williams III e Peggy Upton.

PÁRA-QUEDISMO

Neste programa será entrevistado o tenente-coronel pára-quedista Bragança Moutinho, ilustrada com um filme sobre actividade dos pára-quedistas.

II PROGRAMA

«Revista da Semana» e «TV Mundo»

A EMISSÃO inclui a edição da noite do telejornal e a revista da semana TV 7, e pelas 22 e 30 a rubrica «TV Mundo» que será preenchida pelo documentário sobre distribuição dos oscars de Hollywood e que foi já apresentado na Rede Nacional no passado dia 16.

canal da crítica

FESTIVAL NÃO LOUVADO

A TÍTULO PÓSTUMO

Eu tive medo. Carlos Cruz aparece carregado de negro, hirtó, meticuloso. Não tem nada o ar de quem vem participar numa reunião agradável, durante a qual se cantarão umas coisinhas. Que nem importava que fossem boas ou más. Destaco apenas que fossem

pretexto para convivência. Ora, a entrada grave de Cruz, com todo aquele ripanço de salão de quem vem dar sinceros pêsames a V. Ex.ª e a toda a vossa Ex.ª família, criou logo um ambiente em desacordo com as expressões «festival da juventude», «festival da primavera», etc.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: 51m de semana; 16 e 10: A viagem do Presidente do Conselho a Espanha: Reportagem da partida

do aeroporto de Barajas; 17: A viagem do Presidente do Conselho a Espanha: Reportagem da chegada ao aeroporto da Portela; 18 e 05: Música de filmes; 18 e 15: Emissão infantil, por Maria Madalena Patinho; 18 e 45: Ve-

detas «Pop»; 19 e 45: Rádio rural — Música, só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 20.º episódio do folhetim «A História de um emigrante»; 21: Revista da semana; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: 2.ª parte de um espectáculo de variedades; realizado no Coliseu das Recreios; 22 e 30: Poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros; 22 e 50: Música ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 43: Concerto em lá menor op. 38 para violino e orquestra (Dvorak); 17 e 20: A ópera em um acto «La serva lodrona» (Pergolesi). Orquestra do Novo Teatro de Milão, sob a direcção de Ettore Gualini; 18: O maestro sir Adrian Boult; 18 e 53: Um solo de piano; 19: Abertura no distâncio, por Goulart Nogueira; 19 e 20: Música de piano; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de arco — Adagio em sol menor (Albinoni), pela violinista Marcelle Leroy, acompanhada ao piano por Pierre Benhiet; 20 e 30: Ciclo de melodias; 20 e 52: Música para dois pianos — Sonata (Poulenc), por Liselotte Gierth e Gerd Lohmeyer; 21: Parte de um concerto organizado pela Igreja evangélica alemã e realizado na igreja de S. Roque em Lisboa, com a colaboração do soprano Elsa Soque, do contralto, Rosanne Greffield, do tenor Jens-Uwe Eggers, do baixo José de Oliveira Lopes, do coro Bach e da Academia de Instrumentistas da Câmara da Emissora Nacional sob a direcção de Pierre Salzman; 21 e 45: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 32 e 15: Música coral sinfónica; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — As 23: 2.º Biental de música belga (em gravações cedidas pela Radiodifusão-Televisão Belga); 23 e 40: Intervalo; 0 e 05: 2.ª parte: 0 e 40: Suite n.º 1 (Respighi). Elementos da Orquestra Sinfónica de Roma, sob a direcção de Franco Ferrara; 1: Fecho. Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s — As 19 e 10:

Tive medo. Mas depois espalrei. Ligado a Espanha pelas «mal buenas noches» de Cruz, fiquei de subito acompanhado por 12 milhões de desconhecidos a quem me ligava um estranho parentesco: éramos todos telespectadores. Parecendo que não, sempre dá amparo. Mas ah, como eu gostava de ouvir os comentários na mal castiça língua de Sancho Pança! Que os espanhóis, verdade seja, também não ficaram mais bem servidos com o festival deles. O mal será libérico?

(Continua na página seguinte)

...De Rocha e de Bruma... Jardim do Mar, Mini-entrevista com José Manuel Tudek

Logo, pelas 19 e 45 a R. T. P. exibe um filme, curioso, de José Manuel Tudek, operador de imagem da televisão, colaborador de muitos programas filmados, entre eles o Discorama. Alfredo Marceneiro, etc., além das reportagens que dão imagem ao Telejornal. Por se considerar primeiro trabalho de reali-

zação deste operador, procurámos-lo para uma mini-entrevista.

— Especificamente o que é este documentário?

— ...De Rocha e De Bruma... Jardim do Mar não é um documentário, mas sim um depoimento, uma crónica sobre a vida na Madeira. Uma Madeira... desconhecida.

— Como surgiu a ideia?

Ao ler uma palestra do professor Vieira Natividade, de intitulada «Epopeia Real — Madeira», senti uma enorme curiosidade que logo transformada numa coisa quase física, de rezar este filme, que conguir m três dias, tendo percorrido 600 quilómetros, e baixo das mais variadas temperaturas e variações intempéries...

— ...?

— Consegui captar imagens, quer cobertas de neve, quer debaixo de sol, até ao bom tempo. O certo que, neste aspecto fui bem afortunado.

(Continua na página seguinte)

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 16 e 15: TV Educativa; 16 e 40: Homens e aviões; 17 e 05: Desporto em câmara lenta; 17 e 45: Estúdio sem marcação; 18 e 35: «Skypki»; 19 e 5: Pára-quedismo; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: ...De rocha e de bruma; 20 e 15: ...E a vida continua; 20 e 30: «A sinistra sociedade dos Javores»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 30: Estúdio C; 23: A Brigada Especial; 23 e 50: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22 e 30: TV Mundo; 23 e 30: Fecho.

AMANHÃ — I Programa — As 12 e 30: Missa de Domingo; 13 e 10: Dia do Senhor; 13 e 30: TV Infantil; 14 e 5: Série Juvenil — «Cow-boy em África»; 15: Telejornal; 15 e 10: Motonáutica; 15 e 35: «O Capitão January»; 17: Reportagem do exterior; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Motonáutica; 20 e 20: TV Rural; 20 e 40: Fados; 21: Se bem me lembro; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: «Os Cavaleiros do Céu»; 22 e 35: Elsa Soares; 23 e 40: Domingo desportivo; Marcha do mundo e Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Fados, por Fernando Baptista e Tristão da Silva; 22 e 20: Missão Impossível; 23 e 10: Bi-centenário do nascimento de Beethoven; 23 e 40: Fecho.

TUDOR

pilhas para transistores

DE 11 A 23 DE MAIO

NA

SOC. COM. GUÉRIN

(STAND VOLKSWAGEN)

AV. DA LIBERDADE, 12

LISBOA

EXPOSIÇÃO

3.º CONCURSO ESCOLAR

DE PINTURA E DESENHO

CISNE

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

éramos, pois, 12 milhões. Sem contar com os portugueses, qualquer que fosse o local do mundo onde eles se encontrassem. Disse-o Carlos Cruz. Lá isso é verdade. Nas bidonvilles de França, nos complexos industriais da Alemanha, nas estradas americanas, na rudeza das catinças brasileiras, etc., fervia um entusiasmo doido. Frenético, mesmo. Havia lá razão para ter medo com a aparência quase sinistra do locutor...

CANÇÕES, ETC.

1 — E o «desfile» principiou com a canção «Escrevo às Cidades». Canção morta à nascença, canção triplamente morta por uma letra inexpressiva, por uma música banal e por uma interpretação fácil e rotineira de Tordo. Tordo, tão novo é, e já cultiva a flor dos tiques. É pena. Pode desconfiar-se muito que Fernando não venha a passar disto, a promessa que foi eternizada. Incapaz de transmitir uma emoção, quem está ali não é uma pessoa: é um autómato.

2 — A canção seguinte, «Então dizia-te» pecava de muitos males, todos eles capitais: a letra não servia (mesmo com as modificações introduzidas), a música não prestava. Duarte Mendes não teve a culpa. Fez quanto podia, aliás num estilo muito próximo do de Tordo.

3 — A «Canção de Madrugara» contava, indubitavelmente, com o melhor poema do festival. Digo poema e não letra porque a sua estrutura estava muito mais para ser lida do que para ser cantada. A música, mediocre vertido para o poema, passava a milhas dos ouvidos comuns, sofria do mesmo mal dos toiros na *Monumental* de Madrid, antes de ontem: os novilhos, engordados à força, não tinham esqueleto para tanto musculo.

A interpretação de Hugo Maia de Loureiro foi a machadada final nas esperanças da canção. Apático, sonâmbulo, completamente alheio ao valor das palavras, com o vigor deles a morrer-lhe afogado no peito, Hugo Loureiro era o intérprete menos indicado. O poema, quem o

ouviu? As expressões-chave quem as entendeu? Versos, nenhum saiu audível e convincente. Para uma canção que vivia do poema, o mal era de morte.

Para além disto, «A Canção de Madrugara» possuía uma excelente organização, a lembrar, nesse aspecto, alguma coisa do que se faz lá fora. O coro não tinha, ali, uma função decorativa: ele fazia parte integrante da canção, impunha a sua presença, jogava de dentro e não de fora. Resta-lhe a honra de ser a única novidade apresentada no festival. E o destino das novidades, em geral, não é saírem vencedoras logo à primeira.

4 — «Velho Sonho»: velho. Velho mesmo. Velho nas palavras, velho na música, velho na interpretação de Artur Rodrigues. Parece impossível como na nossa Televisão ainda se cante assim! Mas o impossível acontece... todas as noites.

5 — Havia nos «Verdes Trigueiros» uma melodia fortemente popular, regional. Os versos sem nervo, não ajudavam. Pela interpretação de «Introitos», um conjunto que está a ganhar balanço, o lugar obtido justificava-se. Sem falar no exemplo da recuperação, para a música ligeira, das modas regionais.

6 — «Onde Vais, Rio Que Eu Canto» foi a canção escolhida. A razão principal assenta na melodia simples, directa, sem desvios. Colhe-se logo, como uma flor sem espinhos. Olio, e carnos na mão, ou seja, no ouvido. Canção típica de festival, em particular de um festival em família como o nosso.

Esse foi o primeiro triunfo. O outro, foi Sérgio Borges. Este cancionista teve a inteligência de interpretar a canção da maneira que a situação requeria: integrando-se na melodia de modo a não enfraquecê-la com uma possível riqueza na variedade interpretativa. Ali, não importava apenas cantar: importava ganhar. Era um campeonato. Não valia jogar bem: valia jogar como as circunstâncias impunham. Sérgio Borges deixou-se escorregar lentamente, gostosamente, pela melodia, com o senão do falsete, de um mau gosto a toda a prova, que destoa

do próprio carácter da melodia.

A letra é ambígua. Não diz suficientemente nada, para parecer alguma coisa, diz insuficientemente alguma coisa para não parecer nada. As quadrinhas continuam, assim, a marcar o compasso dos ligeirismos. A quadra, essa riqueza do povo e essa miséria dos intelectuais...

7 — «A Voz do Chão»: uma voz que não conseguiu erguer-se do chão na voz apagada e o medo de Rute. Uma canção de que ninguém já se recorda.

8 — O mesmo se dirá para «Adeus, Adeus Velha Amada». É daquelas canções que não inspiram sequer um comentário, tanta pobreza lhe coube! O «Duo Orfeo» continua a insistir, embora lhe falte a qualidade mínima. Qualidade impossível de conseguir, no estilo que adoptam: não se completam, confundem-se.

9 — «Corre, Nina» teve o melhor intérprete, Paulo de Carvalho, e teve a melhor música, a mais rica, a de mais profundidade. Não venceu, porque o fácil ganha com mais facilidade. E a sua letra, não sendo nada, era idiótica. A música pode ganhar sem letra — mas pode também perder por causa dela. Não seria, em grande parte, o caso de «Corre, Nina»?

10 — Finalmente, Maria da Glória, o barco encalhado do cancionetismo português, preso à ancora de uma canção mediocre. O Festival acabara e não com chave de ouro.

Acabava. Que nos ficou dele? Uma sensação de tristeza. Uma grande melancolia — como se, de repente, descobrissemos que desaprendemos de cantar, ou que não vale a pena cantar. Ou, pelo menos, que não vale a pena cantar aquilo que não serve para cantar. Canções sem gente, sem tempo, sem fogo — sem glória. Canções com o silêncio nos olhos e com os olhos no silêncio.

★ Não quero terminar esta breve nota sem uma palavra para Carlos Cruz que fez a melhor apresentação de sempre nos festivais da canção. A monotonia da entrada (de que não carrega todas as culpas, pois a câmara fixa, entretida, e o texto rígido

também são responsáveis) foi compensada, no decorrer do programa, por uma naturalidade sem pirismos, por uma boa disposição sem artifícios. Com este Cruz subiu-se melhor o calvário.

FIM DE FESTA

A RTP sofre de instabilidade. Ou oitenta ou oitenta. Se fosse uma boa dona de casa, a televisão portuguesa evitava tal escândalo de nomes e de canções, pela madrugada adiante, já quando ninguém presta atenção, quando todos estão desejosos de que tudo acabe.

Eravam nomes muito, muito célebres. A Dana cantou a canção vencedora do europeu e o Iglésias bisou (!) a «Gwendolyn». Não valia mais termos transmitido o festival de Amsterdão, mesmo que lá não fossemos e não ganhássemos (nem sequer a título póstumo)?

Pois não falemos mais do assunto. A televisão podia muito bem ter dispensado aquela malitosa toda (eu sei, eu sei, todos célebres...) e dar-nos apenas o Jorge Ben. Era, ali, o único a saber. Parecia descido de outro planeta. Um ser estranho. Imaginem: um ser vivo. Uma pessoa.

Será que o deixam ir embora sem gravarem um espectáculo no estúdio? Será que fazem isso? Será que deixam perder assim o único que deixou saudades?

MÁRIO CASTRIM

Pena maior para o funcionário que tentou matar um superior

Foi condenado em 14 anos de prisão maior, 2200\$00 de imposto de justiça, na procuradoria mínima, a favor do Serviço Social de Justiça, e nas indemnizações de 60 000\$00 ao ofendido (sr. João das Neves) e 73 606\$00 a favor do Estado — o sr. António da Silva, de 58 anos, casado, natural da freguesia de Ocidental, concelho de Viseu, agente da Inspeção do Trabalho, residente em Vila Franca de Xira e detido na Prisão-Hospital de S. João de Deus, em Caxias, ontem julgado no 4.º Juízo Criminal da Boa Hora.

O sr. António da Silva fora pronunciado pelos crimes de homicídio voluntário frustrado e ofensas corporais voluntárias, e, ainda, acusado de incendiar uma repartição pública.

De acordo com o despacho de pronúncia, o réu desempenhava funções no exterior, no posto da localidade da residência, mas fora transferido por motivos disciplinares, para o serviço interno da Inspeção do Trabalho, numa das dependências na Praça do Comércio, em Lisboa. No dia 11 de Maio de 1968, e depois de ter pedido ao seu superior hierárquico, inspector-chefe João das Neves, a re-colocação no serviço externo,

resolveu matar aquele funcionário. Munido de um balde com gasolina e segurando uma tocha, o réu correu, para o local onde deveria sentar-se o seu superior, com intenção de o matar. Por felicidade, o sr. João das Neves encontrava-se com o encarregado da Secretaria Central, sr. Rui de Carvalho de Faria, que, notando a atitude do funcionário, tentou evitar que levasse a cabo os seus intentos. O réu, agredido, então, o sr. Rui de Faria, causando-lhe quarenta dias de doença e impossibilidade para o trabalho, deformação permanente pouco notável e, ainda, danos no feto. No meio deste conflito, que assumira graves proporções o sr. António da Silva, sem largar o balde com o líquido inflamável, conseguiu atingir o sr. João das Neves, ferindo-o com a tocha a arder e provocando-lhe, também, ferimentos e queimaduras graves, com cento e vinte dias de doença e impossibilidade para o trabalho e aleijão permanente de um membro.

Causou, ainda, prejuízos em objectos pertencentes ao Estado, no valor de cerca de 26 contos.

Depois de capturado pelas autoridades, o sr. António da Silva confessou os crimes.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

VII GRANDE PRÉMIO TV DA CANÇÃO



CONFIRME A
SUA OPINIÃO.
VENHA OUVIR
TODAS AS
CANÇÕES
CONCORRENTES
JÁ EDITADAS
EM DISCO.

DISCO PHILIPS 369009
ENTÃO DIZIA-TE
POR DUARTE MENDES

DISCOTECA PHILIPS

VENDA DIRECTA AO PÚBLICO

DE 2.ª A 6.ª-FEIRA, DAS 9 ÀS 13 E DAS 15 ÀS 19 HORAS,
SÁBADOS, DAS 9 AS 13 HORAS

PARQUE DE ESTACIONAMENTO PRIVATIVO
EDIFÍCIO PHILIPS: AV. DUARTE PACHECO, 6

Rádio

(Continuação da pág. anterior)

Abertura: 19 e 12: Música de fim de semana: 19 e 45: Fecho: **RÁDIO CLUBE** — 290,13 m — 1084 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Vozes que são êxito; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Robioliac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-jornal; 20 e 15: Festival; 20 e 30: Seleção em LP; 21 e 03: Rádio Picoard; 21 e 15: Música tradicional e palestra religiosa; 21 e 22: Vector; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 8: Grande roda; 0 e 02: P. B. X.; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 02: Talsimã.

Modulação de frequência — 97,4 m — As 16: Da Philips para si; 16 e 15: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa G6-G6; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissoras de Miramar — 389,6 mc/s — 782 kc/s — As 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Quinze minutos Elco; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robioliac; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Norte da o dia; 21 e 02: O ritmo e a melodia; 21 e 15: Minuto 15; 21 e 45: Hora literária; 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Canções — 3; 23 e 04: Clube do Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18 e 05: Programa Meda; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e

30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Música e canções para o seu fim de semana; 21 e 30: Programa dominó; 21 e 45: Estrelas e canções; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora e Fecho. Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiograma;

18: Tangos; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia, de Lisboa; 19 e 15: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os Novos Emissores em Março; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora e Fecho.

MINI-ENTREVISTA COM JOSÉ TUDELA

(Continuação da pág. anterior)

— E o que pretende com este filme?

— Pretendo focar o esforço gigantesco do madeirense na sua labuta, através dos séculos, para fazer, conservar e prosseguir a Ilha da Madeira.

— Filme sem palavras?

— Não. Tem um magnífico texto de Fernando Mi-dões, que, sem dúvida, veio valorizar este depoimento, aliado a uma montagem bem conseguida de Maria Beatriz.

— Para a sua elaboração contou com a colaboração de quem?

— Da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal e do Turismo da Madeira e muito principalmente devido à boa vontade da R. T. P., empresa pa-

ra a qual trabalho, que tudo facilitou para que eu concluisse este meu trabalho, confiando assim na minha capacidade técnica e esperando, desta feita, oferecer aos telespectadores uma obra digna que a muitos poderá agradar.

— Foi o seu primeiro filme?

— De uma maneira geral poderel dizer que sim. É minha a ideia, a planificação, a filmagem e realização e todos os passos dados para a possibilidade de a realizar. Noutros aspectos, tenho realizado muitos outros filmes, os quais nem sempre são assinados por mim...

— Pensa prosseguir neste tipo de trabalhos?

— Espero que o futuro me dê mais oportunidades de realizar outras crónicas.

CARTAZ DOS CINEMAS

*** TIVOLI**
(M. 12 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite
GREGORY PECK
num filme de aventuras
e espionagem
**MISSÃO NA CHINA
VERMELHA**

*** IMPÉRIO**
(Adultos) Tel. 555134
As 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Grande Prémio do Festival
de Cannes
A DOCE VIDA
Finalmente a obra-prima de
Federico Fellini
com Marcelo Mastroianni

*** CONDES**
(M. 17 anos) Tel. 322523
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
**HAYLEY MILLS
HYWEL BENNETT**
o par sensacional de
«Este Difícil Amor»
O ANORMAL
Duas mulheres á mercê
de um maniaco

*** AVIS**
(M. 12 anos) Tel. 47163
As 15.30, 18.30 e 21.45
DE NOVO UM DOS MAIO-
RES FILMES DE TODOS OS
TEMPOS!
SUBLIME TENTAÇÃO
com Gary Cooper, Dorothy
McGuire e Anthony Perkins
Cor de Luxe

*** VOX**
(M. 17 anos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
Enorme êxito do excepcional
filme com
Alan Arkin e Rita Moreno
(TECHNICOLOR)
«POPI»
Uma história a não perder!

Amanhã, às 11 h. (M. 6 anos):
Sessão infantil com o delicioso
desenho animado colorido
«As Aventuras de Peter Pan»

*** LIZ**
(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
**A RAPARIGA
DO AUTO-STOP**
COM OS OLHOS VENDADOS

*** SÃO LUIZ**
(M. 17 anos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
4.ª SEMANA
Um dos maiores êxitos
mundiais
«EASY RIDER»
com Peter Fonda e Dennis
Hopper

*** MONUMENTAL**
(M. 17 anos) Tel. 555131
As 18.15 e 21.30 — ESTREIA
Existiam três homens na vida
dela. Um para a desejar...
outro para a amar... outro
para a matar!
ACONTECEU NO OESTE
com Claudia Cardinale

*** ODEON**
(M. 12 anos) Tel. 326283
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
4.ª MÊS DE SENSACÃO
15.ª SEMANA TRIUNFAL
COM O FILME PORTUGUÊS
**O DESTINO MARCA
A HORA**
com Tony de Matos, Isabel
de Castro e Anabela

NO PALCO: HOJE A NOITE
E NAS NOITES SEGUINTE
TONY DE MATOS
Canta alguns dos seus maiores
êxitos — Preços normais

*** ALVALADE**
(Adultos) Tel. 763080
As 15.30, 18.30 e 21.45
**Frank Sinatra, Dean Martin
e Sammy Davis**
OS 11 DO OCEANO
Um filme empolgante

*** RESTELO**
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30 h.
Um filme de grande classe
OS RATONEIROS
com Steve McQueen

*** ROYAL**
(M. 12 anos) Tel. 365937
ENCRUZILHADA
PARA UMA FREIRA
NAO PROVOQUEM A RITA

*** TERRASSE**
(M. 12 anos) Tel. 320917
As 21 horas
GUERRA E PAZ
«NATASHA»

*** EDEN**
(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
RAPHAEL, o ídolo romântico
da canção num filme ines-
quecível...
**ROMANCE
EM ACAPULCO**
com Shirley Jones

*** ROMA**
(Adultos) Tel. 727778
As 15.30, 18.30 e 21.45
O filme dos 10 «Oscars»
WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)
com Natalie Wood, Richard
Beymer, Rita Moreno e Geor-
ge Chakiris
70 mm — Technicolor

*** EUROPA**
(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.15, 18.15 e 21.30
Quando a realidade ultrapassa
a ficção...
70 mm — Technicolor
PERDIDOS NO ESPAÇO
com Gregory Peck

*** MUNDIAL**
(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
**Frederick Stafford, Dany
Robin e Karin Dor** vivem
uma fantástica aventura
2.ª SEMANA
TOPÁZIO
O último e excitante filme
de **ALFRED HITCHCOCK**
TECHNICOLOR
METRO: Estação Picoas

*** ESTÚDIO 444**
(Adultos) Tel. 779098
As 15.30, 18.30 e 21.45
A paixão de dois amores
desencontrados
EM 5.ª SEMANA
BAMSE
PAIXÃO IMPOSSÍVEL
com Gríneo Molvig
EASTMANCOLOR

*** ESTÚDIO**
(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de Eric Rohmer
**A MINHA NOITE
EM CASA DE MAUD**
com Jean Louis Trintignant
e Françoise Fabian

*** IMPERIAL**
(M. 17 anos) Tel. 45933
ONDE ESTÁ O JACK?
A MULHER DESCONHECIDA

*** SÃO JORGE**
(M. 17 anos) Tel. 54151
HOJE, às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
Um filme de
François Truffaut
BEIJOS ROUBADOS
Grande Prémio do Cinema
Francês
com Jean-Pierre Léaud

*** POLITEAMA**
(Adultos) Tel. 326305
As 15.15 e 18.15 e 21.30
GRANDE ÊXITO!
**UMA NOVA DIMENSÃO
DO «SUSPENSE»**
com Christopher Lee
O SINAL DO DRÁCULA
Voltou do túmulo com a sua
insaciável sede de sangue de
lindas mulheres
(TECHNICOLOR)

*** CASINO ESTORIL**
As 21.30 (M. 17 anos)
A PRIMEIRA NOITE
com Dustin Hoffman

*** LIDO**
(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30
O filme do ano mais premiado
pela Academia Americana
**O COW-BOY
DA MEIA-NOITE**

*** LUMIAR**
(Adultos) Tel. 795296
A QUADRILHA SELVAGEM
**MINHA CARREIRA
É O PERIGO**

FARMÁCIAS
DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno H
AJUDA — Lopes Ribeiro, Rua do
Cruzeiro, 117 (633288) • Boa
Hora, Rua das Quarteiras, 25-27
(637177).

ALVALADE — Alvalade, Av. do
Graça, 8-A (72010) • Gas-
parinho, R. de Santa Bárbara,
54-A (70465) • Ideal, Av. Al-
mirante Gago Coutinho, 49-A
(72803) • Paris, R. Reinado
Ferreira, 5-A-B (ao Pote d'Água
(7013)).

ALCANTARA — Lisbonense, Rua
Leão de Oliveira, 2-B (637020)
ANJOS — Colateral, R. Forno do
Tigolo, 40 (8422) • São José,
R. dos Anjos, 4 (50730).

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor
Vale 53 (842152)

AREIRO — Vera Cruz, P. António
Peixoto, 2-B (72494) • Gal-
da, Avenida João XXI, 8-A
(726848).

ARROIOS — Oriental de Lisboa
— Rua de Arroios, 215 (450191)

CAMPO DE OURIQUE — Parfiro,
R. Franc Metrass 59 (663349)
• Ivone, Lda, R. Silva Carva-
lho, 232-C (650760).

CAMPOLIDE — Central de Camp-
polide, R. General Taborda, 17
(680304).

CARNIDE — Leal de Matos, Rua
Naves Costa, 33-35, (78081)
CONDE DE REDONDO — Salutar,
R. C. Redondo, 9-A (53341).

ESTRELA E LAPA — Países e
Parente, R. de Santo António 6
Estrela, 96-98 (66596) • S.
A. E. Silva Filhos, Rua de S.
João da Moura, 74 (661010)

GRACA — Arnali, R. das Escolas
Geras, 88-A (863940).

LUMIAR — Alameda, A. dos U-
nidos de Torres, 201-B (790942)
• S. Tomé, Est. do Desvio, lote
12-C (790704).

MARVILA — Marvila, R. Direita
de Marvila, 25 (38612).

AVENIDAS «NOVAS» — Miranda,
C. Pequeno, 36-B-C (770776)
• Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71
(4723) • Cardeira, Av. Duque
de Avila, 32-C (43495) • Cos-
mas, Av. João Crisóstomo, 44-C
(40592) • Universal, Rua Ac-
tor Taborda, 5-7 (4458).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zi-
ra, Praça das Casas Novas, Lote
66 (310172).

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Ro-
mano, Rua B-7, 8 Rua Mar-
quês de Olhão, (383800).

BAIXA — Centro Farmacéutico,
R. das Portas de St. António, 88
(32121) • Unifra, R. da Vité-
ria, 21 (323793).

BELEM — Ocidental, R. D. Jerô-
nimo Osório, JPM, 3 (610256)

TEATROS

MARIA MATOS — As 21 e 45:
«A Relíquia» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Tchau»
(17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45:
«Vitor» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45
e às 23: «O prato do dia» (17
anos).
LAURA ALVES — As 21 e 45:
«A Força» (17 anos).
VILLARET — As 21 e às 23: «O
vison voador» (17 anos).
A B C — As 20 e 45 e às 23:
«Paga de canas» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45:
«Pobre milionária» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «O Judoka,
agente especial» (12 anos).
OLIMPIA — As 9: «Joachim Mu-
neta» (12 anos).
JARDIM — As 21: «A vingança
do condenado» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «O detective»
(17 anos).
IDEAL — As 21: «Profissionais
do crime» (17 anos).
MOSCÁVIDE — As 21: «As 3
balas de Ringo» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «4 dólares
de vingança» (12 anos).
SALVO LISBOA — As 19: «Sob o
fogo da metralha» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «A vingança
do condenado» (12 anos).
ENCARNAÇÃO — As 21: «Sertana
reza pela tua morte» (12 anos).
PARIS — As 21: «A flor do cacto»
(17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — As 21:
«Casa, contígua por alegria» (17
anos).
S. L. BENFICA — As 21 e 30:
«O regresso de Ringo» (17 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «O avozinho congelado»
(12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — A:
21: «Duas raparigas da cortina
de ferro» e «Muito para vive-
r pouco para morrer» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — As 21 e
30: «A primeira noite» (17
anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e
30: «O homem a quem chama-
ram cavalo» (12 anos).

Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTU-
GAL — As 21: «Flor amarga»
e «Não matas» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPOR-
TIVOS — As 21 e 5: «Bok
de fogo 500» e «O terror do
sete muros» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — A:
21 e 15: «O vale do mistério»
e «Enigma alucinante» (11
anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY
— As 21 e 30: «Os dias de
ira» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL —
As 21 e 15: «A rapariga de
auto stop» (17 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 2
e 15: «A ovelha ranhosa» (11
anos).
BARREIRO — Ginásio — As 21:
«A sombra da força» e «Gre-
lhados com manteiga» (11
anos).
BARREIRO — CINE-BARREIREN-
SE — «O Santo e a vendeta»
(17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO 1:
RECREIO — As 21 e 30: «C
desafio das águas» (12 anos).

MARIA MATOS

Quinze semanas com «A Relíquia»

A adaptação teatral de «A
Relíquia», por Luís de Sttau
Monteiro e Artur Ramos es-
tá em 15.ª semana na Maria
Matos confirmando, entre ou-
tros factores de êxito possí-
vel, a facilidade de comuni-
cação e a intensidade da crí-
tica mordaz e subtil de Eça.

Quase diariamente se orga-
nizam grupos especiais par-
ver «A Relíquia»: Colectivida-
des de cultura e recreio, em
presas privadas e outros or-
ganismos e instituições facili-
tam aos seus componente-
uma noite de teatro diferente
(Sessão às 21 e 45).

Outra Banda

ALCOCHETE — Gamero — L. An-
tónio dos Santos Jorge, 15 (Te-
234100).
ALHOS VEDROS — Gasmão — R.
Cândido dos Reis, 30 (Telefon-
224020).
ALMADA — Nuno Alvares —
Av. D. Nuno Alvares Pereira,
39 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Alente-
jo — Est. Nacional 174 (Telefon-
224303).
BARREIRO — Pimenta — R. Com-
Joachim António de Aguiar, 25
(Tel. 227302).
COVA DA PIEDADE — Cerqueir-
Afonso — P. 5 de Outubro, 14
(Tel. 270254).
MOITA — Silva Rocha — P.
Republica, 6 (Tel. 239029).
MONTIJO — Higiene, R. José Jo-
aquim Marques, 42 (T. 280370).
SESIMBRA — Lopes — R. Car-
dado dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETÚBAL — Marques — R. An-
tonio Junqueira (Telef. 22783).
Bonfim — Av. Rodrigues Mc-
nito, 12 (Tel. 24558).
SEIXAL — Godinho — L. do Igar-
ja, 50 (Tel. 2218580).

SERVIÇOS
URGENTES

AGUA GAS e ELECTRICIDADE —
Companhia das Águas, 1613
• Companhia das Lezírias, 5370
• Gaselec 538821 • Gase-
dal Idem e variadas, 882061.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 8653
• Enfermagem permanente:
766161 • Enfermagem de ur-
gência, 43738 • Hospital de
Santa Maria 775171 • Hosp-
tal de S. José, 860131 • Ser-
gão, oxigénio e soro, 7711
• 771169 • Transfusões, ser-
e exigência, 538524 • Cent-
de informações (informativ-
767777, 761176 e 763450).
POLICIA — G. N. R. — servi-
de emergência, 115 • Segura-
ça Pública, 866141 • Judici-
rio, 535380 • Marítimo, 32641
• Internacional, 362721 • Vi-
ção - Trânsito, 42205 • G.N.
(área rural) 36865.
TRANSPORTES — Aeroporto, 7201
• Caminhos de ferro (C. P.)
869029 • Caminhos de fer-
(Estoril) 861121 • Estação Fi-
vial (T. Povo) 325345 • Est-
ção Marítima de Alcântara
663195 • Estação Marítima e
Roche, 672445 • Estação fi-
vial (Belém) 638511.
BOMBEIROS — Sapadores, 8222

BOM APETITE

**RESTAURANTE
CASTANHEIRA**
E. de Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

**RESTAURANTE
MONDEGO**
COZINHA A PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

**RESTAURANTE
QUINTA DE
S. VICENTE**
Telheiras de Cima, 144
Tel. 79021

**JANTARES
DANÇANTES
AOS SABADOS
E DOMINGOS**
c/ conjunto privativo
AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE
antónio
RUA TOMAS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
AMANHÃ
CABRITO DO FORNO
SEGUNDA-FEIRA
CHISPALHADA A PORTUGUESA
— ABERTO AOS DOMINGOS —

RESTAURANTE • SALÃO DE CHÁ • CAFÉ BAR
O POSTO SHELL - AZEITÃO
Telef. 228242/4 — na estrada LISBOA-SETÚBAL e MONTIJO-ALGARVE
ABERTO DESDE AS 7 HORAS AS 2 DA MADRUGADA
AOS DOMINGOS ACTUARA UM CONJUNTO MUSICAL
PREÇOS ESPECIAIS NO CAFÉ-BAR PARA CAMIONISTAS DURANTE A SEMANA
RESERVAM-SE SALAS PARA CASAMENTOS BAPTIZADOS E FESTAS DE CONFRATERNIZAÇÃO

Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

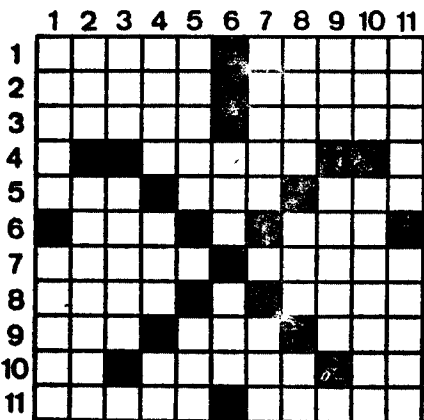
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5543

HORIZONTAIS: 1 — Do lado de cá. Criptogâmica aquática (pl.). 2 — Porcaria. Reuma. 3 — Insiste. Versejar. 4 — Transferes para outro dia. 5 — Vazia. Preposição e artigo definido (pl.). Prende. 6 — Mãe de Rômulo e Remo. Saudável. 7 — Outeiro. Tufo redondo composto por fios. 8 — Estímel. Em mais alto grau. 9 — Ecoa. Governanta. Fútil (fig.). 10 — Antigo de Ninho. Acrescentara. Erbio (s. q.). 11 — Manhoso. Velha.

VERTICAIS: 1 — Todo o corpo que existe no espaço. Acontecimentos. 2 — Pronome relativo. Que tem creme. 3 — Cantão da Suíça. Que é do ar. 4 — Despova. Apelido. Artigo definido. 5 — Tudo o que representa um valor pecuniário. Milho frito com se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. 6 — Cada uma das partes dissociadas pela corrente elétrica. Novecentos e um em romano. 7 — Cidade de França. Pedra de altar. 8 — Regras. Ruido. Prefixo de privação. 9 — Aparelho para encunhar as calhas das linhas férreas. Imão de Moisés. 10 — Gosto muito de. Asneiras. 11 — Nome de peixe. Guarnecera de asas.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5542

HORIZONTAIS: 1 — Destapar. CA. 2 — Arai. Sals. 3 — Neil. Ror. Cds. 4 — Co. Fanás. Ro. 5 — Mamaras. E. 6 — Vida. Eros. 7 — Morcada. 8 — LÁ. Siora. LÉ. 9 — Alta. Ara. MAS. 10 — Iara. Hora. 11 — Ai. Operaram.

VERTICAIS: 1 — Dança. Oliva. 2 — Ereo. Atol. 3 — Sai. Mm. Air. 4 — Ti. FADAS. Ao. 5 — Ramaria. 6 — Piora. Carne. 7 — Roreira. 8 — Rs. Sarda. HÁ. 9 — Ac. Soa. Mor. 10 — Olar. Lara. 11 — Assoc. Pesam.

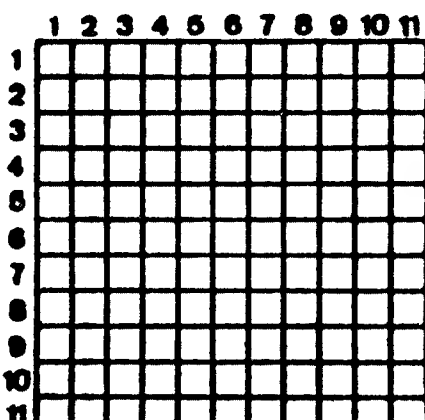
Provérbio: CA E LÁ MAS FADAS HÁ.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9386

HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Albânia. Porto e cidade de França. 2 — Acolá. Monarcas. 3 — Pequena bigorna de aço sem hastes. Uma das Espórades. Matemática (abrev.). 4 — Erbio (s. q.) De alto preço (pl.). Em a. 5 — Raspam. Causar assombro a. 6 — Pronome pessoal. Nome de mulher. 7 — Mulher manhosa. Justapor. 8 — Fileira. Transmite gratuitamente (bens) a outrem. Mulher chinesa da classe baixa. 9 — Batniqua. Lugar. Artigo definido. 10 — Pregor ripas em. Mete em mala. 11 — Rio dos Estados Unidos. Lavras.

VERTICAIS: 1 — Perconner. Saburro. 2 — Prendera com eles. Freguesia do concelho de Torres Novas. 3 — Rente. Lula. Letra grega. 4 — Amónio (s. q.). cuja fórmula é AzH4. Guarda segredo. Sustenta. 5 — Leito. Oferecer. 6 — Colocar. Ribeira do distrito de Pontalgre. 7 — Feiticeira. Preposição. 8 — Viração. Rio de França. Ave pernolta. 9 — Caminha para cá. Ilha do mar da China a O de Macau. Viração. 10 — Espécie de fofagem (Bras.). Pedra preciosa. 11 — Residir. Nome de flores.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9385

HORIZONTAIS: 1 — Daiji. Corto. 2 — Roçar. Adias. 3 — Ammaria. 4 — Mâ. Aarão. Gr. 5 — Ala. Sés. Ara. 6 — Ela. Cru. 7 — Amial. Arcas. 8 — Mante. 9 — Ota. Coa. Sud. 10 — Resto. Mioma. 11 — Anias. Amão.

VERTICAIS: 1 — Drama. Açora. 2 — Ao. Além. Ter. 3 — Iça. Ali. Asi. 4 — Janá. Aam. Ta. 5 — Imãs. Loços. 6 — Ares. Ro. 7 — Coras. Arama. 8 — Ódio. Cré. Ir. 9 — Ria. Arc. Som. 10 — Ta. Grua. Uma. 11 — Ostra. Sudão.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Maio de 1940 publicava:

«NOVA YORK, 23 — Com grandes bandeiras americanas pintadas no costado, saiu deste porto o navio da United States Line, «Presidente Roosevelt», de 13 869 toneladas, que se dirige ao porto de Galway, na Irlanda, a fim de repatriar os cidadãos norte-americanos que se encontram na Europa e que residiam nos países afectados pela guerra ou que o possam vir a ser.»

SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE

BORTEX

Serviço de manutenção
Rua do Arco do
Carmo, 75-A

Fabrica:
Rua Vitorino, 10-12
Pontevedra — Telefone 290051

Sede e estabelecimentos:
Rua Marques de Fronteira, 110-C
Tel. 230765, 230766 e 230768

PASSAPORTES?

paneuropa

Rua Braamcamp, 11 - C-D
T. 561871-2-3-4 - LISBOA

FRIGORÍFICOS

SO
MARCAS DE GRANDE CLASSE
A P. PAGAMENTO
PREÇOS INCONCEBÍVEIS
"Novelar"
R. MARTINA BORGES 121

AUTO-EXPRESSO ENTRE LISBOA E PARIS

A C. P. informa que todos os dias de 31 de Maio a 28 de Setembro, o seu automóvel pode viajar de comboio entre Lisboa e Paris.

Evitará a fadiga de ter de conduzir de dia e de noite, ganhará tempo e no final da viagem disporá do seu automóvel para poder deslocar-se a qualquer ponto por motivos turísticos ou de negócios.

Prestam-se informações no Serviço de Promoção do Tráfego, nos Sectores Comercial do Norte Centro e Sul respectivamente em Porto (S. Bento) — Lisboa (Santa Apolónia) e Barreiro, nas Agências de Viagens Autorizadas e na Empresa Geral de Transportes.

Se está interessado numa calculadora electrónica, peça uma demonstração (sem qualquer compromisso) duma

TOSHIBA

e... sòmente depois resolve!

TOSHIBA oferece-lhe mais possibilidades de cálculo (talvez por menos dinheiro) e uma qualidade primorosa baseada numa longa experiência electrónica.

TOSHIBA é vendida com a garantia e assistência técnica dos seus

Representantes exclusivos em Portugal

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

RUA DA PRATA, 68 - TEL. 361545 - LISBOA
RUA SANTO ANTÓNIO, 208 - TEL. 25581 - PORTO

e suas filiais e agências em todo o país

NSU CARROS USADOS **NSU**

LUSOLANDA

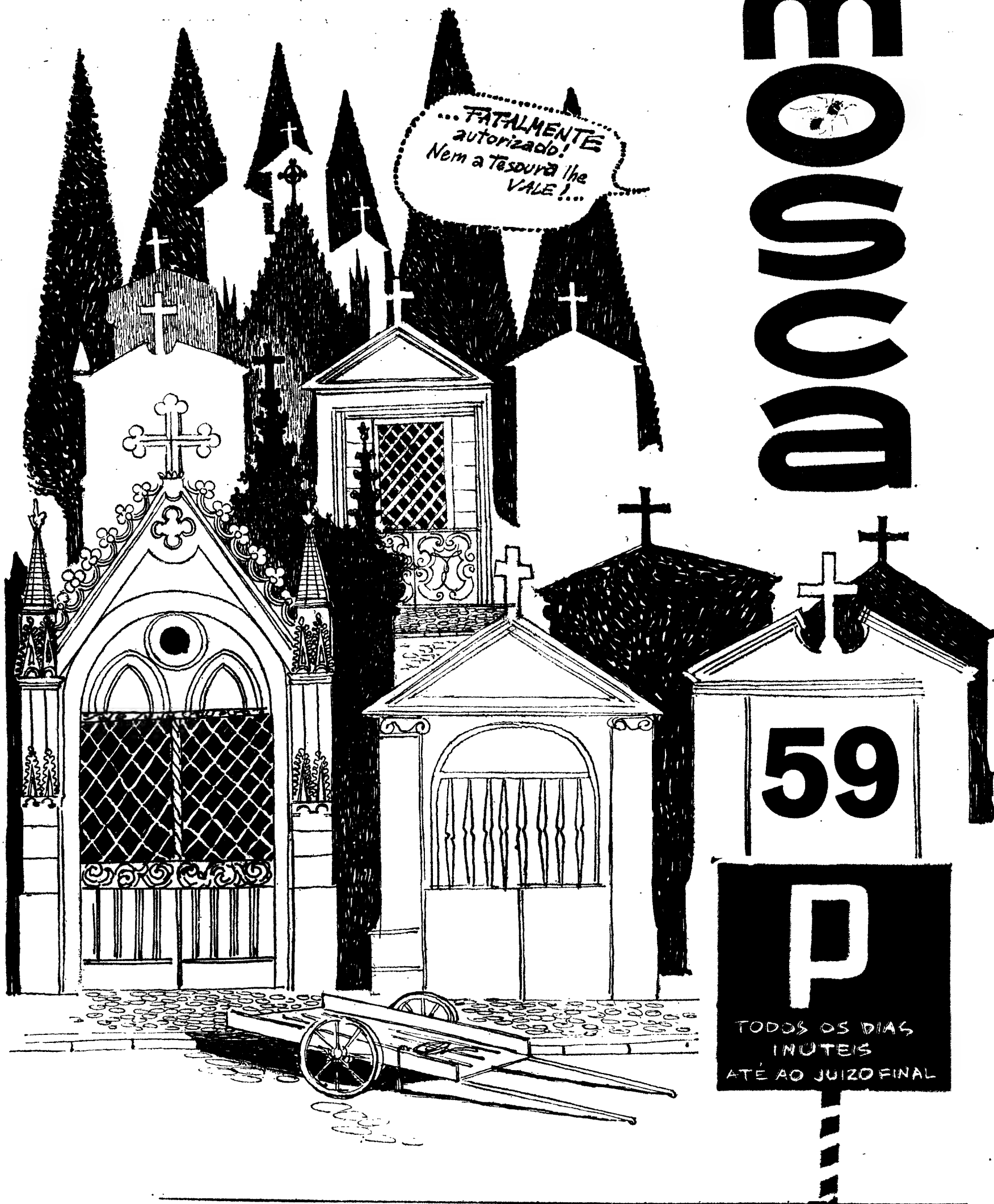
Aproveite a excepcional oportunidade

PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS - FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA

Av. da República, 84-C - Telef. 778073 - Av. Ant. Aug. Aguiar, 25-C - Telef. 537074 - LISBOA

ANO II
M A I O
0 9 7 0

3a COSA



ESTACIONAMENTO AUTORIZADO

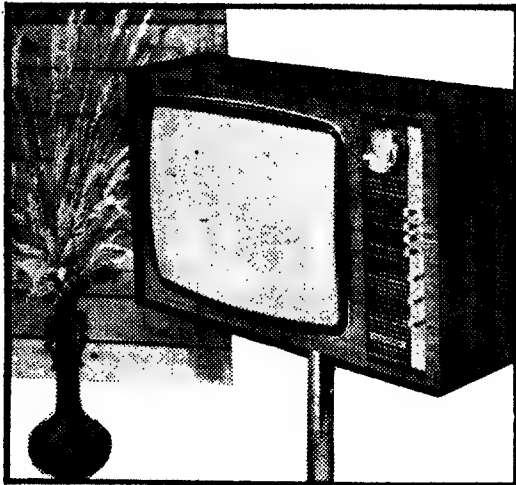


* TELEVISORES *

Série 70 **FERGUSON**

NA NOVA DIMENSÃO DE: 51cm.

FABRICAÇÃO BRITÂNICA



Peça uma demonstração:

Às seu habitual fornecedor de produtos

FERGUSON-PILOT ou aos representantes:

SOC. DE REP.

SIDA-SUECA *limitada*

R. DE S. NICOLAU, 44 48 — TEL. 36 93 31-LISBOA

* *Sidanorte, LDA.* R. Formosa, 443-447-10 PORTO *

* **SODIGAL** Av. Fernão de Magalhães, 29 COIMBRA *

* *Agência Comercial de Faro, Lda* Rua, de Santa Antónia, 33-35-41 — FARO *

* **sodal** Rua Serpa Pinto, 35 ÉVORA *

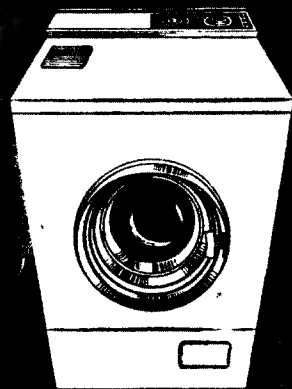
A nova máquina de lavar roupa **PHILCO** agora com o PROGRAMA BIOLÓGICO !!!

descanse... lavando!...



PHILCO

A MÁQUINA MAIS COMPLETA DO MUNDO



utilize este detergente

PHILCO de fama mundial pela qualidade A VENDA NA

SUPERMANOS

Largo do Mastro, 3 a 9 — LISBOA

Distribuidores Gerais em Portugal — Apartado 139 — PORTO

Q «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

Q «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Zé escondido com o rabo de fora...

DE 1882 para cá passou muita água de baixo do moinho português, muita água. Tivemos o ultimatum, a República, a Grande Guerra, o Benfica, o hockey em patins, muita conversa sobre a industrialização e até a gente se assustou com a poluição atmosférica causada por uma industrialização que mal deu os primeiros passos. (Pelo menos neste caso estamos a pôr a carroça à frente dos bois, já que por enquanto não passamos de «plantadores de poluições a haver»...). De qualquer forma mudámos muito nestes últimos anos: somos mais ricos em bens de consumo, temos uma tecnocracia em vias

de desenvolvimento, temos mini-saias, e mini-carros. Os nossos barbudos já rivalizam com os melhores estrangeiros e os nossos não barbudos mais «evoluídos» já besuntam a cara, depois de se barbearem, com a mesmíssima Acqua Velva com que a besuntam os chamados «novos europeus». (Oh, progresso, a quanto obrigas!).

Esqueçamo-nos: também temos a nossa vidinha nocturna, com strip e tudo e as nossas boites onde os complexados vão deixar os complexos por um preço razoável.

Quem não admirará os progressos deste século?

E já agora, outra pergunta: que é feito do Zé, desse Zé que o Bordalo imortalizou, em 1882, alcunhando-o irónicamente de «soberano»?

É certo que em certas zonas e em certas camadas, o Zé agora prefere fígado grelhado às velhas iscas com que se deliciava nas feiras, como é certo que só não anda de lambreta o Zé que ainda não descobriu o «nunca nunca» (Calão para venda a prestações, um processo de venda cujo segredo consiste em fazer coincidir o fim do pagamento com o fim da vida do objecto adquirido) mas...

O Zé terá mudado?

Abandonemos, ainda que temporariamente, o tom próprio desta «Mosca» infernal que os estimados leitores têm a desdita de ler todos os sábados (Não se preocupem, que isso ser-lhes-á levado em conta dos vossos pecados.) e enfrentemos a realidade: De 1882 para cá, o Zé trocou a casa caiada das canções (pão e vinho sobre a mesa...) ou pelo bidon

do Bidonville ou pela assoalhada e meia dos grandes centros urbanos (A meia assoalhada é para a sogra). Dado que entramos numa fase de pré-industrialização, o Zé já ouve os relatos da bola num transistor de algibeira e já contacta, às segundas-feiras, no Curto-Circuito com problemas que o fascinam como, por exemplo, os relacionados com a organização sindical dos trabalhadores da rádio.

Para além de tudo isto, o Zé ganha mais, vive aparentemente melhor e está a mudar.

«A MOSCA» que

se preza da objectividade de quanto publica, resolveu dedicar este número à mutação do Zé. Como? Integrando-se nesta época em que tudo é mini e realizando um mini-inquérito a seu respeito.

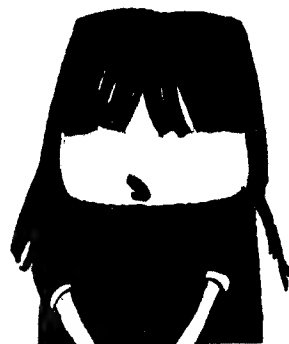
Antes de mais, um aviso: não lhe interessou saber se o Zé é mais rico do que era porque isso lhe pareceu evidente. O simples facto de estarmos a abandonar as estruturas tradicionais do País para enveredarmos pelo caminho da industrialização é suficiente para aceitarmos como premissa que o Zé está a ganhar mais em-

bora, por enquanto, o agravamento do custo da vida neutralize parcialmente este benefício.

O mero enriquecimento, porém, não melhora a vida de um povo senão na medida em que contribui para lhe enriquecer a vida. Há, na verdade, um enriquecimento que apenas se concretiza numa acumulação de bens e um enriquecimento que transforma o próprio estilo da vida. O rico não é o Zé que tem dois transistores, mas o Zé que se enriquece seleccionando o que lhe vale a pena ouvir no seu transistor. O rico não é o Zé que compra cortinas para o quarto em que vive isolado, mas o Zé que deixa de viver isolado. O rico não é o Zé tal como ele era mas com dinheiro no bolso — o rico é o Zé diferente do que ele era.

O mini-inquérito de «A MOSCA» destinou-se a verificar até que ponto o Zé modificou o seu estilo de vida e baseou-se em inquéritos levados a cabo em Inglaterra (Cambridge Etudies in Sociology—Cambridge University Press).

LUÍS OSÓRIO



A NOSSA CAPA DE HOJE FOI DESENHADA POR LUÍS OSÓRIO. TRATA-SE, DE ACORDO COM O AUTOR, DE UM DESENHO DE HUMOR CINZENTO.

MARIA ISABEL
MACHADO

ANTÓNIO PIRES



ALBERTO LAMEIRAS



JOÃO MOURA

O «Zé» escondido com o rabo de fora...

b) É uma localidade onde a vida não é agradável e onde eu só vivo porque sou forçado a isso.

Gosta de viver nesta zona da localidade (bairro, norte, sul, zona das docas ou das fábricas, etc.) ou preferiria viver noutra? Porquê?

Que habilitações tem?

Que faz no seu tempo livre (Sábados e Domingos ou apenas Domingos)?

Que faz no seu tempo livre durante a semana?

É sócio de algum clube não apenas desportivo e frequenta-o? Caso afirmativo, com que regularidade?

É capaz de dizer os nomes de alguns vizinhos ou de pessoas que vivam a 10 m da sua casa?

É capaz de dizer os nomes de cinco colegas de trabalho com quem fale regularmente?

Dá-se com eles apenas no local de trabalho ou, também, fora dele no seu tempo livre?

Os seus amigos costumam ir a sua casa?

Costuma ir a casa dos seus amigos?

Quantas vezes foi visitar amigos ou foi visitado por amigos este ano?

Tem ou vê televisão? Qual é o seu programa favorito ou o tipo de programas que prefere?

Quantas vezes foi ao cinema o mês passado?

Quando é que foi ao teatro pela última vez?

Tem algum livro em casa? Que livro?

Lembra-se de ter comprado um livro? Quando é que o comprou? Que livro foi?

Quando é que assistiu pela última vez a uma competição desportiva?

Saem frequentemente juntos?

Quando é que sai

ram juntos pela última vez e onde foram?

Comparando a sua vida com a de seu pai, considera-se

Mais feliz

Menos feliz

Igualmente feliz

E em matéria de riqueza (não apenas económica)

Mais rico

Menos rico

Igualmente rico

AS RESPOSTAS OBTIDAS

1) 80% dos inquiridos vivem nas localidades onde foram entrevistados há muitos anos (apenas 20% vivem há menos de dois anos). Atendendo a que o inquirido foi levado a cabo no Barreiro e na zona industrial de Vila Franca de Xira, parece justo interpretar este facto como representativo de que começamos a ter uma população industrial fixa. Corresponderão os restantes 20% ao surto industrial verificado nestes últimos anos?

2) 70% dos inquiridos residiam inicialmente em áreas afastadas do País e apenas 30% em zonas próximas daquelas em que actualmente residem.

3) 60% dos inquiridos residem nas áreas onde foram entrevistados porque é nelas que trabalham, 30% porque só nelas encontraram casas com rendas baratas e 10% porque o facto de aí residirem facilita os estudos dos filhos. Estes 10% revelam que pelo menos neste aspecto o Zé está a mudar: sabe que os estudos não foram inventados para os filhos dos ricos e que, estudando vai mais longe.

4) Todos são unânimes acerca dum ponto: beneficiaram com a mudança que os trouxe da província.

5) 75% dos inquiridos foram de opinião de que esse benefício foi económico, mas 25% declarou que esse benefício consistiu no facto de lhes ter sido possível garantir os estudos aos filhos. Não julgamos que esta percentagem se tivesse verificado no século XIX e julgamos que os 25% interessados na continuidade dos estudos dos filhos constituem uma riqueza nova destinada a repercutir-se na vida portuguesa.

6) Cerca de 1/3 dos inquiridos declararam gostar de viver na localidade em que vivem, mas 2/3 afirmaram que só nela vivem porque são forçados a isso e que o não fariam se fossem ricos. Parece indubitável que o centro urbano industrial é insuficiente para o homem de hoje e que lhe não proporciona os benefícios a que ele tem direito.

7) Na sua grande maioria, os inquiridos declararam preferir viver numa área mais afastada dos locais de trabalho.

8) 80% dos inquiridos tinham a Instrução Primária, 10% apenas sabiam ler e escrever.

9) 70% dos inquiridos declararam passar o seu tempo livre a ouvir rádio: 10% a trabalhar na hora ou no quintal; 7% assistindo a desportos de futebol e

8% declararam não dispor de tempo livre embora, depois de instados, modificassem essa opinião.

10) 70% dos inquiridos declararam passar o seu tempo livre durante a semana a ouvir rádio: 8% no café vendo TV; 12% dormindo e os restantes não responderam a esta pergunta.

11) Apenas 10% dos inquiridos declararam ser sócios dum clube não exclusivamente desportivo.

12) 25% dos inquiridos declararam não conhecer ninguém que visse a 10 minutos de sua casa: 18% declararam não conhecer mais de três pessoas: 15% declararam não conhecer mais de duas pessoas: 3%

declararam conhecer cinco pessoas e os restantes não responderam a esta pergunta.

13) 67% dos inquiridos indicaram os nomes de cinco colegas de trabalho com quem falam regularmente, os restantes apenas conseguiram mencionar 2 ou três.

14) Apenas 10% dos inquiridos declararam dar-se com colegas de trabalho fora do local ou das horas de trabalho. 30% declararam que só casualmente o faziam e 60% declararam nunca ter contactos com colegas fora do trabalho.

15) Apenas 9% dos inquiridos recebem amigos em casa. Os restantes declara-

ram encontrar os amigos no café.

16) As percentagens dos que declararam visitar amigos são sensivelmente iguais às dos que são visitados por amigos.

17) Na sua grande maioria, os inquiridos declararam não ter visitado amigos este ano embora alguns declarassem tê-lo feito por os amigos visitados estarem doentes.

18) Apenas 4% dos inquiridos declararam ter TV embora cerca de 35% declarassem ver TV no café. Programas preferidos: 84%, os programas desportivos; 16%, o Curto Circuito. (Na sua grande maioria, as mu-

DUVIDAMOS

QUE V. ENCONTRE MAIS BARATO, PORQUE

NINGUÉM VENDE MAIS BARATO

DO QUE A **Dardo** SE ENCONTRAR, PROVE!

FRIGORÍFICOS
BENDIX - PHILCO - FRIG - DAIR - KELVINATOR
PHILIPS - FRIG - SIEMENS - INDESIT, ETC., ETC.

TELEVISORES
PHILIPS - GRUNDIG - PHILCO - PRINCE ROYAL - SIEMENS
TOPRANK - LOWE - OPTA, ETC., ETC.

MÁQUINAS DE LAVAR
HOOVER - ANDY - BENDIX - PHILCO - SIEMENS
PHILIPS - INDESIT - ARISTON, ETC., ETC.

e ainda
ESQUENTADORES - FOGÕES - PANEIS PRESSÃO
BATEDORES - ASPIRADORES - ENCRADORAS
RÁDIOS - GRÁFICOS - ALTA FIDELIDADE
GRÁFICOS E CANDEIROS - SOFAS-CAMA
POLTRONAS, ALCATIFAS E CARPETS
COLCHÕES E ALMOFADAS, ETC., ETC.

GANHE EM TUDO E POR TUDO, COMPRANDO NA

Dardo

7 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO

AV. DA LIBERDADE, 131 - R. DE S. BENTO, 53-57
R. D. ESTEFANIA, 193 - R. GONÇALVES CRESPO, 26
AV. ALM. REIS, 124 - P. DE LONDRES, 7 - R. 1.º DE MAIO, 146 (S. Amaro)

GANHE NO PREÇO

a preço ou a prestação sempre as melhores condições

GANHE NA ENTRADA

SEM NENHUMA ENTRADA MESMO! começa a pagar um mês depois da compra!

GANHE NO PRAZO

3 ANOS PARA PAGAR!!! o prazo mais longo! o mais fácil! o mais barato!

GANHE NAS CONDIÇÕES

vendas a prazo com encargos mínimos!

O «Zé» escondido com o rabo de fora...

Viéres declararam-se a favor do Curto Circuito).

19) 70 % dos inquiridos declararam não ter ido ao cinema no decorrer do mês anterior ao do inquérito, os restantes ou tinham ido três vezes ou iam, habitualmente, todos os Domingos.

20) 75 % dos inquiridos declararam não ter ido ao teatro há mais de quatro

anos. Ver o quê? Uma revista.

21) 92 % dos inquiridos declararam não ter um só livro em casa; 5 % declararam ter alguns por «a mulher gostar de ler»; 3 % declararam ter alguns livros relacionados com a profissão ou adquiridos pelos filhos.

22) 91 % dos inquiridos

declararam não se lembrar de terem adquirido um livro.

23) 80 % dos inquiridos declararam ter assistido recentemente a uma competição desportiva e deste, cerca de 90 % souberam indicar a data da última a que tinham assistido.

24) 92 % dos inquiridos declararam sair frequente-

mente juntos (marido e mulher) e 4 % declararam nunca ter saído senão juntos.

25) Cerca de 1/3 dos inquiridos declararam ter ido ao cinema e os restantes ou ao café por causa da televisão ou ceia a um restaurante.

26) 30 % dos inquiridos declararam considerar-se

tão felizes como os pais e os restantes declararam julgar-se mais felizes do que os pais.

27) 90 % dos inquiridos declararam considerar-se mais ricos do que os pais.

E pronto, o mini-inquérito ficou feito. Interpretá-lo seria difícil até porque se não pode generalizar o resultado duma simples sondagem. Uma coisa, porém, parece certa: o Zé apesar de se considerar mais feliz e mais rico do que o seu pai, ainda é pobre em muita coisa. O Zé, por outras palavras, precisa de muita coisa que lhe faz falta e de sentir a falta de muita coisa de que ainda não sente a falta. Precisa, por exemplo, de viver em cidades onde lhe apeteça continuar a viver mesmo que lhe saia a sorte grande. A expressão é infeliz — reconhecemo-lo — porque já lhe saiu a sorte grande: herdou um mundo dia a dia mais maravilhoso que é necessário transformar para que todos tenham acesso à vida. É que a vida não é apenas bela — é também única.

O Zé precisa de cidades renovadas em função deste facto, como precisa de acesso à cultura, como precisa de... para quê continuar? Para além de todas estas difíceis considerações, porém, o Zé está a mudar e está em vias de mudar mais ainda.

O velho «soberano» desenhado pelo Bordalo em 1882 não tem nada a ver com o Zé de hoje, que sabe pela televisão quando é que está a chover em Roma e quando é que treme o solo na Turquia, para só mencionarmos aspectos superficiais desta mudança evidente.

«A Mosca», não podendo, evidentemente, ultrapassar os limites impostos por este breve inquérito, quis ir tão longe quanto lhe era possível e pediu a dois artistas que desenhassem o sucessor do velho «soberano» do Bordalo, isto é, que desenhassem o Zé 70, sim porque há um Zé 1970 como houve um Zé 1882.

Escolheu para este efeito dois artistas que tanto pelo seu sentido de humor como pelo ca-

rácter figurativo da sua obra lhe pareceram especialmente adaptados ao objectivo em vista: o João Abel Manta e o José Lima de Freitas.

O João Abel Manta, colaborador assíduo deste jornal, tem exercido uma actividade profunda fora do campo



ABEL MANTA

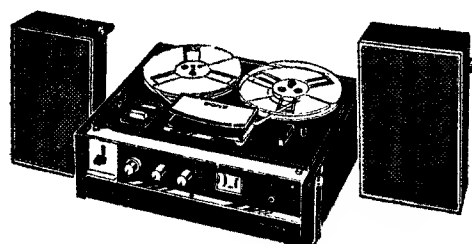
específico da sua profissão, podendo dizer-se que é, actualmente, tão conhecido como arquitecto como o é pelos seus «comentários desenhados» que se distinguem pelo seu espírito satírico e irónico.

O José Lima de Freitas é um pintor sobejamente conhecido que se tem dedicado à ilustração e à decoração e que exerce, actualmen-

(Continua na 11.ª página)

SONY®

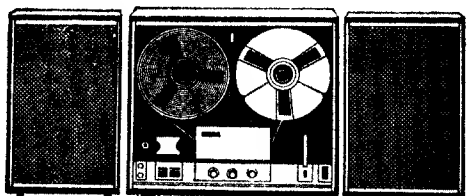
a mais completa linha de gravadores estereofónicos



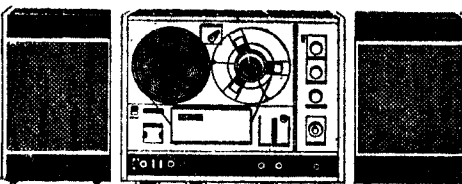
TC-230 — conjunto compacto e portátil com amplificador, resposta: 40-18.000 Hz, potência: 4W x 2.



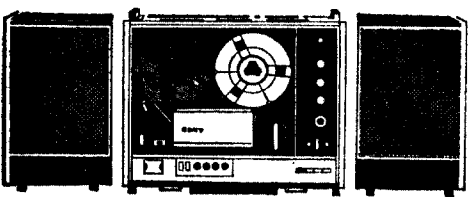
TC-230W — Caixa de madeira com colunas separadas, de óptima resposta e pureza de som.



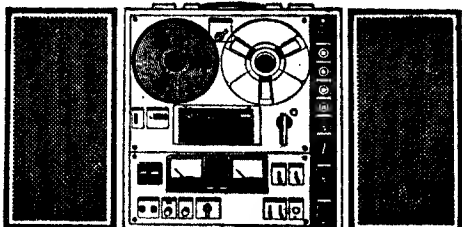
TC-232 — estereofonia para todos, resposta de 30-18.000 Hz, potência: 12W.



TC-340 — um dos melhores gravadores estereofónicos de SONY. Óptima resposta de 30-20.000 Hz, potência: 20W.

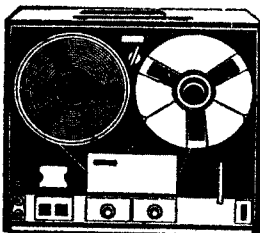


TC-630 — gravador estereofónico de Inversão Automática, registo e reprodução aos dois sentidos. Excepcional resposta de 20-21.000 Hz, potência: 5W por canal.

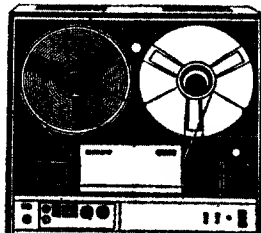


TC-630 — gravador de aspecto profissional, com 3 cabeças de 40W de potência, sistema eco-eco, resposta: 30-22.000 Hz.

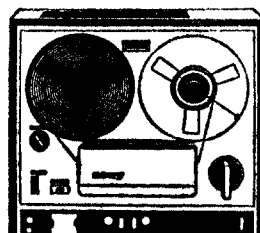
e os seus famosos "chassis" para cadeias de alta fidelidade



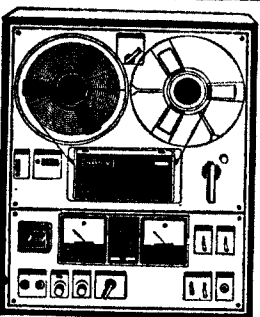
TC-232D — um "chassis" económico para conjuntos de alta-fidelidade, resposta de 30-18.000 Hz.



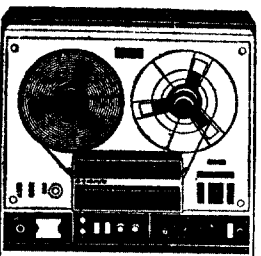
TC-232S — verdadeira alta-fidelidade para os verdadeiros entusiastas, resposta de 20-25.000 Hz. O modelo de maior venda nas cadeias de alta-fidelidade.



TC-232SD — a perfeição em estereofonia, com o sistema de inversão automática S.S.F. exclusiva SONY, resposta de 20-21.000 Hz.



TC-630SD — todas as excepcionais características do modelo TC-630 para funcionar com conjuntos Hi-Fi.



TC-630S — superior estereofonia, com sistema de inversão automática, equipado com 3 motores, resposta de 20-22.000 Hz.

à venda em todo o país nas melhores firmas da especialidade

SONY

Apartado 73 - Porto
Apartado 2328 - Lisboa 2

VISITE MIRATEJO A CIDADE PANORAMA!



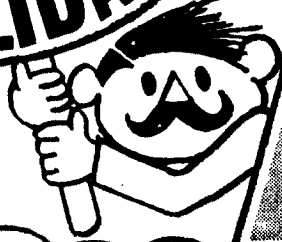
ONDE ENCONTRARÁ: PARA HABITAR OU INVESTIR

Vários blocos em plena construção
De apartamentos mobilados
De andares de 2 a 5 divisões
Lotes de terreno para construção
De moradias isoladas, geminadas e agrupadas.
Uma exposição permanente de apartamentos mobilados
Por 160 contos será seu um destes apartamentos,
decorado por Olaio e equipado com:
máquina de lavar roupa, frigorífico, fogão,
esquentador e exaustor eléctrico de fumos.

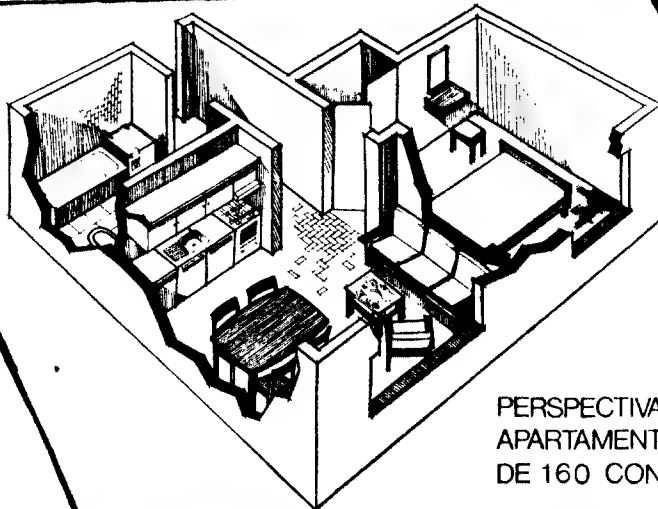
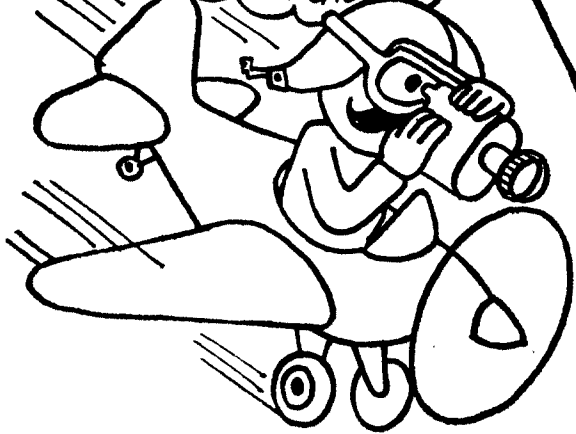
QUANDO FOR
MAIS CRESCIDINHO,
TAMBÉM QUERO
UM ANDARZINHO!



**MIRATEJO
É UMA
REALIDADE**



VISTO DAQUI **MIRATEJO**
JÁ, MOSTRA O QUE VAI SER!
É SENSACIONAL! VOU PASSAR
ESTE FILME, NA
TELEVISÃO!

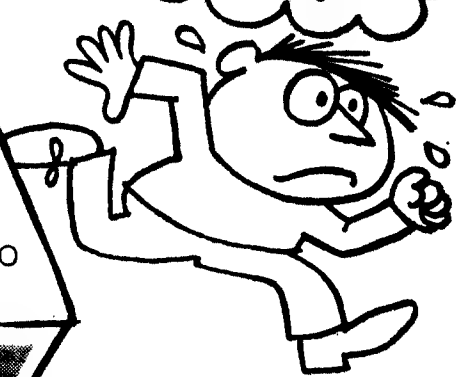


PERSPECTIVA DE UM
APARTAMENTO MOBILADO
DE 160 CONTOS

MAIS DE **70** LOTES
DE TERRENO VENDIDOS
EM **8 MESES!**

MAIS DE **300** APARTAMENTOS
JÁ VENDIDOS!

OXALÁ
AINDA APANHE
UM!



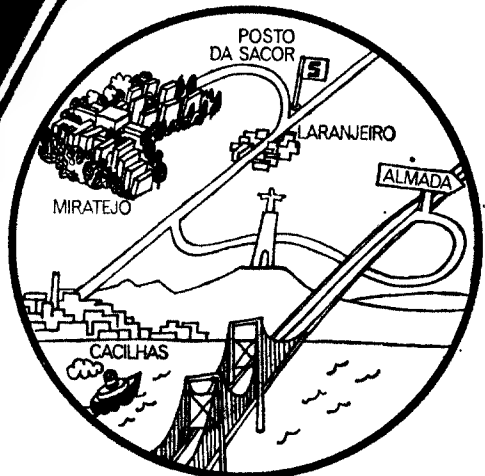
INFORMAÇÕES:

DE 2.º A 6.º FEIRA NOS ESCRITÓRIOS DA
REALIMO, S.A.R.L.

AV. ENG. DUARTE PACHECO, 21-31 B
EDIFÍCIO ANGOLA TEL. 68 32 46 / LISBOA 1
SÁBADOS E DOMINGOS: NO PRÓPRIO LOCAL
Representante no Porto
J. BOTELHO DE ANDRADE
Rua Alm. Leote do Rego 40 / Telef. 4 52 96



quito

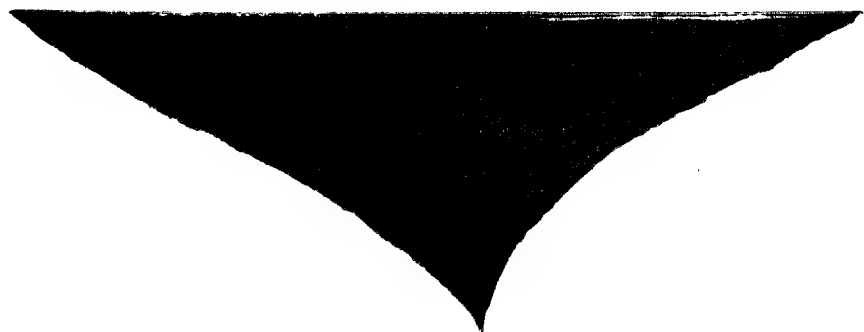




A grande maioria das cartas que nos chegam à mão tratam de problemas amorosos, em geral, sem qualquer significado. Gostaríamos que os leitores entendessem esta secção como uma forma de diálogo, entre nós e os que nos lêem. Para isso, os problemas a tratar deverão tocar questões de interesse para a generalidade das pessoas.



M. I. R. V. (Lisboa)... Mas que confusão! Acredite, Edwiges, que faço todo o possível para que tão horrorosa coisa não aconteça. O pior é que acontece. Estou a olhar para minha mulher e não vejo a cara dela. Vejo a carinha linda da empregada da tabacaria do café que frequento... E com uma insistência! Sinceramente, Edwiges, dê-me um conselho para que tudo volte à normalidade! Estou farto desta aventura — porque é uma aventura, uma traição, sei lá o quê!



A única solução verdadeiramente eficaz que eu vejo para o caso exige duas intervenções cirúrgicas revolucionárias e um esforço gigantesco de persuasão a exercer junto de sua mulher e da menina da tabacaria. Retiro-me, como deve ter adivinhado, à imposição da cabeça (e cara, portanto) da menina da tabacaria no corpo da sua mulher, e vice-versa.

Infelizmente, a eficácia é, na maioria das vezes, a meta inatingível. Olhe à sua volta e veja: a solução eficaz está muitas vezes à vista, mas quase sempre é

a essa que todos parecem querer fugir.

Timorato com o sr. Ogiva (desculpe o sr. Mirv) me parece, creio que fugirá desta solução. Apresento-lhe portanto outra, tipo «do mal o menos».

Compre um sabonete requintado, de perfume francês. Faça muita espuma e cubra a sua mulher de floquinhos perfumados. Coloque-a assim numa varanda, rodeada de plantas verdes.

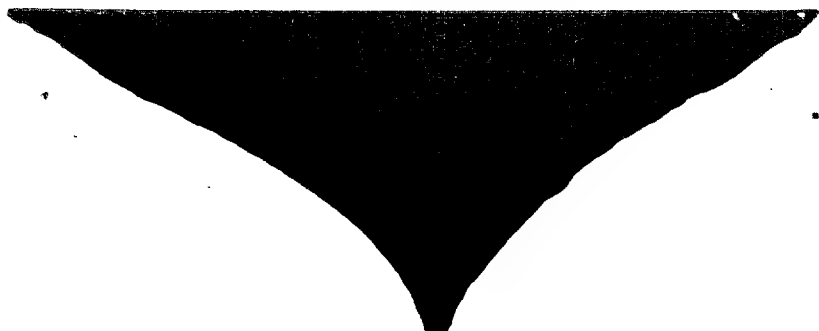
Distancie-se, distancie-se, distancie-se, e interponha entre si e essa longínqua imagem uma máquina fotográfica. A sua mulher

ficará reduzida a um pequeno quadrado e nesse pequeno quadrado, a um ponto distante e inacessível. Está criado o mistério, o mistério da dona da casa. Diga-me: e quem resiste a um mistério, sobretudo a um mistério com perfume francês?

Ao fim de certo tempo, a empregada linda da tabacaria tornar-se-á uma presença demasiado próxima, demasiado acessível, demasiado prosaica.

A sua mulher estará salva. E o seu casamento continuará incólume.

EDWIGES



FÁ
UM TEMPO
DE CONVÍVIO
EM

Lochan

Ora

luxuoso
licor
de whisky
da 'chivas'

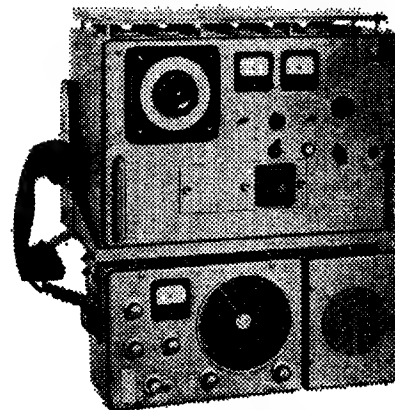
Macieira & C. Lda.
RUA IVENS, 45 - LISBOA
RUA CAMÕES, 745 - PORTO

LO170

ETP 4 A

Sailor

RADIOTELEFONES DE 2 A 100 W.



REPRESENTANTES

MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.

ESCRITÓRIOS • ARMAZENS • OFICINAS • SALÃO DE VENDAS
AV. 24 DE JULHO, 54 A G. LISBOA - TELEF. 667794/8

CASA OCA NA PLANÍCIE

A velha senhora morreu. Morreu numa tarde de Inverno, uma tarde parada como um bol na planície, um Inverno seco e frio como o vidro das janelas. Morreu sem aquela última palavra que fica na memória dos familiares: deitou-se hoje, acordou morta na manhã seguinte. Deu com o cadáver a velha criada Albânia. «A senhora tinha os olhos presos no tecto» — diria mais tarde. O enterro encheu as ruas da vila —

e muitas. Uma noite de pontos finais.

No dia seguinte, através das janelas secas e frias, os vizinhos assistiram à chegada dos parentes remotos. Uns vinham de automóvel, outros de táxi, outros ainda de comboio. Mas traziam todos uma gravata preta e cumprimentaram-se cerimoniosamente. Entraram na casa velha, na casa da velha senhora, e sentaram-se em velhas cadeiras.



os familiares longínquos percorreram a casa vazia de vida. E Albânia, na cozinha, escondia as lágrimas numa rodilha.

«Abriram arcas, gavetas, armários. Levantaram camas, espelharam as caves, esvaziaram tanques. Zangaram-se todos enquanto comiam arroz de galinha e carne assada» — diria mais tarde a velha Albânia, que, nessa noite, os serviu na mesa grande da velha casa.

Um mês depois do Natal era anunciado nos jornais um grandioso leilão: mobiliário antigo, de mogno e pau-preto; arcas com pregos amarelos; obras de talha; jarrões da Índia; tape-

arias e reposteiros de veludo; espelhos e cristais; mármore e azulejos; quadros a óleo e litografias alemãs; serviços da China; porcelanas; biblioteca religiosa; lustres com pingentes; santuários com embutidos; pratos, bronzes e latões; relógios de sala; um piano de cauda; roupas, sedas e brocados — e um gato siamês com 20 anos de idade. Este anúncio folgado e relido em todas as casas dos concelhos limitados — casas também já velhas, vindas de um tempo passado, com suas janelas severas e portas impassíveis. Elas morreriam igualmente um dia na indiferença bovina da planície.

E esse leilão, que dentro de pouco tempo se efetuará, emocionava-as suavemente: os móveis, silenciosos, com toda uma intimidade de submersas e misteriosas décadas, litavam-se mutuamente suspirando e segredando palavras estaladas. Os tectos contemplavam os soalhos — e as criadas antiquíssimas enxugavam os olhos nas rodilhas das cozinhas vastíssimas, onde os alumínio e latões tinham ainda o sorriso das comidas bem temperadas.

Tão certo como as estrelas da noite, tão certo como os olhos bovinos da planície, o dia do leilão nasceu e morreu. Era nos fins de Janeiro, mês azulado de frio, com muitas luvas nas mãos. O pregoeiro, na sala mais ampla da velha casa, ia atirando com cifrões — e os herdeiros, discretamente a um canto, somavam as verbas das coisas vendidas. «Chegavam a tirar a prova dos nove» — diria mais tarde a velha Albânia, senhora de uma quarta classe atastadíssima no tempo.

Tudo leilado, tudo reduzido a notas, a casa ficou completamente vazia, oca, parecia uma noz podre na planície quieta... E o garoto, tempo depois, folheou partindo os vidros das janelas — e, apagado o número da porta, a casa deixou verdadeiramente de existir. Estava ali, para ali: até a sombra que dava não era aproveitada por ninguém.

P. A.



ROLHA NO CHÃO

VEM O CRIADO, SOPA NA MESA E PEDE DESCULPA. «DESCULPA DE QUÊ?» — PENSA O CLIENTE, LÁBIO NA COLHER, COLHER NA MÃO. VOLTA O CRIADO, FRANGO NA MESA E PEDE DESCULPA. «DESCULPA DE QUÊ?» OUTRA VEZ O CRIADO, GUARDANAPO NO BRAÇO, CONSTANTINO NO CÁLICE: «AH, DESCULPE! QUEIRA DESCULPAR...» O CLIENTE APANHA-O PELO CO-TOVELO E ZÁS LHE PERGUNTA POR QUE PEDE DESCULPA. «POIS (TREME O CRIADO) NÃO TENHO PISADO V. EX.CIA?» INVESTIGAÇÃO ÀS PATAS, GRANDE SURPRESA: ERA UMA ROLHA CAÍDA DEBAIXO DA MESA.



por PEDRO ALVIM

INUTILIDADE

UMA VIDA INTEIRA SEM INVENTARMOS NADA: NEM UM PERFUME, NEM UM PUDIM, NEM UM MOLHO PARA COSTELETAS PANADAS. DESFRUTANDO SEMPRE (MAS QUE CHATO!) O INVENTO ROTINEIRO DOS OUTROS: O NÓ DA GRAVATA, O ATACADOR DO SAPATO, ESTE, SENHORES, O NOSSO RETRATO.



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«GANDA»
a sair em 26 de Maio

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, CABENDA, SAZAIRES (se necessário), LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 20 a 24 de Maio.

«PÁTRIA»
a sair em 30 de Maio
às 16 horas

Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 21 a 24 de Maio.

«PORTO»
a sair em 4 de Junho

Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 30 de Maio a 3 de Junho.

«UIGE»
a sair em 16 de Junho
às 12 horas

Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega de 11 a 14 de Junho.

«BAILUNDO»
a sair em 19 de Junho

Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e NACALA. Carrega de 13 a 17 de Junho.

«VERA CRUZ»
a sair em 20 de Junho
às 16 horas

Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 15 a 18 de Junho.

«INFANTE D. HENRIQUE»
a sair em 30 de Junho
às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 25 a 28 de Junho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 25 de Maio e
29 de Junho, às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PORTO RICO), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

Diz-me
como te
desenham
e dir-te-ei
quem és



**O Zé visto pelo Bordalo
no final do século XIX**

**O Zé de José Lima
de Freitas — 1970**

**O Zé de João Abel
Manta — 1970**

O velho Zé Povinho

1



O chapéu proletarizou-se
Expressão dos olhos
idêntica (maiores
olheiras)

A boca
entristecida

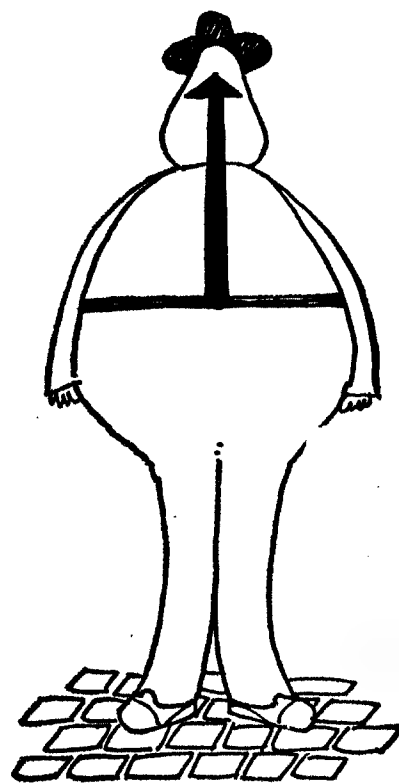
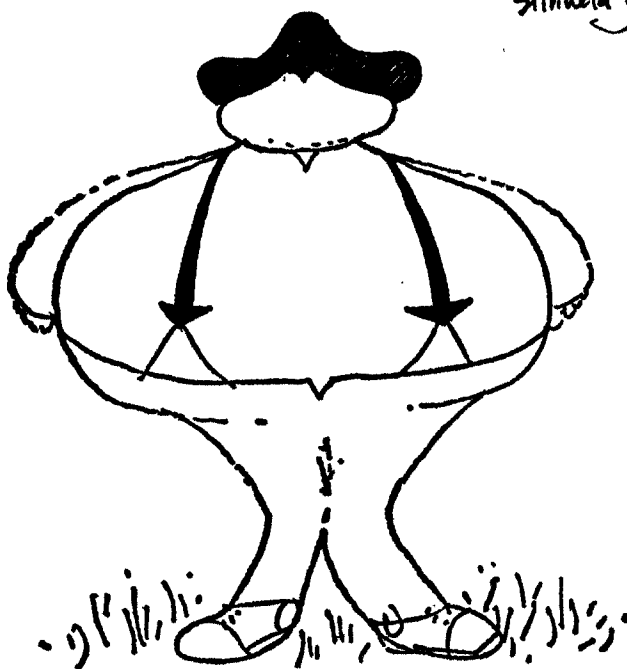
Ombros mais
apertados

Engravatou-se



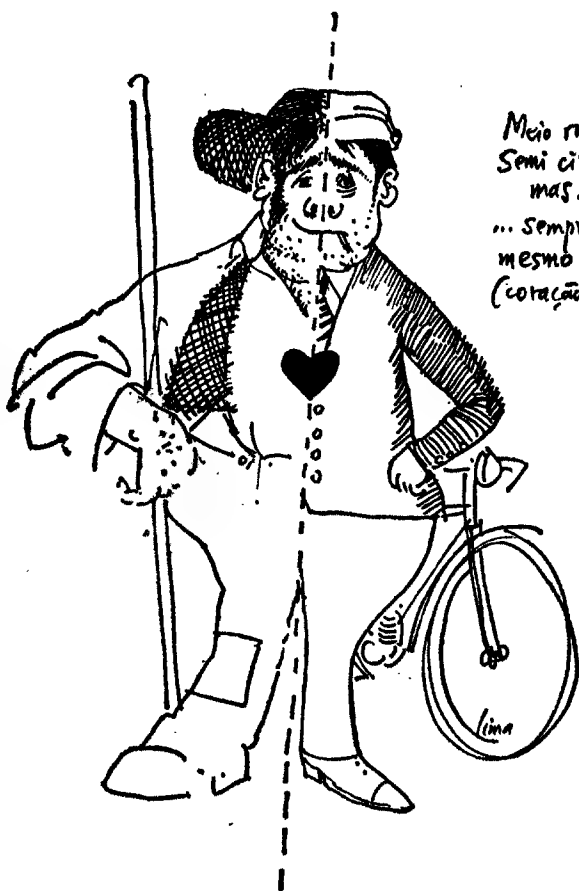
2

Intellectualização
sensível na
silhueta geral



3

Meio rural
Semi cidadão
mas...
... sempre o
mesmo
(cotação).



Verdade, verdadinha...

«A MOSCA», assídua leitora de todos os jornais possíveis e impossíveis, está a par das chacinhas que vão pelo mundo. Nenhum título garrafal lhe escapa, e, com a mobilidade óptica que todos lhe conhecem e reconhecem, conseguiu descobrir um ténue fio condutor em todas essas guerras, tumultos, agitações que ensombram

os noticiários. Esse fio condutor é a dita e redita «luta pela verdade». «A Mosca» decidiu consultar uma filósofa, que ao estudo dessa terrível calamidade tem dedicado o melhor do seu esforço.

Esperando, assim, contribuir para afastar tal espectro das costas lusitanas, com a devida

vénia, «A Mosca» transcreve as palavras da filósofa, recolhidas em gravador:

Inventada pelos gregos, cedo se revelou a verdade um vício terrível que não tem poupado pessoas, fazendas e nações. No entanto, meus senhores, quem poderá dizer o que é a verdade? Pois não ouvimos a uns dizer que é verdade aquilo que outros apodam de mentira e vice-versa e versa-vice? Pois «um relógio parado não dirá ao menos duas vezes a verdade»?

Todos os malefícios da verdade provêm de as pessoas, em todo o curso da História, terem corrido atrás dela sem procederem à sua necessária sistematização. Em breves palavras tentarei eu agora pôr um pouco de ordem no espírito de quem me ouve.

Dois conceitos primaciais devem governar as nossas vidas. O da utilidade, fulcro de toda a vida social. O da perigosidade, fulcro de toda a inserção cósmica. Só devemos pensar o que é útil e devemos fugir de tudo quanto acarreta perigo.

Assim, a verdade deve ser subdivida em: **verdade inútil** e **verdade útil**.

Da **verdade inútil** desnecessário se tornará falar, pois deve ser eliminada **ab limine**, uma vez que colide com o 1.º princípio (o da utilidade).

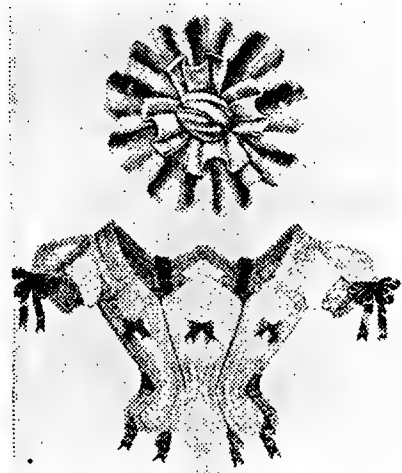
Resta-nos, pois, a **verdade útil**. Ai, e, em obediência ao segundo princípio, teremos que distinguir entre **verdade perigosa** e **não perigosa**.

Circunscrito assim o campo da verdade, ficamos pois de posse do conceito: **verdade útil não perigosa**.

Caberá, pois, à família, primeiro, à escola, depois, educar os tenros espíritos juvenis de forma a que eles possam, com a devida margem de segurança (que o princípio da não perigosidade impõe) distinguir, no acervo das pretensas verdades que na Verdade (conceito abstracto) podem caber, aquelas que não entrem em conflito com os dois princípios básicos a que me referi.

Mas agora cumpre-nos precisar ponto por ponto o que entendemos por «util» e «não perigoso». Tratar-se-á de utilidade rectilínea? Tratar-se-á de perigosidade rectilínea?

Todos nós temos umbigo. A Terra é esférica. Esféricos são os planetas, as moedas, o horizonte. De nada mais precisamos para concluir que esférico é o nosso âmbito. (Não se diz a nossa «esfera» de acção?). Suponha-se, pois, o umbigo como centro de uma esfera ideal. Dos pés à cabeça será a extensão do diâmetro dessa esfera (N. B. — quem for aleijado e não tiver cabeça ou não tiver pés ou tiver uns ou outra, mas tortos, ou duas cabeças ou só um pé, deverá,



neste particular, seguir os gregos e compor assim, segundo os canones, por eles estabelecidos o seu diâmetro próprio).

A este diâmetro e só a este devemos circunscrever-nos. Devemos, pois, pensar a utilidade em termos de «util para a minha esfera» e a «perigosidade» em termos de «perigoso para a minha esfera».

(Bem sei que me poderão objectar: não será egoísmo? A isso poderei replicar: em primeiro lugar, não está provado que o egoísmo seja um mal, em segundo lugar, se todos procederem assim, se as esferas se mantiverem todas auto-esféricamente protegidas não haverá pessoas rectas, e daí que ninguém seja prejudicado. Impecável raciocínio ou não?)

Sendo assim, chegámos agora à definição de verdade: **verdade é aquilo que for útil e não acarretar perigo para a pessoa que pensa.**

ninguém faz nada de graça... excepto o seu agente de viagens



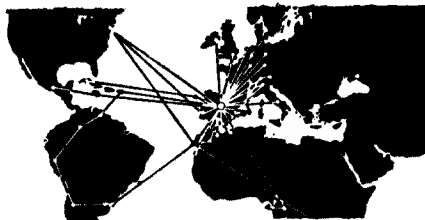
Porque tentar fazê-lo V. mesmo, quando tem um perito esperando para o ajudar, sem qualquer encargo para si? Ele ajudá-lo-á a planejar a sua viagem... a fazer as suas marcações... a comprar os seus bilhetes e sugerir-lhe-á o que deve comprar, o que deve ver, assim que V. chegar.

É perito em resolver os seus problemas de viagem e em responder às suas perguntas sobre viagens. Aconselhá-lo-á sobre hotéis, vida nocturna, passeios turísticos e compras e providenciará para que V. chegue ao seu destino de um modo o mais romântico possível — Via IBERIA. Ele sabe que V. apreciará o Serviço da Rosa Real

da IBERIA, os maravilhosos vinhos espanhóis e os menus. O Serviço de passageiros é tão completo e confortável que cada voo reflecte a reputação Espanhola de Romance, calor e hospitalidade. Ele conhece também o único aspecto não romântico da IBERIA: O rigoroso

treino das nossas tripulações e a nossa reputação mundial de segurança.

Assim, deixe que o seu Agente de Viagens o ajude. Interrogue-o sobre os frequentes voos da IBERIA para os destinos de quatro continentes e deixe-o estabelecer o plano que aumentará o seu prazer e evitará os problemas próprios de qualquer viagem!



IBERIA

LINHAS AÉREAS INTERNACIONAIS DE ESPANHA

*voe pelo mundo com IBERIA
o romantismo de Espanha em cada avião*

adap. Belarte

O «Zé» escondido com o rabo de fora...

[Continuação da 4.ª página]

te, funções docentes na Escola Internacional de Decoração.

Bem vistas as coisas, nem o João



LIMA DE FREITAS

Abel Manta nem o José Lima de Freitas carecem de apresentações — os Zés que desenharam, aliás, falam por eles...

Que pensa o leitor destes Zés 70? Conhece aquele jogo que consiste em determinar as diferenças que há entre dois desenhos quase iguais? Porque não experimenta ver se através da comparação destes desenhos com o do Bordalo consegue chegar a



DR. SÉRGIO RIBEIRO

conclusões acerca do que aconteceu ao Zé desde 1875?

Trata-se dum passatempo com interesse e «A Mosca», que se preza de zelar pelos interesses dos seus leitores (neste caso, de lhes poupar trabalho) resolveu pedir a algumas pessoas para o jogarem publicamente.

O processo que seguimos foi simples: escolhemos uma lista de pessoas das mais variadas profissões e actividades e colocámos cada uma delas perante o de-

senho do Bordalo e, depois, perante os desenhos de João Abel Manta e do Lima de Freitas, pedindo-lhes que se pronunciassem sobre as diferenças que encontrassem entre os dois, de forma a caracterizarem o Zé 70.

Um aviso importante: os entrevistados entraram neste jogo inocentemente, isto é, sem que lhes déssemos tempo para pensar, sem terem uma ideia precisa do que estava em causa e sem saberem que as suas respostas se integravam neste numero de «A Mosca».

Pronuncia-se Sérgio Ribeiro, economista e autor de várias publicações da sua especialidade: O Zé do Bordalo está em vésperas de emigrar para o Brasil. Representa a célebre emigração do final do século, que provocou o conhecido estudo do Afonso Costa. O Zé do João Abel Manta já emigrou para França. Se o Bordalo tivesse desenhado o seu Zé depois de 1911 — depois, portanto, da emigração a que nos referimos — teria desenhado um Zé diferente do que desenhou e diferente deste que o João Abel nos apresenta porque o Zé que emigrou para o Brasil desenraizou-se enquanto que o Zé que emigrou para França na década de 60 não se desenraizou. O Zé que nós pretendemos retratar é o Zé contemporâneo e esse, sob esse aspecto, encontra-se em França, não desenraizado até porque nos envia mensalmente quantias que nos equilibram a balança dos pagamentos... Estas são as diferenças



DR. JOSÉ TENGARINHA

principais que encontro entre o Zé do Bordalo e o Zé do João Abel Manta. Acho que estão bem patentes nestes desenhos. Por outro lado, o Zé do Bordalo tem um ar perplexo e astuto enquanto que o do João Abel é um homem que já tentou qualquer coisa

que não conseguiu e está, portanto, frustrado. Podia-se enquadrar o Zé do Abel Manta em Algés se não fosse aquela torre Eiffel... Repare que este Zé não tem o ar astucioso e um pouco alvar do Zé do Bordalo.

De qualquer maneira há outros tipos ou subtipos de

Zés portugueses que não emigraram e que são, para mim, mais representativos do Zé contemporâneo. Um Zé a caminho disso talvez fosse mais representativo. Também vejo que o Zé do Bordalo tem uma albarda ao lado e isso sugere-me logo a frase «albarde-se o burro à vontade do dono». Trata-se dum Zé que trabalha no campo, ao contrário do Zé do Abel Manta, que não é enquadrável em qualquer actividade socioeconómica. É um Zé indefinido, mesmo o jornal que ele tem no bolso, a meu ver, é um jornal que nunca foi nem será lido.

O Zé do Lima de Freitas ainda não emigrou e até é possível que nunca o faça por falta de capacidade de decisão. Tanto pode manter-se rural como proletário industrial. Quem sabe se um dia não ganha a tal coragem que agora lhe falta e acabe por emigrar...

Num e noutro vejo indivíduos que não tiveram êxito, enquanto que o do Bordalo era um espertalhão que emigrou na convicção de que ia fazer fortuna. De qualquer forma, o do Bordalo é um Zé histórico e o que estamos a procurar é um Zé actual — será um destes ou será um

[Continua na 13.ª página]



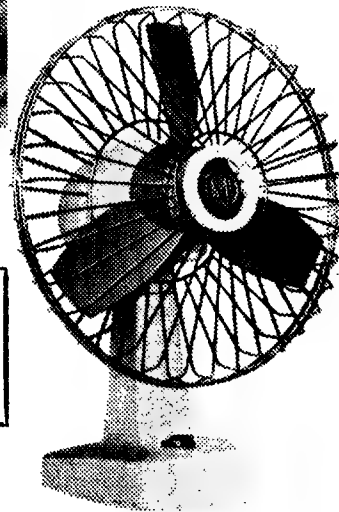
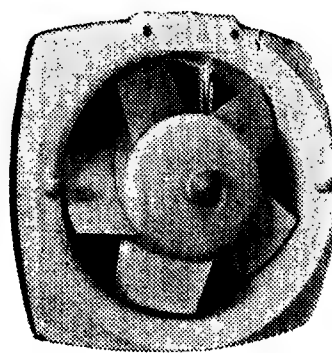
ARQUITECTO MAURÍCIO DE VASCONCEUS



A marca que não se discute

evite o calor desagradável

Deixe-se acariciar pela brisa suave dum ventilador S&P



importador
ELMA L. PORTO-LISBOA

ESTABILIDADE FINANCEIRA

eis o lugar em que **EMPREENHIMENTOS J. PIMENTA** se encontram

PROPRIEDADES CONSTRUÍDAS PARA VENDA, PRONTAS A FAZER ESCRITURA

ARMAZENS	ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS	PARAGENS	MORADIAS	PRÉDIOS
AMADORA — BAIRRO JANEIRO PR. D. JOÃO I, 1 C — 600 CONTOS QUELUZ R. D. MARIA I, 15 B — 550 CONTOS REBOLEIRA LOTE 21 CAVE — 200 CONTOS LOTE 22 CAVE — 150 CONTOS LOTE 26 CAVE — 150 CONTOS LOTE 8 A 12 — 3.000 CONTOS VENDA NOVA — AMADORA LOTES 1, 2 E 3 CV. — 1.200 CONTOS	REBOLEIRA LOTE 4-A — 120 CONTOS LOTE 4-A — 300 CONTOS LOTE 5-A, CONJUNTO DE ESTABELECIMENTOS INTERLIGADOS — 8.000 CONTOS LOTES 19 E 20, CONJUNTO DE ESTABELECIMENTOS INTERLIGADOS — 4.000 CONTOS CENTRO DA AMADORA AV. SANTOS MATOS, 10, CONJUNTO DE ESTABELECIMENTOS INTERLIGADOS — 4.400 CONTOS	AMADORA — REBOLEIRA LOTES 6, 7 E 8 — 2 PISOS — 7.000 CONTOS	PAÇO DE ARCOS — 1.400 CONTOS	CENTRO DA AMADORA R. ANTERO DE QUENTAL, N.º 11 — 3.000 CONTOS



Algumas das propriedades estão vagas para ocupação dos interessados e outras alugadas com elevado rendimento

TERRENOS NO VALOR DE 300.000 CONTOS
para construção e venda em Lisboa, Amadora e Paço de Arcos.
Baixos preços

As nossas propriedades podem ser vendidas para habitação própria, aluguer ou ainda para rendimento.

50 MIL CONTOS DE PROPRIEDADES CONSTRUÍDAS PARA ESCRITURAS IMEDIATAS

As propriedades que vendemos são inteiramente construídas pela nossa organização por pessoal especializado, num total de 3.000 empregados.

250 MIL CONTOS DE PROPRIEDADES, EM CONSTRUÇÃO, PARA VENDA

APARTAMENTOS MOBILADOS			
REBOLEIRA		PAÇO DE ARCOS:	
Lote 5 A, 7.º T. 73 C	190 contos	Lote 10, cave T. 321	280 contos
» 5 A, último piso	200 »	» » T. 321 A	250 »
» 5 B, »	200 »	» » T. 322, loja	200 »
» 9, 1.º, 6 ass.	440 »	» » T. 323	270 »
» 9, 2.º, 6 ass.	440 »	» 11, T. 324	250 »
» 9, 3.º, 6 ass.	440 »	» » T. 323	200 »
» 10, r/c T. 73	150 »	» » T. 319 A	230 »
» 10, último piso	200 »	» » T. 319	230 »
» 55, r/c T. 153	135 »	» » T. 321	300 »
» 33, cave esq.	130 »	» » T. 321 B	310 »
» 13, c. c., últ. piso	200 »	» 20, T. 319 A	230 »
» 14, c. c., últ. piso	200 »	» » T. 320	230 »
» 19, 7.º andar	280 »		
» 20, 7.º andar	200 »	PAÇO DE ARCOS:	
» 8, L. Eug. Santos, 1.º D.	150 »	Quinta do Meireles:	
» » » 3.º D.	150 »	Lote 6, 3.º T. 301	250 contos
» » » 1.º	150 »	» » 4.º T. 301	250 »
» 9 A, » 1.º D.	150 »	» » T. 302	315 »
» 10, » 3.º D.	150 »	» » T. 308	290 »
» » » 1.º D.	150 »	» 12, cave	130 »
» » » 2.º D.	150 »	» » »	130 »
» » » 3.º D.	150 »	» 13, »	130 »
» 11, » 2.º D.	150 »	» » »	130 »
» » » 3.º D.	150 »		
» 12, Av. Pangim, 5.º D.	200 »	ALAPRAIA (S. J. Estoril):	
PAÇO DE ARCOS:		Lote 15, tipo médio	300 contos
B. Comd. Joaq. Matias:		» » »	300 »
Lote 21 T. 319 A, cave	230 contos	» » pequeno	200 »
» » T. 319 B, »	230 »	» 16, » médio	300 »
» » T. 319 C, »	230 »	» » »	300 »
» » T. 319 B, 5.º	275 »	» » pequeno	200 »
ANDARES			
REBOLEIRA:		CENTRO DA AMADORA:	
Lote 5 A, 6 ass.	430 contos	Av. S. Matos, 10, 4.º, 3 ass.	300 contos
» 55, 2.º, 5 ass.	380 »	» » » 5.º, 5 ass.	670 »

PROPRIEDADES EM CONSTRUÇÃO

PAÇO DE ARCOS BAIRRO COMENDADOR JOAQUIM MATIAS	REBOLEIRA AMADORA	CASCAIS PAMPILHEIRA
ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DESDE 300 A 1.600 CONTOS	ARMAZENS E ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DESDE 150 CONTOS	ESTABELECIMENTO COMERCIAL NO CENTRO DA VILA, R. REGIMENTO DE INFANTARIA 19, N.º 30. PREÇO 4.000 CONTOS. PARA EXPLORAÇÃO OU CONSTRUÇÃO
600 APARTAMENTOS MOBILADOS, COM VISTA DE MAR E JUNTO A PRAIA, NUM PLANO DE 2.000 UNIDADES, DESDE 190 A 400 CONTOS	400 APARTAMENTOS MOBILADOS, NUM PLANO DE 1.500 UNIDADES, DESDE 150 A 250 CONTOS	APARTAMENTOS MOBILADOS NO ALTO DA PAMPILHEIRA, COM VISTA DE MAR E SERRA, DESDE 350 A 600 CONTOS
ANDARES EM PROPRIEDADE HORIZONTAL DE 4, 5 E 6 ASSOALHADAS, DESDE 470 A 630 CONTOS	ANDARES EM PROPRIEDADE HORIZONTAL DE 3, 4, 5, 6, 9 E 12 ASSOALHADAS, DESDE 280 A 880 CONTOS	ANDARES EM PROPRIEDADE HORIZONTAL DE 3, 4 E 6 ASSOALHADAS, DESDE 550 A 1.100 CONTOS, E MORADIAS A ESCOLHA DO CLIENTE

Informações e apartamentos em exposição:

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telef.: 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef.: 952021/22

CASCAIS: Rua Regimento Infanteria 19, n.º 30 — Telefone 28 25 75
CONJUNTO TURÍSTICO DA PAMPILHEIRA — Telef. 28 39 88

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2433511

O «Zé» escondido com o rabo de fora...

(Continuação da 11.ª página)

outro qualquer que vai resistir ao tempo e definir, daqui a cem anos, o Zé do nosso tempo?

O Zé do nosso tempo é multiforme e, por isso, vai ser difícil defini-lo num só desenho.

A vossa ideia de organi-



W. FERNANDES LOPES

zarem uma exposição temática em que figurem muitas interpretações do Zé do nosso tempo é uma ótima ideia.

Pronuncia-se o arquitecto, Maurício de Vasconcelos, figura de relevo na sua profissão e pessoa particularmente interessada nos problemas humanísticos da urbanização.

O Zé do João Abel não tem nada a ver com o Zé do Bordalo porque representa um homem que saiu de Portugal, que viu outras coisas, que anda muito bem vestido, ao passo que o do Bordalo é um homem que vive cá, que está sujeito às contingências duma vida rural, que está muito agarrado a tudo isto...

Parece-me que o Zé do nosso tempo será um Zé de cá, um Zé que ainda não emigrou. São mais os que ficam do que os que emigram... não será mais lógico representá-lo como sendo de cá?

Quanto a mim, o Zé do Brasil não perde o contacto com Portugal: vem cá muitas vezes. O que emigra para França ou para a Alemanha, ganha lá cultura, perde o contacto com isto e radica-se lá. O Zé do Brasil é muito mais o Zé de cá. O Zé do João Abel, por outro lado, tem uma expressão muito mais intelectualizada do que o Zé do Bordalo e é desconfiado, enquanto que o do Bordalo tem uma certa bonomia e sorri talvez com satisfação. Será que o Zé do João Abel está desconfiado com o que lhe aconteceu e emigrou por isso mesmo?

O Zé do Lima de Freitas representa um dualismo — é meio rural, meio citadino e não é nem uma coisa nem a outra.

Este dualismo representa uma verdade. Por outro lado, o coração que se vê será uma imagem saudosa que o português traz consigo esteja onde estiver. Julgo que foi isto o que o Lima de Freitas quis dizer, mas parece-me que o Zé citadino e o Zé rural sentem e pensam de formas diferentes. Quanto a mim, nenhum destes Zés representa o Zé do nosso tempo na sua integralidade.

Pronuncia-se José Manuel Tengarrinha, estudioso e escritor, autor de obras relacionadas com o final do século e, portanto, com o Zé do Bordalo:

A representação do Zé Povinho por Bordalo Pinheiro creio que se explica e enquadra numa certa vaga de populismo que se registou no nosso País no último quartel do século XIX. Quando desenraizada dos quadros sociais e mentais em que nasceu, a figura do Zé do Bordalo arrisca-se a perder a força dum verdadeiro símbolo social e económico para ganhar uma feição folclorista superficial e anedótica. É evidente que o Zé do Bordalo é um homem ligado a actividades agrícolas, o que se compreende pela predominância que então tinham no nosso país e pela relativa importância que ainda hoje têm as actividades agrícolas. É preciso compreender que nesse tempo, como, ainda no nosso, Portugal era, em parte, Lisboa e Porto e que estas duas cidades viviam isoladas do resto do país. Daí derivou a importância que para os problemas de abastecimento da capital adquiriram as populações semirurais que viviam fora dos limites da capital e que se dedicavam simultaneamente a actividades ligadas à terra e à pecuária e à venda dos seus produtos. É impressionante, de facto, o número dos pequenos comerciantes que então percorriam as ruas da capital com os seus burros carregados dos mais variados produtos destinados ao abastecimento da população lisboeta.

O facto de Bordalo ter procurado uma destas figuras para a representação típica do Zé Povinho dá-nos ao mesmo tempo a imagem económica e social do nosso País escassamente industrializado com uma

duas actividades bem distintas. Trata-se dum homem que não emigrava porque a sua pequena propriedade nem era esmagada pelo latifundiário nem sofria as consequências que das crises agrícolas provinham para o assalariado rural. A imagem do João Abel Manta é a dum Zé Povinho emigrado na busca de condições que lhe permitam uma sobrevivência económica, mal integrado numa sociedade industrial para que não está preparado, vivendo nos bidonvilles, com o olhar repassado duma tristeza que se diz bem portuguesa. Penso que resalta nesta imagem o toque que permitiria, identificá-lo mais facilmente com o tipo de actividades em que normalmente se ocupa o emigrante português. No entanto, a figura não deixa de ter muita verdade social e muita força dramática. No nosso tempo, o Zé Povinho, dada a multiplicidade dos aspectos que apresenta, não me parece conciliável com uma representação única e esquemática, como o era no tempo do Bordalo. É que nesta multiplicidade não há predominância de qualquer elemento sobre os outros. O nosso quadro social reflecte, com efeito, a situação dum país preso a formas do passado e tem ao mesmo tempo aspectos característicos não predominantes, duma sociedade evoluída. Creio, no entanto, que a imagem encontrada pelo João Abel Manta, traduz uma realidade visível no estrangeiro — Paris, como se sabe, é a terceira cidade portuguesa.

Na imagem do Zé Lima de Freitas encontra-se uma tentativa de conciliação, quanto a mim não muito expressivamente conseguida, entre o mundo rural e o mundo citadino, que no nosso País nunca se harmonizaram completamente. O citadino, sobretudo o de Lisboa, encontraria, talvez, mais verdadeira representação através do empregado comercial e do funcionário público e, não predominantemente, talvez através do operário. Quanto ao rural, talvez na mesma imagem dos velhos tempos, embora não na encontrada por Bordalo: a do rural trabalhando a terra ou como pequeno proprietário ou como assalariado mas não directamente ligado ao abastecimento de Lisboa. Lima de Freitas tentou uma conciliação que me não parece justa nem em relação ao passado nem em relação ao presente. A iniciativa que se propõe o «Diário de Lisboa» — a organização duma exposição temática destinada à descoberta duma representação do Zé Povinho parece-me de interesse não apenas artística, mas, também sociológica embora não creia, pelos motivos expostos, possível encontrar uma figura do Zé Povinho que concilie a verdade social e o pitoresco que fizeram o êxito da figura do Bordalo. A última palavra será dita, evidentemente, pela capacidade criadora dos nossos artistas que não deixarão, certamente, de criar uma galeria de tipos interessantes identificáveis com o nosso tempo.

Pronuncia-se José Rodrigues Nunes, motorista de

praça: Olhando de repente, prefiro o Zé do Bordalo. É mais sorridente, mais popular e corresponde ao tipo do povo português. No entanto, atendendo a que o português é um povo de emigrantes, penso que o João Abel Manta, neste aspecto, o viu como deve ser. Estou pelo Zé emigrante...

Pronuncia-se Vladimir Joaquim Lopes, restaurador: Nenhum dos desenhos corresponde à figura actual do Zé que para mim continua modesto, alegre e agarrado à terra. Por mim, prefiro o Zé do Bordalo...

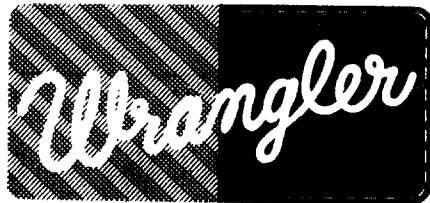
Pronuncia-se Manuel Mafião, trabalhador rural: Esse que tem dois Zés é melhor porque o Zé agora não é o que era. Anda dividido entre o campo e a cidade...

Damos por terminado o nosso trabalho de hoje. O leitor que se pronuncie como entender e que escolha o Zé que lhe convier. Uma coisa perma-

neca certa: O Zé está a mudar e alguém vai acabar por desenhar um Zé que, daqui a cem anos, vai representar o Zé de hoje.

A todos os que contribuíram para este mini-inquérito, os agradecimentos de «A Mosca».

calças e blusões



Home office. Greensboro, North Carolina, U.S.A.

Convida-os para a Europa

concurso das 7 cidades

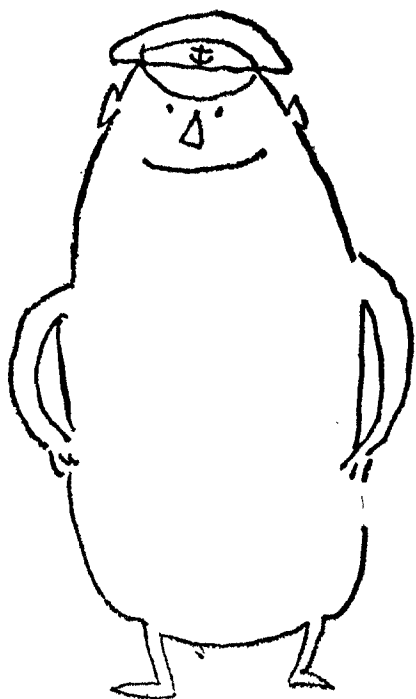
Entre 7 capitais você poderá escolher a que mais lhe agradar e aí passar uma semana a convite da WRANGLER. Comprando um par de calças ou um blusão WRANGLER você pode ser o contemplado, você e... mais alguém (a viagem é para duas pessoas!).

BRUXELAS
AMSTERDÃO
ROMA
PARIS
LONDRES
VIENA
MADRID



from América

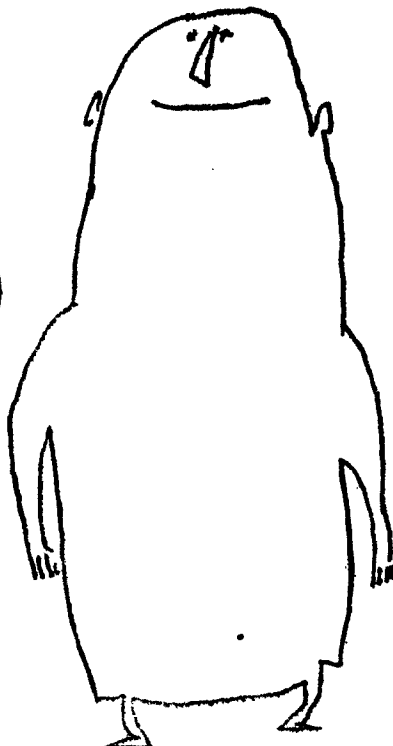
Representante: ERICH BRODHEIM - Rua Alexandre Heróclano, 9-4º - Lisboa



RICARDO

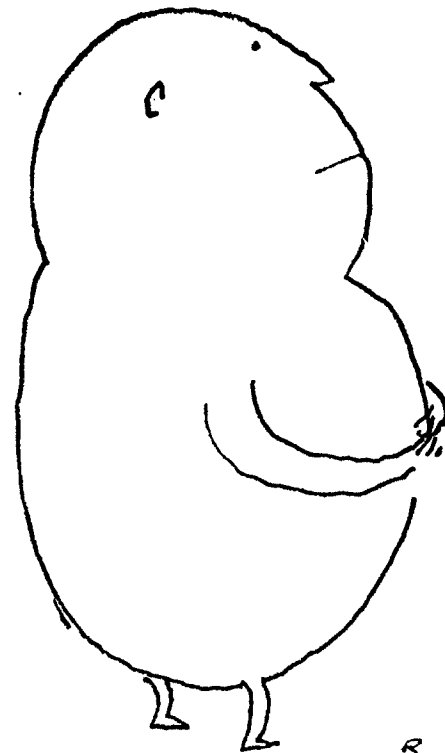
R.

FINALMENTE ABRIU A ÉPOCA
DAS CALDEIRADAS. JÁ POSSO
PÔR O BLAZER.



R.

SINTO-ME DESFALECER.
SERA' A PRIMAVERA?



R.

COMO É QUE HEI-DE
EMAGRECER SE SÓ
COMO MASSA E BATATAS

O requinte e a beleza do
ORIENTE
nas estradas de
PORTUGAL



SUBARU FF1

O MELHOR CARRO DE PEQUENA CILINDRADA
DESTA DÉCADA (TRANSCRITO DA REVISTA CAR AND DRIVE)

SUBARU UM SÉRIE FORA DE SÉRIE

Representante em Portugal:
SOGERIM - SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23 - ABC - LISBOA
TEL. 56 0156

NOVAS UNIDADES EM EXPOSIÇÃO

ATENÇÃO

LEIA «A MOSCA». COMA «A MOSCA». DIVULGUE «A MOSCA». MENCIONE «A MOSCA». RASGUE «A MOSCA». JÁ EXPERIMENTOU «A MOSCA» GELADA? DEITE «A MOSCA» FORA. PAGUE «A MOSCA». ANUNCIE NA «MOSCA». ANDE COM «A MOSCA». FRITE «A MOSCA». CHATEIE A SUA SOGRA OFERECENDO-LHE «A MOSCA». AO CHEGAR TARDE A CASA DIGA QUE ESTEVE COM «A MOSCA». FAÇA EMBRULHOS COM «A MOSCA». FAÇA TUDO MENOS MOSCAS CONCORRENTES.



(PUBLICIDADE GRATUITA)

**CURSOS
DE INGLÊS EM
INGLATERRA**

**Anglo-Continental
School of English**

Cursos em:
BOURNEMOUTH •
LONDRES • OXFORD
Desde 6.650 \$00
2 semanas - M. 16 anos

**English
Language Centre**

Cursos em:
BRIGHTON • WARWICK
Desde 5.300 \$00
2 semanas - M. 17 anos

British Centre

Cursos em:
PENZANCE • SEAFORD
Desde 7.100 \$00
3 semanas - M. 17 anos

**ORGANIZAÇÃO
multitur**

Soc. Com. GARLAND LAIDLEY S.A.R.L.
Rua do Cais do Sodré, 24 - LISBOA
Telef. 33191/5 - 320441/5

Agência do TURISMO MOÇAMBIQUE
Av. António Augusto de Aguiar, 9 - LISBOA
Telef. 47115/6 - 535813

Soc. Com. OREY ANTUNES & C.ª Lda
Praça Duque de Terceira, 4 - LISBOA
Telef. 322271 - 33255 - 369346

E. PINTO BASTO & C.ª Lda
Praça Duque de Terceira, 20 - LISBOA
Telef. 361581 - 368659

TAIT & C.ª Lda
Rua Infante D. Henrique, 19 - PORTO
Telef. 21007 - 27296

E.V.A. VIAGENS E TURISMO
Rua Infante D. Henrique, 76 - FARO
Telef. 23025

TEATRO DEVE SER UNIÃO

HOLYWOOD tem novos actores. Novos actores com duas características principais: versatilidade e autenticidade.

Quem são eles? Dustin Hoffman, Jon Voigt, Elliott Gould e Donald Sutherland.

Nos últimos tempos, porém, apare-

ceu outro actor que obscureceu todos aqueles: Stacy Keach, de 28 anos.

Primeiro filme deste jovem artista: «O caminho do

executor». Em Hollywood. Antes, todavia, na Broadway demonstrara um talento de primeiro plano na interpretação de uma peça

de Arthur Kopit que tinha por título «Indians». Essa actuação valeu-lhe o Prémio Tony — e um conceituado crítico local considerou Stacy «o melhor actor jovem da cidade».

Stacy Keach começou a carreira no «ecran» há pouco mais de dois anos. Apareceu, então, aos espectadores como o amigo ébrio de Alan Arkin em «Coração, solitário caçador». Surgiu, também, no filme «End of the road», no qual interpreta o papel de um professor inglês que «descobre» uma coisa interessantíssima: uma academia é perfeitamente idêntica a um hospício ...

Traços de Stacy Keach: grande estatura, olhos cor de avelã, cabelos loiros e um rosto forte e decidido. Além disso, ostenta uma cicatriz junto de um dos lábios, cicatriz que não existiria caso ele recorresse à cirurgia plástica. «Mas não quero» — afirma.

Opiniões de Stacy sobre a profissão de actor:

«Muitos actores são negligentes enquanto jovens. Não se apercebem da importância de Shakespeare. Não se debruçam sobre a tragédia grega. Não se pode ser um grande actor sem se interpretar as grandes peças».

De colaboração com Harris Yulin, também intérprete de «End of the road», constituiu já uma companhia, designado por **Praxis**. Projectos (para já): dois filmes — «Outer dark», uma história de terror do volver do



século, adaptada da obra homónima de McCormack McCarthy; e «Mormons», cuja acção se desenrola durante a guerra civil americana. Mas isto não significa que Keach sacrifique o teatro...

«Gostaria de fazer parte de uma equipa. De uma grande equipa. Quer essa equipa trabalhasse em cinema, quer trabalhasse em teatro. Penso que, no mun-



do do espectáculo, só um homem conseguiu concretizar esse sonho: Ingmar Bergman».

Opinião de Stacy Keach sobre o que deve ser o teatro:

«Um espectáculo teatral deveria ser como uma reunião. Ou, também, como uma casa encantada: sempre com coisas para ver e ouvir. E tudo isto sempre em «tour-née». O teatro devia ir junto do público, e não esperar que o público viesse ter com ele. Enfim: uma coisa viva...»



incli-matic

MÁQUINA DE LAVAR ROUPA AUTOMÁTICA
DE TAMBOR INCLINADO E CAPACIDADE VARIÁVEL

Recomendamos
detergente



Adaptação automática da quantidade de água à quantidade de roupa, com economia de energia eléctrica e do produto de lavagem.

Duas cadências de lavagem, várias temperaturas, catorze programas básicos, permitem a lavagem de tecidos de todas as qualidades.

Quatro enxaguamentos com hidroextracções intermédias.

Hidroextracção a 500 r.p.m. com períodos de velocidade reduzida para desembaraço da roupa.

Dupla distribuição automática do produto de lavagem.

Segurança absoluta, sellentando-se o dispositivo que impede a abertura do óculo-tampa com a máquina em funcionamento.

PHILIPS

EXPRESSÃO DE PROGRESSO



retrato de família-II

S

E CALHAR

o que devia ser proibido eram os viscondes porque se não fosse o meu pai ter ido a casa do visconde do palacete cor-de-rosa por causa do biscate de contabilidade nada disto tinha acontecido mas ele foi lá e voltou com a barriga cheia de aperitivos e a cabeça toda aviscandada e o resultado foi querer pôr o retrato da família na sala a semana passada para tirar a última ceia do sítio onde queria pôr o retrato da família foi o que se viu a última ceia desapareceu pela janela e amandou com o senhor para casa com a cabeça rachada a dizer que aquilo tinha sido castigo que lhe tinha caído do céu o que foi uma indecência porque o senhor Zeferino está reformado e não tem nada que fazer e morre mais depressa o que é uma desgraça para a família que tem de o aturar mais tempo porque é sabido que o trabalho é que mata quem vive à boa vida vive mais tempo e goza mais e o resto são tretas ora o meu pai disse à família toda para vir cá no Domingo tirar o retrato e para os convencer disse que lhes dava de almoçar e é claro que vieram todos ora pois não um almoçinho de borla só para tirarem a retrato e vai ele para tirar o tal retrato contratou por cinquenta escudos o senhor Zebedeu que é um que anda no jardim a tirar «à la minutas» e que tem as pernas tortas e que esteve uma data de anos na cadeia por causa duns desfal-

ques que são umas coisas que há mas que ninguém me explica o que são só sei que com o senhor Zebedeu são quatro que conheço metidos nesse negócio dos desfalques três foram para a cadeia e um foi para o Estoril viver numa vivenda bestial com piscina e tudo que ele comprou e é por isso que eu digo que deve ser um negócio difícil para só um em cada quatro comprar vivendas e os outros irem parar à cadeia eu quando for grande não me meto nisso porque para cadeias já basta ter de viver em casa dos meus pais ora no Domingo chegou a família toda com fatinhos de ver a Deus aí aí não me toques que me desafinas alguns dos fatinhos cheiravam tanto a naftalina que morreram logo uma data de traças antigas cá da Graça primeiro chegou a minha tia Etelvina que é uma que mora para as bandas do aeroporto e que tem uma filha toda queque que tem a mania que é gira e que não se importa de mostrar a gireza toda usando minis que mais parecem colarinhos do que saias a sorte do senhor foi não a ver se a tivesse visto para o castigar dos maus pensamentos nem um avião dos grandes na cabeça chegava a seguir chegou a minha prima Pancrácia que é aquela a que a gente lá em casa chama a barriguda que é má como as cobras quando morreu o vovô Bértulo que é um que vivia lá na terra e tinha pé-de-meia partiu a tardinha e chegou lá antes de nós e foi-se às arcas e abotoou-se com dois cobertores e três lençóis bordados à mão por uma estúpida qualquer o que foi uma indecência uma autêntica indecência porque a gente levantou-se de madrugada e fomos na pastilha no «Opel» do meu primo Manel a ver se lá chegávamos antes dela para irmos às arcas primeiro e quando lá chegámos já ela lá tinha estado a abotoar-se com o que disse e se calhar com mais coisas sabe-se lá essa chegou para tirar o retrato toda vestida de preto com uma raposa à volta do pescoço sabe-se lá se essa raposa também

estava nas arcas com essa gente tudo é possível o meu pai bem dizia que a gente devia ir de véspera para apanhar alguma coisa depois veio o meu primo Gastão que é um que é gordo que nem um hipopótamo ele é tão gordo que a sentar-se já rachou duas retretes depois chegou o meu tio Sebastião que vive lá na terra e tem um negócio de vinhos e petiscos e depois vieram de enfiada as minhas tias e os outros todos era tanta gente que não cabia na sala e a vizinha lá de baixo quando viu aquela gente toda vestida de preto julgou que a vovó tinha morrido e veio dar os pêsames que é uma coisa que se dá quando as pessoas morrem quando morreu o vovô vieram dar-nos isso mas o meu pai escondeu-os e eu nunca os vi já com os chocolates é a mesma coisa escondem-nos e eu nunca lhes ponho a vista em cima os pais são mesmo assim e o resto são tretas quando estavam todos juntos chegou o senhor Zebedeu todo aos salamalesques «senhora D. Etelvina minha senhora» para a esquerda «a menina Pancrácia é muito fotogénica» para a direita via-se logo que era homem de desfalques e o meu pai a perguntar se queriam comer primeiro ou tirar o retrato e o meu primo Gastão que é o racha-retretes a dizer que o que ele queria era comer e beber e a minha tia Etelvina a dizer «primeiro o retrato que é uma obrigação» e vai armou-se uma discussão danada o meu primo Gastão a dizer «você foi sempre uma burra» e ela a responder «você só tem barriga» e ele «cale a boca sua parva senão eu faço-lhe o que o seu pai devia ter feito» e ela «se o meu marido estivesse aqui você não dizia isso» e ele «você não tem marido o que você tem é um maricas» e ela «maricas é você» e ele «se me torna a chamar maricas dou-lhe cabo dos dentes» e ela aos gritos e a vovó aos guinchos e a vizinha a dar os pêsames ao senhor Zebedeu e ele sem perceber nada a perguntar onde é que estava o corpo da santinha para lhe tirar o retrato e o meu pai a perguntar qual santinha e o senhor Zebedeu a explicar que queria tirar o retrato ao corpinho da morta e que a morta era a vovó e ela a berrar que não admitia que a matassem coitada ela nunca admite nada e a minha Mãe a dizer «calem-se calem-se que eu vou buscar os pastéis de bacalhau» e o meu pai sem perceber nada a dizer para irem chamar o médico porque a vovó tinha morrido e o meu primo Gastão a comer os pastéis à sucupa e a beber o briol pelo gargalo e vai o meu primo Sebastião dos vinhos e petiscos agarrou-se também ao garrafão e daí a bocado fervia a bofetada e andavam pastéis de bacalhau pelo ar e vovó levou com um no olho e disse uma que se tivesse sido eu a dizer ainda tinha aquilo a arder uma desgraça uma autêntica desgraça mais de cinquenta pastéis de bacalhau esborrachados contra as paredes a casa ficou mais alegre do que se a tivéssemos pintado a Rob-bialac sim que lá por isso antes pastéis de bacalhau do que tinta e o resto são tretas e só às cinco horas é que o senhor Zebedeu conseguiu tirar o retrato e mesmo assim foi um sarilho com cada um a aperaltar-se e cada uma a puxar as saias para cima ou para baixo conforme a moral que é o mesmo que dizer as varizes e o estado das pernas e o senhor Zebedeu a dizer para a gente olhar para o caixote para vermos sair um passarinho qual passarinho qual carapuça ele é que estava a espreitar pelo buraco e com aquele olho arregalado para a filha da minha tia Etelvina ele o que é sei eu é um grandecíssimo passarão isto é mesmo o que eu digo estas coisas de retratos de família são para viscondes e pessoas com palacetes porque a gente não tem dinheiro para desperdiçar em pastéis de bacalhau.



**MAKE PICOS
NOT WAR**



DOMINGO

Nunca falámos do «Oh Lacerda» e, no entanto, este restaurante da Avenida de Berna merece uma referência nesta secção dia a dia menos popular (junto dos proprietários dos restaurantes) da «Mosca». O «Oh Lacerda» deve muito à personalidade do seu proprietário, a quem não falta olho para o negócio e «patois» para conversar com os clientes. A decoração da casa, por outro lado, é convidativa: résteas de cebolas suspensas do tecto à mistura com peles curtidas de animais e paredes cobertas de notas e de moedas oferecidas a título de «souvenir» pelos estrangeiros que frequentam a casa. Há centenas de restaurantes iguais a este em Itália, em França e em Inglaterra, o que justifica a popularidade de que o «Oh Lacerda» goza junto dos estrangeiros residentes em Portugal, que se queixam da falta de personalidade dos nossos restaurantes.

Os nossos burgueses estabelecidos ao contrário, tendem a desconfiar dos restaurantes «decorados» ou frequentados por estrangeiros, na convicção de que os vão obrigar a pagar a decoração da casa e de que lhes vão apresentar contas mais apropriadas a bolsas estrangeiras do que a bolsas nacio-



nais. Os nossos, neoburgueses, por outro lado, preferem o «snack» cromado e envideado (onde comem com os olhos e «botam figura» de modernos junto dos outros neoburgueses) a restaurantes onde se não sentem inteiramente à vontade e que não são, aos seus olhos, representativos do mundo «evoluído» em que desejariam integrar-se.

O tempo vai evidentemente, tirar ao «snack» o seu prestígio de plástico e favorecer os restaurantes «a sério».

No «Oh Lacerda», o serviço é bom e a comida é castiça mas francamente bem preparada. Trata-se dum restaurante especializado em pratos de carne e não há dúvida de que vale a pena ir até lá provar o chumbão. Temos de reconhecer, por outro lado, que o «Oh Lacerda» não é barato — para um restaurante de bairro é, até carote, mas... à parte meia dúzia de «casas de pasto» ainda haverá onde se coma por um preço aceitável?

SEGUNDA

Publicámos num dos nossos últimos números uma referência ao restaurante Clementina, que provocou uns reparos da sra. D. Maria Alice Pinto Coelho. Segundo nos informou esta senhora, o proprietário da Clementina não é, ao contrário do que afirmámos, sobrinho da D. Clementina, que, por outro lado, faleceu há 38 e não há 46 anos.

Lamentamos o erro que, de qualquer forma não afecta o que dissémos do Clementina, até porque esta secção julga a comida e o serviço dos restaurantes, mas tem de confiar no que lhe dizem acerca das árvores geneológicas dos seus proprietários e dos seus cozinheiros.

TERÇA

Aumenta o número das pessoas que almoçam em cantinas de empresas. A cantina, por outras palavras, entrou nos hábitos da vida lisboeta e merece, por isso, que lhe dediquemos a nossa atenção.

Almoçámos na cantina da Agência de Publicidade Êxito e almoçámos bem. Não podemos, mesmo, deixar de afirmar que o vinho era uma delícia. É claro que o almoço era «de festa» e que, por isso



não podemos tecer grandes considerações acerca do serviço normal desta cantina onde se almoça por 11\$50 (sem vinho) ou por 13\$50 (com vinho). Dada a qualidade do vinho, estes preços podiam ser invertidos... Se o «almoço de festa» que nos foi dado apreciar se pode considerar representativo do talento da cozinheira, a Êxito está de parabéns.

QUARTA

Falámos no sábado passado, dos rissóis e dos croquetes de duas pastelarias e classificámo-los de intragáveis. Temos hoje de referir os do Baloio, uma pastelaria com serviço de restaurante, recentemente inaugurada na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro. Desta vez temos o prazer de elogiar: os croquetes e os rissóis desta pastelaria são francamente bons.

Do seu serviço de restaurante falaremos numa das próximas «Melgas no Prato».

QUINTA

Recebemos, já há tempo, uma carta dum nosso leitor alentejano, recomendando alguns restaurantes da sua região e alguns pratos regionais que, em seu entender, mereciam ser conhecidos. Esta carta interessou-nos a ponto de termos feito um esforço especial para conservar à mão e o resultado desse esforço está-se a ver: nunca mais demos com ela... Poderá o leitor que nos escreveu essa carta voltar a escrever-nos?

Já que falámos nisso: Quererão os nossos leitores indicar-nos restaurantes que, em seu entender, mereçam uma visita do responsável por esta secção?

SEXTA

Grande instituição, esta do bife. Se não fosse o bife, que seria dos nossos cozinheiros? Se não fosse o bife, que seria da nossa virilidade? Se não fosse o bife... Se calhar até aprendíamos a cozinhar...

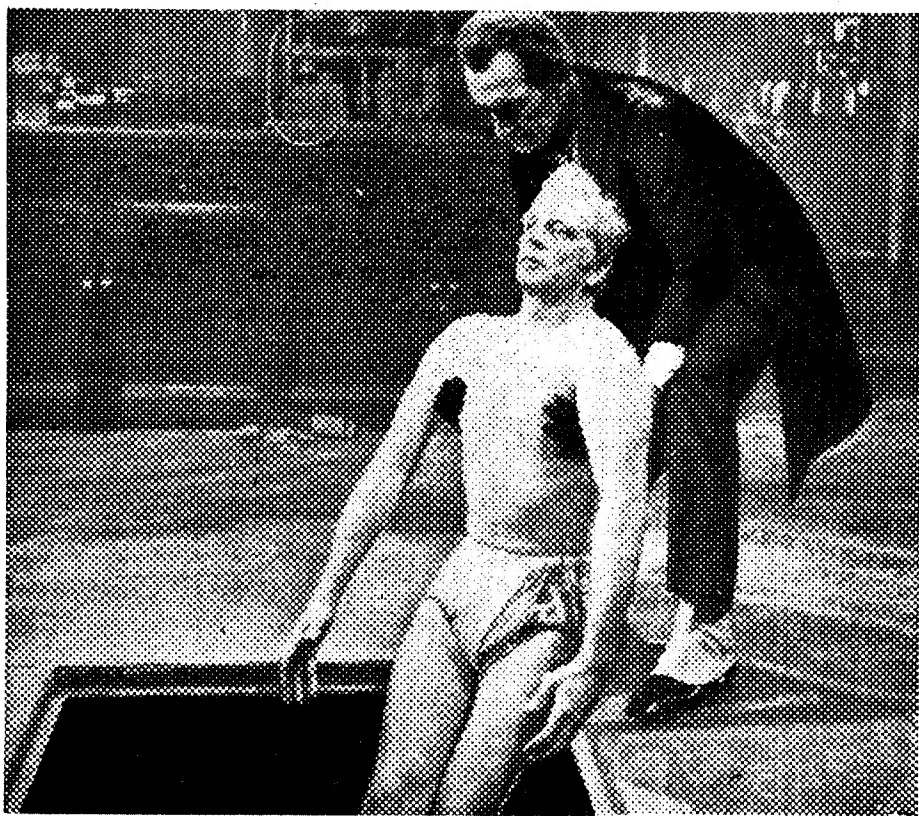
Enfim, cada povo tem o bife que os seus cozinheiros merecem e nós merecemos os bifes que temos, esses pedaços de carne dura que fritamos e comemos julgo que na intenção de ganharmos o céu.

Pois «A Melga no prato» descobriu um bife que não merecemos: um bife delicioso, bem temperado e tenro. Referimo-nos ao bife «à Jansen» do restaurante de Paris.

Quando os leitores estiverem fartos de carne dura, mal temperada, a boiar em azeite, podem ir ao Paris comer o bife «à Jansen».

Não se arrependarão.

FRANKENSTEIN—BARÃO



Lá vai o cadáver para o laboratório

EM 1818, uma jovem escritora suíça, de nome Mary Wollstonecraft Shelley, vê publicado um romance seu que cedo conhece os favores do público: *Frankenstein*. Alguns anos mais tarde, vários dramaturgos extraem dessa obra diversas peças teatrais que vão desde *Présomptions, on le Destin du Docteur Frankenstein* (1823), *Frankenstein, or The Man and The Monster* (1826), *Frankenstein, «a melodramatic burlesque in 3 actes, by Richard Henry»* até ao moderno e revolucionário *Frankenstein, de Juien Bek, criado em Veneza, em Setembro de 1965, pelo grupo do Leving Theatre*.

NO CINEMA *Frankenstein* entra em 1910, num filme produzido pela Edison Company de que se ignoram totalmente os responsáveis e de que se perdeu qualquer vestígio. Será James Whale, contudo, quem, em 1931, tornará famoso o monstro sob os traços de Boris Karloff. Daí em diante, *Frankenstein* conhecerá diversas encarnações. As mais célebres serão as de *The Bride of Frankenstein*, James Whale, 1935; *Son of Frankenstein*, Rowland U. Lee, 1939; *Ghost of Frankenstein*, Erle C. Kenton, 1942; *Frankenstein Meets the Wolf-Man*, Roy William Neill, 1943; *Honse of Frankens-*

tein, Erle C. Kenton, 1944; *The Curse of Frankenstein*, Terence Fisher, 1957; *The Revenge of Frankenstein*, Terence Fisher, 1958; *Evil of Frankenstein*, Freddie Francis, 1964; *Frankenstein Created Woman*, Terence Fisher, 1966 e, finalmente, *Frankenstein Must Be Destroyed*, Terence Fisher, 1969 (há pouco estreado entre nós com o título *O Barão de Frankenstein*).

O célebre Barão atravessou até hoje dois ciclos cinematográficos extremamente significativos, acompanhando o recrudescimento do interesse do público de todo o Mundo pelo cinema fantástico. Assim, entre 1931 e 1944, na

América, *Frankenstein* imperou, sob a orientação de James Whale e a aparência de Boris Karloff. A partir de 1957, será na Inglaterra que Terence Fisher, sob encomenda da *Hammr Films* e tendo como colaboradores uma equipa de técnicos e artistas singularmente reduzida e constante, resuscitará *Frankenstein*, bem assim como muitos dos outros muitos reinventados para as gerações do após-guerra: *Drácula*, a *Múmia*, *Dr. Jackyll e Mr. Hyde*, *O Fantasma da Ópera*, a *Gorgona*, o *Homem Lobo*, *Sherlock Holmes*, etc.

Com *Frankenstein* criou a *Mulher* e mais recentemente com *O Barão de Frankenstein* atingiu Terence Fisher um dos pontos mais altos da sua carreira quase que inteiramente devotada a reedição (e reabilitação) do cinema fantástico, reabilitação empreendida através de uma via profundamente popular. Actor menosprezado (mas certamente um autor), Terence Fisher é, seguramente, um artista talentoso que, não possuindo a genialidade de um Marnan, de um James Whale ou de um Ford Browning, tem vindo a construir uma obra de grande riqueza plástica, um inequívoco equilíbrio artesanal e uma opulenta temática

bidos pela inteligência de John Elder ou Jimmy Sangster.

Em *Frankenstein Must Be Destroyed*, o Barão adquire uma personalidade nova dotado que foi com uma amoralidade que serve unicamente a ciência e se coloca indiscutivelmente ao lado de quaisquer noções de Bem ou Mal. *Frankenstein*, o Barão, movimenta-se segundo uma lógica férrea que nada tem a ver com preceitos morais comuns. Ele procura criar vida, combatendo a morte. Substituir-se ao próprio Deus. Assim sendo, toda uma moral cai pela base, caduca, ultrapassada. Evidentemente que o filme acaba por respeitar essa moral, condenando o Barão ao fogo purificador da sequência final, mas não é menos verdade que, durante toda a obra o público é posto em confronto com teorias que se tornam, dia a dia, prática e que obrigam, cotidianamente a repensar a conduta humana á luz de novos valores.

O que seria até há bem pouco tempo uma mera fantasia, adquire hoje um índice de plausibilidade que fascina e atemoriza simultaneamente. *O Barão de Frankenstein*, realizado em 1969 e visto em 1970, já não é mais um

a melga no NIMS

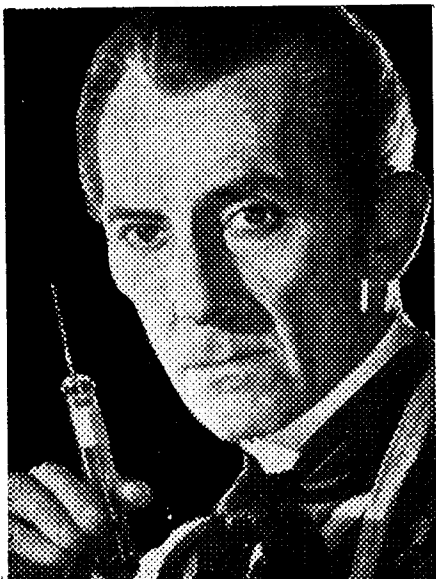
ligada a uma visão do mundo, onde a beleza e a perversidade, o Bem e o Mal, a ingenuidade e a crueldade disputam palmo a palmo os notáveis argumentos conce-

filme de terror. Trata-se antes de uma obra de antecipação. Com tudo o que ela comporta de desconhecido e profético. Mas o mito foi repensado á luz das novas hipóteses da medicina (p. ex. *Barnard*), o que não deixa de lhe prolongar o significado por campos até hoje não vislumbrados.

Um dos mais belos filmes fantásticos dos últimos anos, *O Barão de Frankenstein* permite o reencontro com o mistério e a magia, através de um clima de omnisismo e perversão simultaneamente deslumbrante e aterrador.

Frankenstein Must Be Destroyed?

LAURO ANTÓNIO



PETER CUSHING, SIMON WARD E VERONICA CARLSON



DI

Nas
Bush St.
Lady» e
roda var
Bosques
Incaract

1941
1941

1941
1951
1951

1951

1951

1951

1951

1951

1951

1960

1961

1962

1963

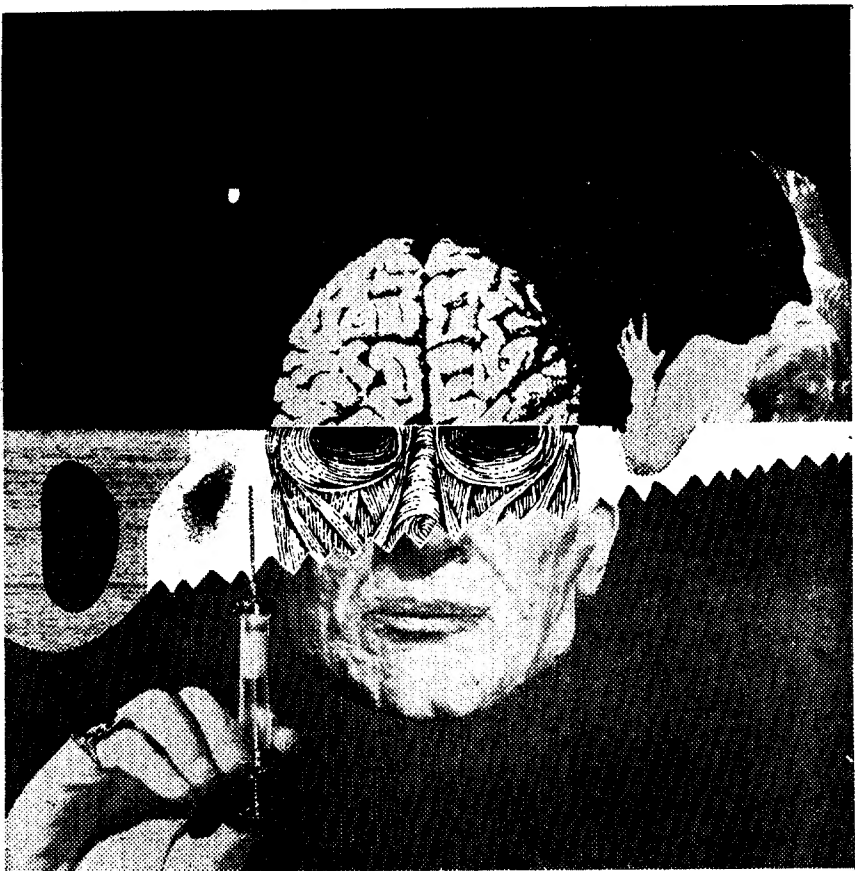
1964

1965

1966

1968

1969



FILMOGRAFIA DE TERENCE FISHER

Nasceu em Londres em 1904. Estreia-se na montagem em 1933 nos Shepherd Bush Studios; colabora nas comédias Will Hay; trabalha para a Warner («The Wicked Lady» e «The Master of Bankdam», etc.). Fora da sua actividade cinematográfica, roda variados filmes para a televisão inglesa (entre eles, a série «Robin dos Bosques»). Até 1957 dirige filmes pouco importantes, incluindo alguns melodramas característicos:

- 1947 — *Colonel Bogey*
- 1948 — *Portrait from Life*
— *To the Public Danger*
— *Song for Tomorrow*
- 1949 — *Marry Me*
- 1950 — *So Long At the Fair*
- 1952 — *Stolen Face*
— *Wings of Danger*
— *Four-Sided Triangle*
- 1953 — *Mantrap*
— *Blood Orange*
— *Spaceways*
- 1954 — *Final Appointment*
— *Faces the Music*
— *Stranger Came Home*
— *Mask of Dust*
— *Children Galore*
- 1955 — *Murder by Proxy*
— *Stolen Assignment*
— *The Flaw*
- 1957 — *Kill Me Tomorrow*
— *The Curse of Frankenstein (A Maldição de Frankenstein)*
- 1958 — *The Revenge of Frankenstein (A Vingança de Frankenstein)*
— *Horror of Dracula (Horror de Drácula)*
- 1959 — *The Mummy (A Múmia)*
— *The Hound of the Baskerville (O Cão dos Baskerville)*
— *The Strangers of Bombay (Os Estranguladores de Bombaim)*
— *The Man Who Could Cheat Death (O Homem que Enganou a Morte)*
- 1960 — *The Brides of Dracula (As Noivas de Drácula)*
— *Sword of Sherwood Forest (Uma Aventura de Robin dos Bosques)*
— *The Two Faces of Dr. Jekyll (As Duas Faces do Dr. Jekyll)*
- 1961 — *The Curse of the Werewolf*
- 1962 — *The Phantom of the Opera (O Fantasma da Ópera)*
- 1963 — *Sherlock Holmes e o Colar da Morte*
- 1964 — *The Gordon (A Morte Passou por Perto)*
— *The Horror of It All*
— *The Earth Dies Screaming*
- 1965 — *Dracula, Prince of Darness*
- 1966 — *Frankenstein Created Woman (Frankenstein Criou a Mulher)*
- 1968 — *The Devil Rides Out*
- 1969 — *Frankenstein Must Be Destroyed (O Barão de Frankenstein)*

5 PONTOS

A Universidade

Universidade é a instituição que ensina tudo e onde se sabe tudo. Universidade, do latim «Universitas», é o centro da Cultura Universal onde não há nenhuma

Deus criou o Céu e a Terra mas os sábios que tudo sabem criaram a Universidade, repositório do Conhecimento Eterno e Definitivo. Em plena Idade Média, pequenas e clericais universidades nasceram um pouco por toda a Europa. A burguesia ascendia e necessitava de quadros. A Universidade produzia-os.

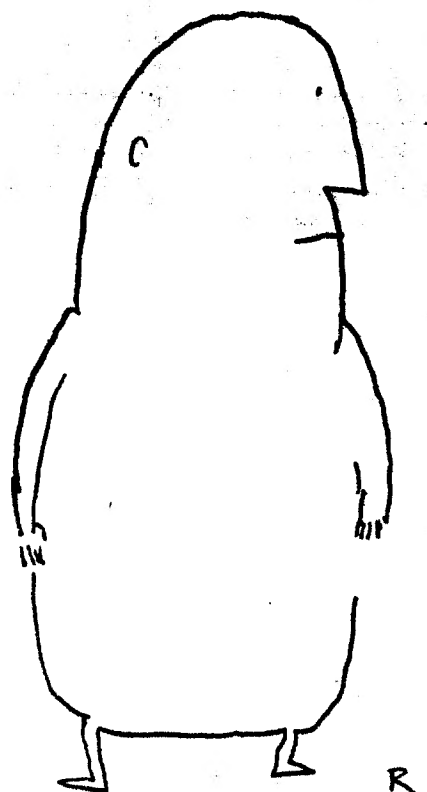
Há burguesias e burguesias. Durante séculos, os quadros que uma burguesia comercial pedia à Universidade eram os que poderiam fundamentar ideologicamente o seu poder e a sua ascensão: Filósofos, Juristas e Políticos. As reformas napoleónicas não iriam alterar substancialmente essa função.

Mas já não é só — nem talvez sobretudo — de Filósofos, de Juristas e de Políticos que a burguesia «moderna» necessita. O desenvolvimento económico e a industrialização, exigem quadros técnicos que a Universidade tradicional não fornece. A Reforma da Universidade é tão urgente como a construção de uma rede de transportes eficiente e útil.

A Universidade é o Repositório da Cultura Universal, Absoluta e Eterna. Que ninguém lhe toque! — exclamam os conservadores e tradicionalistas detentores das cátedras. A Universidade é uma instituição que ensina Tudo e onde a Civilização é conservadora através dos séculos dos séculos. Quem ousa duvidar?

AMADEU LOPES SABINO

RICARDO



AINDA NÃO CONSEGUI PERCEBER
PORQUE É QUE OS COBRADORES
ANDAM SEMPRE TÃO APRESSADOS

POP

ECOS

A asneira está a poluir, lenta mas eficazmente, o ar que em princípio era para nós respirarmos. Não há burro que não zurre em voz alta as suas opiniões. A maré negra do disparate ameaça seriamente a limpidez do bom senso.

E se há aqueles cujas opiniões já os fizeram cair num completo descrédito, há também os que continuam a gozar dum prestígio que habilidosamente construíram.

Na música está a usar-se e a abusar-se da liberdade da asneira.

1. O tempo passa, os processos renovam-se, Ivon Curi mantém-se inalterável. A música brasileira passou por fases sucessivas e talvez como nenhuma outra sucessivamente mais voltada para a frente. Dorival Caymi, João Gilberto, Caetano Veloso, são talvez os marcos mais representativos da evolução. Ivon, no Brasil e na música brasileira, nunca teve um lugar. Onde o tem, e cativo, é na admiração de certos portugueses. Uma admiração que data do tempo das 78 rpm e que conservadoramente se mantém.

Ivon esteve uma vez mais em Portugal. Cantou e encantou os espectadores e os ouvintes do programa PBX dos Parodiantes de Lisboa. Nomeadamente,

1. O JORNAL «STAR», dos nossos amigos sul-africanos, publicou recentemente um esclarecido e esclarecedor artigo sobre a cancionista Natércia Barreto, vulgo Techa, inspirada criadora do grande êxito «Óculos



de Sol», a seu tempo apreciado nesta secção.

Lamentava o cronista o relativamente fraco acolhimento dispensado à artista pelo público português e previa-lhe um grande sucesso lá pelas Américas, onde consta que a Techa se exhibe com grande agrado dessas plateias pouco habituadas, pelos lidos, a talentos da sua craveira.

3. A GRÉCIA, país dum compositor como Mikis Theodorakis, organiza todos os anos, de há uns tempos para cá, as Olimpíadas da Canção, festival que

tem dado, e continuará a dar, pano para as mangas desta secção.

«Nós», que escolhemos a dedo este género de festiValejos, com o mesmo dedo aliás com que escolhemos os «nossos» representantes, cantaremos este ano em Atenas pela voz do olímpico Marco Paulo, seguidor fiel do sublime Calvário.

A Marco Paulo, nesta hora grande da sua prometedora carreira, deseja «A Melga» uma classificação directamente proporcional ao seu jeitinho.

2. TÃO ORIGINAL COMO ÚTIL, como merecedor de aplausos, a iniciativa da fundação António Cupertino de Miranda, de promover um concurso nacional para escolher a melhor canção patriótica sobre Santo Tirso.

O regulamento do certame especifica o que se pretende da canção: «melodia simples mas com arte, genuinamente portuguesa e cuja letra de cunho patriótico não poderá deixar de referir algo da história, usos e costumes da terra a que vai consagrar-se».

Vinte contos, dez contos e três libras de ouro, premiarão a inspiração e o patriotismo dos concorrentes.

4. EM ENTREVISTA recente para a revista R&T, dizia o celebrado Artur Garcia: «Já ando nisto de festivais há muito tempo. Quando fui a convite de editoras espanholas ia apoiado. Tinha uma máquina publici-

tária bem montada com cartazes do tamanho natural, apresentaram-me aos jornalistas e aos locutores, enfim, um apoio completo. Ao inverso, quando fui representar o nosso País deixaram-me sozinho nos cornos do toiro e... arranje-se. Veja que os nossos últimos intérpretes que foram ao estrangeiro, a Lenita Gentil, o Valério Silva e a Maria Valejo, ninguém lhes ligou nenhuma».

Artur Garcia não tem só talento. Também tem razão. Como é que é possível alguém dar lá fora pelo talento dos citados e talentosos cançonetistas? Como é possível vencer a barreira de despeito que maldosamente levantam á nossa música, se somos nós os primeiros a votá-la á indiferença?

São ainda de Artur Garcia as doudas palavras que seguem: «Já somos tão pouco (ou nada conhecidos) que parece dever ser aproveitadas todas as ocasiões para provar que existe música em Portugal».

Pois claro!

